UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS
HUMANAS

PEDRO DAIBERT MACHADO TAVARES

Entre o cânone e o vernáculo:
um estudo de caso da diglossia no Líbano

São Paulo

2016

PEDRO DAIBERT MACHADO TAVARES

Entre o cânone e o vernáculo:
um estudo de caso da diglossia no Líbano

Dissertação apresentada ao programa de
Pós-Graduação em Estudos Judaicos e
Árabes da Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo para a obtenção do título de **Mestre
em Estudos Árabes**.

Orientadora: Profa. Dra. Safa Alferd Abou
Chahla Jubran

São Paulo

2016

Autorizo a reprodução total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

T231e Tavares, Pedro Daibert Machado
 Entre o cânone e o vernáculo: um estudo de caso da
diglossia no Líbano / Pedro Daibert Machado Tavares ;
orientadora Safa Alferd Abou Chahla Jubran. - São
Paulo, 2016.
 141 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo. Departamento de Letras Orientais. Área de
concentração: Estudos Judaicos e Árabes.

1. Diglossia. 2. Língua árabe. I. Jubran, Safa
Alferd Abou Chahla , orient. II. Título.

Nome: TAVARES, Pedro Daibert Machado

Título: Entre o cânone e o vernáculo: um estudo de caso da diglossia no Líbano

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Estudos Judaicos e Árabes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Estudos Árabes.

Aprovado em:

Banca examinadora

Prof. Dr. _____

Julgamento: _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Julgamento: _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Julgamento: _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Agradecimentos

À professora Safa Jubran, minha orientadora e amiga, sem a qual nada disso estaria aqui.

Ao amigo Felipe Benjamim, que despertou em mim a curiosidade pela língua árabe.

Aos amigos Jemima Alves e Diogo Bercito, que me acompanharam e incentivaram desde o primeiro *álef*.

Aos meus irmãos e amigos, que suportaram as crises.

Aos meus pais, que são a minha base.

À CAPES, pela concessão da bolsa de mestrado e pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

A language is a dialect with an army and a navy.

Max Weinreich

Resumo

TAVARES, P. D. M. **Entre o cânone e o vernáculo:** um estudo de caso da diglossia no Líbano. 2016. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

Ferguson descreveu, em 1959, o contexto sociolinguístico do mundo árabe como um quadro clássico de diglossia, onde duas variedades linguísticas geneticamente aparentadas convivem em distribuição complementar dentro de uma comunidade, sendo que uma destas variedades é tida como elevada, culta e proveniente de uma longa tradição gramatical, enquanto a outra é tida como baixa, impura e inapta para exprimir conceitos complexos. O objetivo desta dissertação é responder se ainda nos dias atuais podemos falar de uma variedade dialetal local e uma variedade pan-árabe culta, o Árabe Padrão Moderno (APM), como unidades linguísticas estanques, discretas, incomunicáveis e independentes. Para tal, analisa-se uma entrevista televisiva com o escritor libanês Amin Maalouf feita pela escritora e jornalista libanesa Karen Boustani. Dessa entrevista apreenderam-se trechos que continham traços linguísticos fonético-fonológicos, morfo-sintáticos e léxico-semânticos ora característicos da variedade local libanesa, ora do APM. Em posse desses resultados, pudemos constatar que o corpus constitui um exemplo de texto num registro linguístico intermediário, contendo traços tanto do dialeto libanês quanto do APM e que demonstra um campo de contato entre as variedades tidas como independentes e estanques por Ferguson.

Abstract

TAVARES, P. D. M. Between the canon and the vernacular: a case study of diglossia in Lebanon. 2016. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

Ferguson described, in 1959, the sociolinguistic context of the Arabic world as a classical case of diglossia, where two genetically kindred linguistic varieties live alongside in complementary distribution within a language community, whereas one of these varieties is considered high, cultured and part of a long grammatical tradition, while the other is regarded as low, impure and unfit to express complex concepts. The aim of this work is to answer if we could yet today speak of a local dialectal variety and a cultured pan-Arabic variety, MSA, as separate, discrete, independent and incommunicable language units. To do so, we analyzed a television interview between the Lebanese writer Amin Maalouf and the Lebanese writer and journalist Karen Boustani. From this interview we apprehended excerpts containing phonetic-phonological, morpho-syntactic and lexical-semantic characteristic linguistic traits, both from Lebanese local variety and MSA. In possession of these results, we found that the corpus is an example of text in an intermediate linguistic register, containing traces of both the Lebanese dialect and MSA, demonstrating a contact field between varieties regarded as independent and incommunicable by Ferguson.

Lista de figuras

Figura 1: Registros do árabe.....	31
Figura 2: "dizem"	36
Figura 3: "nosso episódio"	36
Figura 4: “orgulhamo-nos”	37
Figura 5: “cedo”	37
Figura 6: “nosso episódio”	38
Figura 7: “libanês”	38
Figura 8: “viveu (3SG.F)”	38
Figura 9: “desconecemo-lo”	39
Figura 10: “central”	39
Figura 11: “escola”	39
Figura 12: “a criança”	40
Figura 13: “na montanha”	40
Figura 14: “e vieram”	40
Figura 15: As oclusivas glotal e uvular do AT e suas correspondências no ADL	56
Figura 16: Realizações das fricativas interdentais	63

Lista de tabelas

Tabela 1: Comparação de palavras em VE e VB	24
Tabela 2: Derivação verbal no ADL e no AT	41
Tabela 3: "nascer[PF.2SG.M]" no ADL e no AT	42
Tabela 4: comparação entre ortografia árabe e IPA	43
Tabela 5: transcrição de encontros consonantais enfáticos	44
Tabela 6: transcrição adotada no abjad árabe.....	46
Tabela 7: transcrição dos sufixos pronominais no abjad árabe	47
Tabela 8: transcrição da oclusiva glotal no abjad árabe.....	47
Tabela 9: a hamsa <ء> no AT e no ADL	51
Tabela 10: o qaaf <ق> no AT e no ADL.....	51
Tabela 11: Sufixos pronominais do AT	70
<i>Tabela 12: Sufixos pronominais encontrados</i>	<i>74</i>
Tabela 13: exemplo de laa? <لا> como resposta negativa.....	86
Tabela 14: exemplo de laa? <لا> como negação do presente	86
Tabela 15: exemplo de laa? <لا> como negativa do imperativo.....	86
Tabela 16: exemplo de laa? <لا> como negação categórica.....	87
Tabela 17: exemplo de lam <لم> como negação do passado	87
Tabela 18: exemplo de maa <ما> como negação do passado	87
Tabela 19: exemplo de lan <لن> como negação do futuro	88
Tabela 20: exemplo de lajsa <ليس> como negação nominal	88

Lista de abreviaturas e siglas

1 – Primeira pessoa	NAG – <i>Nomen agentis</i>
2 – Segunda pessoa	OBJ – Objeto
3 – Terceira pessoa	PF – Perfectivo
AC – Árabe Clássico	PL – Plural
AD – Árabe Dialetal	PN – Pronome
ADJ – Adjetivo	PNREL – Pronome relativo
AFC – Árabe Falado Culto	POSS – Possessivo
APM – Árabe Padrão Moderno	PREP – Preposição
ART – Artigo	PRS – Presente
AT – Árabe Tradicional (= AC + APM)	PTCL – Partícula
CNJ – Conjunção	SG – Singular
CNSTR – Estado construto	VB – Variedade Baixa
DEM – Demonstrativo	VC – Variedade Canônica
F – Feminino	VE – Variedade Elevada
FUT – Futuro	VSD – Vernacular Supradialetal
IMPF – Imperfectivo	VV – Variedade Vernacular
M – Masculino	

Lista de símbolos

[] - fones ou, nas glosas, elemento(s) morfológico(s) não relacionado(s) a elemento fonético algum.

// - fonemas

{ } - morfemas

< > - grafemas

Sumário

Introdução.....	14
1 Da diglossia.....	18
1.1 A diglossia de Ferguson.....	18
1.2 Posteriores desenvolvimentos da ideia de diglossia no árabe	25
2 Um estudo de caso: o árabe libanês	34
2.1 Do Corpus.....	34
2.2 Do anexo	35
2.3 Método de análise	48
2.4 Análise dos dados.....	50
2.4.1 Análise fonético-fonológica	50
2.4.2 Análise morfo-sintática	69
2.4.3 Análise léxico-semântica	97
Considerações finais	111
Referências bibliográficas.....	115
ANEXO	120

Introdução

Em nosso cotidiano, quase nunca paramos para refletir sobre o meio que utilizamos para exprimir nossos pensamentos: a língua. Falamos espontaneamente: abrimos a boca e as palavras se desenrolam naturalmente, fluem sem dificuldade. Talvez por isso muitas vezes acreditemos falar a mesma língua portuguesa todo o tempo, como se essa fosse uniforme. Entretanto, se prestarmos alguma atenção, podemos perceber que existem regras linguísticas que são aplicadas exclusivamente sobre a fala ou escrita de determinados contextos. Essas regras se aplicam sobre vários níveis da língua, como fonologia, morfologia, sintaxe e léxico.

Como exemplo podemos citar o sistema pronominal utilizado nesse trabalho. Alguns pronomes nele empregados muito raramente seriam utilizados em um contexto de fala íntima como entre amigos ou familiares. Utilizamos aqui como pronome pessoal de primeira pessoa do plural o “nós” e os verbos que o tenham como sujeito conjugam-se de acordo com o padrão da norma culta da língua portuguesa brasileira. Na fala, entretanto, usar-se-ia o “a gente” com uma conjugação verbal idêntica à da terceira pessoa do singular. Uma outra diferença entre o sistema pronominal aqui utilizado e o utilizado na fala do autor são os pronomes átonos de terceira pessoa, tanto do singular quanto do plural, em função de objeto direto. Enquanto a norma padrão prescreve o uso de “o, a, os, as”, os usados pelo autor são idênticos aos pronomes de terceira pessoa do caso reto. Desta maneira, uma frase que neste trabalho seria escrita como “Nós o vimos”, seria dita em uma situação formal como “A gente viu ele”. Talvez a diferença entre os distintos registros linguísticos se torne ainda mais clara no que diz respeito ao léxico. O vocabulário utilizado em uma conversa entre amigos com muita certeza não será o mesmo que aquele presente neste trabalho científico ou em documentos oficiais. Conjunções presentes neste trabalho como as conjunções adversativas “contudo”, “todavia”, “entretanto” e até mesmo “porém”, muito provavelmente não apareceriam num diálogo entre filho e mãe. É como se em cada situação vivida usássemos um conjunto de regras gramaticais e um léxico distintos, por vezes mais próximos, porém por vezes relativamente distantes. Como se cada situação pedisse um “dialeto” ou mesmo uma “língua” ligeiramente diferente daquelas usadas em outras ocasiões.

Em certas partes do mundo, ocorre um fenômeno correlato ao apresentado acima, salvo a diferença de que as “línguas únicas” específicas para cada contexto, apresentam uma distância muito maior entre si, em todos os níveis linguísticos, que a distância presente entre o português informal e o formal. Nestas regiões, as duas formas linguísticas utilizadas são formas geneticamente aparentadas: uma tende a apresentar maior simplicidade estrutural, tanto fonológica quanto gramatical e é utilizada em situações informais e geralmente é restrita à fala; a outra, mais complexa em sua estrutura, é reservada a situações de maior formalidade e muito comumente apresenta uma longa tradição literária.

A situação descrita acima se encaixa bem na realidade linguística da Grécia anterior aos anos 70. Neste país conviviam duas variedades da língua grega, ambas descendentes de uma raiz comum, porém com características linguísticas marcadamente distintas: a língua popular, ou δημοτική ([ðimoti'ki]), evoluída por meios naturais a partir do grego clássico e de caráter linguístico inovador, era usada na fala, no cotidiano informal, enquanto a língua pura, ou καθαρεύουσα ([kaθa'revusa]), evoluída artificialmente a partir do grego clássico em meio culto e de caráter linguístico conservador, era usada para fins formais, majoritariamente escritos. O final do século XVIII marca o início da disputa sobre se a língua única a ser adotada no ainda inexistente estado Grego deveria ser de tendências populares ou puristas¹.

Foi nesse contexto que o escritor e jornalista grego Emmanuel Rhoides (Εμμανθελ Ροΐδης) cunha, em 1885, no livro *Párrerga*², o termo diglossia (διγλωσσία, formado a partir de δι- “dois” e γλώσσα “língua”) para descrever a situação linguística de seu país. O termo logo foi adaptado ao francês pelo linguista e demoticista grego Ioannis Psycharis, em 1888, em seu livro “Minha viagem”³ publicado na Grécia e na França, onde vivia.

¹ A disputa não encontrou fim antes da década de 70 no séc. XX, quando se adotou a língua neolêxia, baseada no demótico, como única língua do estado grego.

² RHOIDES, E. D. *Πάρεργα*. Atenas: Τυπογραφείο Ανδρέου Κορομήλα, 1885.

³ PSYCHARIS, I. *Το ταξίδι μου*. Atenas: Τυπογραφείο Βλαστού, 1888.

O termo diglossia, entretanto, foi de fato popularizado pelo linguista estadunidense Charles A. Ferguson em seu artigo Diglossia⁴, na revista *Word*, em 1959. Neste artigo o linguista discute justamente comunidades com características linguísticas semelhantes à descrita por Rhoides e Psycharis, na Grécia de mais de 80 anos antes: comunidades que sustentam, além de um ou mais dialetos maternos, uma variedade rigidamente codificada, língua da literatura tradicional e estimada, geralmente mais conservadora, usada para propósitos oficiais e escritos, porém não usada em conversas cotidianas de nenhuma parcela da sociedade.

É justamente este tema que um bom professor de árabe deve abordar junto a seus alunos já nas primeiras aulas, a fim de que o aluno tenha a consciência de que aquilo que está aprendendo não se assemelhará com todas as produções linguísticas do mundo árabe, que abarca desde o extremo oeste do norte africano, no Marrocos, às margens do mar Árábico, no Omã, do norte, nas fronteiras da Turquia ao sul, no Sudão.

Em seu artigo, Ferguson exemplifica sua teoria citando sociedades onde há a presença da diglossia e um de seus exemplos é o mundo árabe. Um aprendiz da língua árabe, em algum momento de sua aprendizagem, irá inevitavelmente entrar em contato com a realidade linguística árabe: a existência dos diversos dialetos e do árabe padrão moderno, como é chamado.

O interesse pelo tema desta Dissertação surgiu do contato do autor com a realidade diglósica do árabe. Num contexto de aprendizado de língua árabe na Universidade de São Paulo, onde se ensina inicialmente a variedade padrão, o contato do autor com os dialetos locais se deu por meio de conversas com os professores da Universidade e de pesquisas na internet. O fato de a maioria dos imigrantes árabes no Brasil (o que inclui os professores de origem árabe do Departamento de Línguas Orientais da USP) serem de famílias originárias de um território que hoje corresponde ao Líbano e à Síria acabou provocando o interesse do autor em conhecer melhor os dialetos falados hoje nestes países.

Foi em meio à pesquisa curiosa sobre essas formas dialetais e sua comparação com as formas do árabe padrão que chamou a atenção o fato de alguns textos não se encontrarem puramente em dialeto e conterem no seu interior formas características da

⁴ FERGUSON, C. A. Diglossia. *Word*, v. 15, p. 324-340, 1959.

língua padrão. A partir desta constatação se deu o questionamento sobre como se dava a interação entre essas duas formas linguísticas que convivem lado a lado cotidianamente. Como se dava essa convivência? Havia interferência mútua? Na busca sobre mais detalhes, o autor, ao entrar em contato com a teoria de Ferguson, chegou à pergunta central desta dissertação de mestrado: poderíamos nós ainda hoje falar sobre uma diglossia com duas entidades linguística discretas, independentes e estanques?

Assim, esta Dissertação tratará, no primeiro capítulo, de uma breve revisão sobre a Diglossia desde um primeiro momento, quando Ferguson a define no artigo Diglossia, em 1959, até os posteriores desenvolvimentos da teoria. Em seguida, o segundo capítulo ocupar-se-á do estudo de caso de categorização e análise de traços linguísticos retirados de uma entrevista do escritor Amin Maalouf realizada pela escritora Karen Boustani. Neste capítulo, em uma primeira parte, discorreremos sobre o corpus e sua escolha; em uma segunda parte, discorreremos sobre o anexo presente no final deste trabalho; em uma terceira parte, discorreremos sobre o método de análise e, em uma quarta parte, faremos a classificação e a análise fonético-fonológica, morfo-sintática e léxico-semântica dos dados obtidos no corpus. Na parte final deste trabalho, apresentaremos as considerações finais, a bibliografia e o anexo do trabalho.

1 Da diglossia

1.1 A diglossia de Ferguson

Charles Albert Ferguson, em 1959, escreve um artigo intitulado “Diglossia”⁵ que se tornou um marco para os estudos sobre este tema. Ferguson baseou sua teoria sobre a diglossia em quatro comunidades linguísticas: o mundo árabe, com os dialetos falados em contraposição ao árabe padrão; a Grécia, com a língua demótica em contraposição à *katharévousa*; a Suíça, com o alemão suíço em contraposição ao alemão padrão e o Haiti, com o crioulo haitiano em contraposição ao francês. Segundo suas palavras:

Diglossia é uma situação linguística relativamente estável na qual, em adição aos dialetos primários de uma língua (que podem incluir um padrão ou padrões regionais), há uma variedade superposta bastante divergente, altamente codificada (frequentemente gramaticalmente mais complexa), veículo de um grande e respeitado corpo de literatura escrita, ou de um período anterior ou de outra comunidade de fala, a qual é aprendida amplamente por meio da educação formal e é usada para a maioria dos fins escritos e formais, mas não é usada por nenhum setor da comunidade para conversas cotidianas.⁶ (Tradução nossa)

Assim sendo, a definição de diglossia considera a existência de duas variedades de uma mesma língua em uma única comunidade linguística, cada uma destas aplicada a funções e situações sociais definidas. Ainda que haja diferenças estruturais marcadas (fonológicas, morfosintáticas, lexicais...), percebe-se uma estreita relação histórica entre as duas formas⁷.

⁵ FERGUSON, C. A. Diglossia. **Word**, v. 15, p. 324-40, 1959.

⁶ DIGLOSSIA is a relatively stable language situation in which, in addition to the primary dialects of the language (which may include a standard or regional standards), there is a very divergent, highly codified (often grammatically more complex) superposed variety, the vehicle of a large and respected body of written literature, either of an earlier period or in another speech community, which is learned largely by formal education and is used for most written and formal spoken purposes but is not used by any sector of the community for ordinary conversation.

⁷ Este contexto linguístico deve ser diferenciado da situação de bilinguismo, na qual duas línguas, historicamente aparentadas ou não, apresentam dentro de uma sociedade funções sociais totalmente ou quase simétricas.

Ferguson utiliza, para as duas variedades, as denominações “variedade elevada” (doravante VE), na identificação das variedades padrão, e “variedade baixa” (doravante VB), na identificação da variedade falada.

O autor caracteriza como diglössica uma situação linguística se ela apresenta duas formas linguísticas historicamente relacionadas, cada qual com características exclusivas de função, prestígio, herança literária, aquisição, padronização, gramática, léxico e fonologia. Segue um detalhamento de cada uma dessas características:

1.1.1 Função

Para o estudioso, uma das principais características da diglossia é a especialização das funções de VE e VB. Em determinadas situações, apenas o uso de VE seria apropriado, enquanto em outras, apenas o uso de VB seria aceitável. A interseção entre os conjuntos de situações em que se adequa o uso de cada variedade é mínima. Como exemplo de situações onde VE seria usada, o autor cita sermões religiosos, cartas pessoais, discursos políticos, aulas em universidades, transmissão de notícias via rádio ou televisão, editoriais em jornais e poesia. Já como situações adequadas ao uso de VB, temos instruções a atendentes e empregados, conversas entre familiares e amigos, novelas e literatura popular.

O uso de uma das variedades numa situação onde a outra é esperada costuma ser motivo de ridicularização e é utilizado para fins de humor. Neste sentido, um falante que utilize VE para fazer compras estará rompendo com os padrões da mesma forma que um estrangeiro que aprenda fluentemente VB e a utilize em situações formais. Ferguson comenta que é comum que em um grupo alguém leia aos demais uma notícia de jornal em VE e que logo siga uma discussão sobre o exposto, realizada em VB. Outra situação de aproximação entre as duas variedades elucidada pelo autor é o uso de provérbios em VE, mesmo durante a fala cotidiana de pessoas até mesmo iletradas⁸.

⁸ Foi estimado que aproximadamente um quinto dos provérbios do repertório ativo de aldeões árabes seja em VE (*Journal of the American Oriental Society*, 1955, v. 75, pp. 124, *apud* Ferguson 1959).

1.1.2 Prestígio

É comum que, em comunidades em que haja diglossia, VE seja tida como superior a VB em vários aspectos. Ferguson diz que algumas vezes esse sentimento é tão forte que a própria existência de VB é negada. Cita-se que, muitas vezes, falantes de árabe dizem que determinada pessoa não sabe árabe, querendo dizer na realidade que esta pessoa não domina VE, embora seja um falante fluente de VB. De forma semelhante, frequentemente falantes cultos de árabe e crioulo haitiano dirão que utilizam apenas VE em seu cotidiano.

Algumas vezes, a suposta superioridade de VE está ligada a seu status religioso. Na Grécia, a língua do novo testamento é tida como essencialmente a mesma que a *katharévousa* e, em 1903, o surgimento de uma tradução deste livro ao demótico foi a causa de vários protestos. Falantes de crioulo haitiano estão acostumados com a versão francesa da bíblia. Já o Árabe, língua na qual o corão é registrado, goza de alto prestígio, uma vez que se acredita serem palavras de Deus reveladas ao profeta Maomé.

1.1.3 Herança literária

Nas sociedades onde a diglossia é presente, observa-se uma longa tradição de literatura produzida em VE. Esta pode ter sido produzida no passado da comunidade e vir sendo atualizada com novas produções, como é o caso do grego ou do árabe, ou pode ter origem em outra comunidade linguística onde VE seja a variedade padrão, como é o caso do crioulo haitiano. Novas produções escritas em VE serão sentidas como participantes desta mesma tradição.

1.1.4 Aquisição

Em todas as comunidades analisadas por Ferguson, VB é utilizada tanto quando adultos se dirigem a crianças ou quando estas conversam entre si. Desta forma, esta é a variedade que é realmente materna a todos os falantes das comunidades linguísticas com presença de diglossia. Ainda que haja contato esporádico das crianças com VE, esta só será efetivamente aprendida por meios da educação formal.

Esta diferença no aprendizado de cada variedade é crucial. Os falantes dificilmente chegarão a ter em VE a mesma desenvoltura que têm em VB. Esta é aprendida pelos meios naturais e sua gramática adquirida sem discussão explícita. Já aquela é aprendida por meio de regras e normas gramaticais a serem imitadas.

1.1.5 Padronização

Em todas as línguas analisadas por Ferguson, há uma longa tradição de estudos gramaticais da forma VE da língua. Existem livros de gramática, dicionários, tratados de pronúncia e estilo etc. As normas de pronúncia e gramática permitem variação apenas dentro de alguns limites. Da mesma forma, a ortografia é bem estabelecida e tem pouca variação. Em oposição, materiais descritivos ou normativos de VB são ou inexistentes ou muito recentes e reduzidos em número. Muitas vezes este material foi criado inicialmente por acadêmicos estrangeiros e escritos em outras línguas. A ortografia não é estabelecida e há um alto nível de variação de pronúncia, de regras gramaticais e de vocabulário.

Nos casos de comunidades linguísticas relativamente pequenas com um único centro de comunicação importante, como são os da Grécia e do Haiti, é comum o surgimento de uma variedade padrão de VB, a qual pode vir a ser imitada por falantes de outros dialetos e que tende a se alastrar como outra variedade padrão qualquer, porém restrita às funções de VE. Em comunidades maiores, onde não há um único centro importante de comunicação, pode surgir um número de B's regionais. Em árabe, por exemplo, não há um único padrão como o demótico ateniense, mas uma gama de padrões regionais. O árabe caiota, por exemplo, serve de padrão para o Egito e as pessoas de outras regiões devem aprender não somente o a variedade VE do árabe, mas também aproximações dialetais em direção ao dialeto caiota. No caso da Suíça, o próprio termo padrão regional soa inadequado devido à não-existência de uma variedade padrão de VB proveniente de um único centro. A variedade de cada cidade parece exercer certa influência apenas nos seus arredores rurais.

1.1.6 Estabilidade

Um quadro diglósico tende a ter uma estabilidade incomum. Ferguson cita que a diglossia dura tipicamente por alguns séculos, podendo alcançar até mesmo mais de um milênio. As tensões comunicativas que surgem da diglossia podem ser resolvidas pelo uso de uma forma intermediária, relativamente pouco codificada e instável, com empréstimos lexicais de VE e VB. Este é o caso grego da *miktí*, da árabe *al-lughah al-wusta* e do haitiano *créole de salon*.

Em árabe, por exemplo, há uma forma muito usada em situações semiformais ou interdialetais, com um vocabulário predominantemente clássico com pouca ou nenhuma terminação inflexionais, com certos aspectos sintáticos clássicos, mas com uma base morfológica e sintática fundamentalmente coloquial e uma generosa mistura de léxico dialetal. Na Grécia, uma forma mista tornou-se a favorita para publicações da imprensa.

1.1.7 Gramática

Uma das principais diferenças entre VB e VE é a estrutura gramatical. Segundo Ferguson, VE tem categorias gramaticais e um sistema inflexional de verbos e substantivos que é muito reduzido ou mesmo inexistente em VB. Por exemplo, o autor cita os três casos indicados pelas terminações nos substantivos do árabe clássico. Estes estão ausentes nos dialetos árabes. O alemão padrão tem quatro casos no substantivo e dois tempos verbais não-perifrásticos no indicativo enquanto o alemão suíço tem três casos no substantivo e apenas um tempo verbal simples no indicativo. A *katharévousa* tem quatro casos enquanto o demótico tem três. Enquanto o francês tem gênero e número no substantivo, o crioulo não apresenta nenhuma dessas categorias. Além disso, em todas as línguas estudadas, parece haver uma grande diferença na ordem das palavras e uma completa diferença no uso de partículas introdutórias e conectivas. Ferguson afirma que podemos dizer com segurança que em uma situação de diglossia há sempre uma grande diferença entre a estrutura gramatical de VB e VE.

Com certa insegurança, Ferguson tenta firmar algumas generalizações sobre as quatro línguas utilizadas em seu artigo. Assumindo-se verdadeiro que uma língua A tem uma estrutura gramatical mais simples que uma língua VB se:

1. A morfofonêmica de A é mais simples, ou seja, fonemas têm menos alofones e a alternância entre eles é mais regular e automática (por exemplo, a alternância turca -lar ~ -ler é mais simples que as regras de formação de plural do inglês);
2. Há menos categorias obrigatórias marcadas por morfemas ou concordância (por exemplo, o persa sem distinções de gênero nos pronomes é mais simples que o árabe egípcio com distinção de gênero na segunda e na terceira pessoas do singular);
3. Os paradigmas são mais simétricos (uma língua onde todas as declinações têm o mesmo número de distinção de casos é mais simples que uma onde há variação)
4. Concordância e regência são mais rigorosas (por exemplo, todas as preposições em uma língua pedem um único caso ao invés de casos diferentes).

Se aceitarmos esses termos como definidores de simplicidade gramatical, percebemos que em pelo menos três dos casos estudados por Ferguson as variedades VB são gramaticalmente mais simples que suas correspondentes VE. Este é sem dúvida o caso do árabe, do grego e do crioulo haitiano. Ferguson aponta, como única ressalva, o alemão suíço em comparação ao alemão padrão, tendo em vista a complexidade da morfofonêmica daquele.

1.1.8 Léxico

De modo geral, o corpo do vocabulário de VE e VB é comum aos dois, levando em conta variações na forma, no uso e no significado. Entretanto, o vocabulário de VE inclui expressões e termos técnicos ausentes em VB, já que os contextos onde são utilizadas envolvem assuntos raramente, ou nunca, discutidos puramente em VB. Por outro lado, encontram-se em VB expressões populares e nomes de objetos cotidianos ou de distribuição muito localizada sem equivalentes em VE. É um traço característico da diglossia, contudo, o uso de pares lexicais, um utilizado em VB e o outro em VE, se referindo a conceitos comuns e frequentemente usados nas duas variantes, com conteúdos semânticos praticamente iguais, cujo uso marca imediatamente o texto, falado ou escrito, como VB ou VE. Como exemplo, Ferguson dá o par grego para “vinho”: VB κρασί (krasí) e VE οίνοϛ (ínoϛ). Segundo o autor, é comum que o num restaurante o cardápio possua o item οίνοϛ, mas que o consumidor peça κρασί ao garçom.

Ferguson fornece uma lista de exemplos em árabe (comparando o AC à variedade egípcia), em grego e em francês e crioulo⁹.

Tabela 1: Comparação de palavras em VE e VB

E		B
Árabe		
ma:	O quê?	ʔe:h
ðahaba	Foi	ra:h
ʔalʔa:na	Agora	dilwaʔti
Grego		
íkos	Casa	spíti
ídhor	Água	neró
alá	Mas	ma
Crioulo haitiano		
âne	Burro	bourik
donner	Dar	bay
beaucoup	Muito	âpil

1.1.9 Fonologia

Ferguson assume ser muito difícil fazer qualquer tipo de generalização sobre as relações entre os sistemas fonológicos de VB e VE em diferentes situações de diglossia, devido ao alto nível de variação nos dados. As fonologias de VB e VE podem ser bem próximas, como é o caso do grego, ou muito distantes, como o caso do alemão suíço. Entretanto, o autor consegue chegar a duas afirmações sobre o assunto:

⁹ As transcrições aqui apresentadas para o grego e a ortografia do crioulo haitiano são cópias das fornecidas por Ferguson (1959). Já as transcrições dos itens árabes são adaptadas para o padrão de transcrições usado neste trabalho.

1. “Os sistemas de sons, tanto de VB quanto de VE, constituem uma única estrutura fonológica, na qual a fonologia de VB é o sistema básico e as características divergentes de VE formam ou um subsistema ou um para-sistema.”
2. “Se itens de VE ‘puro’ têm fonemas não encontrados em VB ‘puro’, os fonemas de VB frequentemente substituem aqueles em um uso oral de VE e o fazem sistematicamente em *tatsamas*¹⁰.”

A primeira afirmação é muito importante, já que, assumindo que o complexo VB-VE, com um todo, tem para si apenas um sistema de sons, Ferguson reconhece uma intensa interferência, tanto no sentido VE-VB quanto no sentido oposto, em termos fonotáticos de itens lexicais específicos.

1.2 Posteriores desenvolvimentos da ideia de diglossia no árabe

Para melhor abordarmos alguns aspectos relacionados com desenvolvimento do conceito de diglossia posterior a Ferguson e podermos iniciar o estudo do caso, vemos necessária a menção de algumas definições, convenções e abreviações:

- Quando nos referirmos a **Árabe Padrão Moderno**, estaremos falando da língua descendente de forma direta do **Árabe Clássico** (doravante **APM** e **AC**, respectivamente), porém com estilo, traços gramaticais e vocabulário atualizados às demandas culturais atuais; (Ryding, 2005, p.4). Ressalte-se, contudo, que o APM difere do AC no estilo e no vocabulário, já que representam a tradição escrita de eras histórica e culturalmente muito distintas: desde o início da Idade Medieval até os dias atuais. No próprio mundo árabe, entretanto, não se faz esta divisão e ambas as formas linguísticas são tratadas como *al-luḡa al-fuṣḥā* (اللغة الفصحى), i.e. “a língua mais eloquente”.
- Quando nos referirmos ao **Árabe Tradicional (AT)**, estaremos falando do conjunto formado daquilo que a literatura arabista ocidental vem tradado como **AC** (língua presente no Corão e na literatura árabe pré-islâmica) e do **APM**;

¹⁰ *Tatsama* é o termo utilizado por Ferguson para se referir ao uso em VB de itens lexicais provenientes de VE.

- Para evitarmos eventual juízo de valores, abandonaremos o termo VE de Ferguson e adotaremos o termo **Variedade Canônica (VC)**, que, no caso árabe, corresponde ao AT.
- Pelo mesmo motivo, abandonaremos o termo VB e adotaremos em substituição **Variedade Vernácula (VV)**, sendo sua correspondente no mundo árabe o **Árabe Dialetal (AD)**, marcado pelas suas diversas variedades locais, chamado em árabe de *al-luya al-ʿammija* (اللغة العامية), i.e. “a língua comum”. Com **Árabe Dialetal Libanês (ADL)**, referir-nos-emos ao dialeto de prestígio na região do Líbano, ou seja, aquele falado em Beirute, a capital do país.

Após esse escalrecimento, passamos a dissertar a respeito de como a noção de diglossia foi se desenvolvendo com o passar do tempo. Alguns aspectos da diglossia apontados por Ferguson como definitivos vêm sofrendo alterações que podem e têm levado a mudanças significativas no contexto sociolinguístico do mundo árabe. Segundo Ferguson, para o surgimento e estabelecimento da diglossia em uma sociedade, é necessário que a educação formal e o acesso à escrita sejam monopólio de uma elite minoritária. Desta forma, esta elite poderia manter viva, por meio da tradição literária, uma forma linguística historicamente anterior e altamente codificada enquanto a língua popular segue um curso de desenvolvimento mais natural, livre das influências prescritivas decorrentes de uma escrita conservadora. Este parece ter sido o caso do árabe: o AC, presente na literatura clássica e nos textos islâmicos, manteve-se restrito ao domínio de uma elite socioeconômica e religiosa e, justamente a falta de acesso das classes populares à tradição escrita árabe permitiu o desenvolvimento dos vários dialetos populares.

Recentemente, entretanto, mudanças sociais vêm alterando este quadro de monopólio de acesso às formas clássicas da língua no mundo árabe. Os governos de países anteriormente colonizados e os regimes socialistas no Egito e no levante das décadas de 50 e 60, impulsionados pelo desejo de modernidade, vêm investindo em uma “educação universal”, ampliando desta forma o domínio da população como um todo sobre as formas clássicas da árabe (WALTERS, 1996). Em todo o mundo árabe, “inovações” na comunicação social como a imprensa e as mídias utilizam o APM em suas publicações, colocando toda a população em contato direto e constante com variedades do AT. Este

maior acesso da população ao AT permite uma interação muito mais intensa entre VC e VV (AT e AD, neste caso), desestabilizando assim o quadro clássico de estabilidade da diglossia. No Egito, o país árabe mais populoso, vemos, como exemplo, um crescente uso do AD em sua forma escrita, como em anúncios publicitários (KAYE, 2001). A própria literatura vem fazendo uso escrito das diversas formas dialetais. Recentemente, escritores de prosa vêm representando as falas de personagens não com o AT, mas sim com o AD, alcançando assim uma maior verossimilhança em suas obras, já que representam as falas cotidianas de pessoas em situações comuns.

Não apenas o maior acesso ao AT está envolvido nestas mudanças no quadro diglótico árabe, mas também a emergência de formas dialetais de prestígio. Estudos sociolinguísticos¹¹ vêm mostrando que, em conversas informais onde VV é esperada, os indivíduos modulam sua fala para estarem de acordo com as formas linguísticas de prestígio local, deixando de lado traços característicos de seus dialetos maternos. Estas formas de prestígio provêm das formas dialetais de centros urbanos de maior influência regional e de grupos sociais considerados superiores (seja de um ponto de vista religioso ou de *status* social). Isto mostra que não somente a VC é detentora de prestígio, mas que cada região elege, dentre suas variedades dialetais, uma que será referência local de prestígio. Assim, ocorre uma divisão entre situações nas quais o AT representa a variedade a ser utilizada, como em contextos educacionais ou religiosos, e outras em que a variedade dialetal urbana representa a variedade de referência. Para maior clareza, podemos citar o exemplo da variedade dialetal de Beirute, no Líbano. Nesta variedade encontra-se o ditongo [ej], correspondente ao ditongo [aj] no AT. Assim, a palavra do AT [bajt] é pronunciada na variedade de Beirute como [bejt]. Em outros locais do Líbano, essa mesma palavra é pronunciada como [be:t] ou ainda [bajt]. Entretanto, em determinadas situações que exijam do falante um nível maior de formalidade, ele pode aproximar sua pronúncia da forma ditongada do dialeto de Beirute. As diferenças entre

¹¹ SCHMIDT, R. W. (Applied sociolinguistics: the case of arabic as a second language. **Anthropological Linguistics**, v.28, n.1, p. 55-72, 1986) para o Egito; HOLES, C. (Patterns of communal variation in Bahrain. **Language in Society**, v.12, p. 433-457, 1983) para o Bahrain; BAKIR, M. (Sex differences in the approximation to Standard Arabic: a case study. **Anthropological Linguistics**, v. 28, n. 1, p. 3-9. 1986) para o Iraque; ABDEL-JAWAD, H. R. (Cross-dialectal variation in Arabic: competing prestigious forms. **Language in Society**, v.16, p. 359-368, 1987) para a Jordânia; ELGIBALI, A. (Stability and language variation in Arabic: Cairene and Kuwaiti dialects. In: EID, M. e HOLES, C. (eds.) **Perspectives on Arabic Linguistics V**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 75-96, 1993) para o Egito e Kuwait. Todos *apud* NOGUEIRA, 2005, p. 25.

as formas dialetais socialmente estigmatizadas e as formas de prestígio se dão principalmente no campo fonológico, mas também englobam características lexicais e morfossintáticas.

São justamente as características da variedade dialetal de um falante que o marcam quanto à sua origem (urbana vs. rural), classe socioeconômica e aspirações a uma mobilidade social. Estes fatores explicam, segundo Ibrahim (1986), o surgimento das formas dialetais de prestígio, já que socialmente eles têm maior impacto que a educação recebida pelos falantes em At. Wahba¹² (1996 *apud* NOGUEIRA, 2005, p. 26) indica ainda que “se os falantes quiserem demonstrar que são cultos, irão explorar mais os recursos fonológicos do dialeto local de prestígio do que aqueles do APM”.

Estas variedades dialetais de prestígio, denominadas por Ibrahim (1986) Vernacular Supradialetal (VSD)¹³, de fato têm se expandido rapidamente entre as gerações mais jovens e gozam de melhor aceitabilidade e compreensibilidade. Como exemplos além da variedade de Beirute, já citada, temos as variedades do Cairo, Damasco, Jerusalém, Amã, cidades do norte do Marrocos e Bagdá. Os falantes que vivem fora destas capitais, ou até mesmo fora do país, têm um conhecimento comum destas formas dialetais. Estas VSD muitas vezes são relativamente bem codificadas, podendo-se encontrar dicionários, descrições gramaticais e materiais didáticos referentes a muitas delas. A propagação destas variedades também está fortemente ligada aos meios de comunicação que levam as variedades dos centros urbanos para as áreas rurais ou até mesmo para fora do país de origem.

Um fato interessante é uma certa tendência entre as VSD em adotar formas comuns de prestígio. No nível fonológico podemos citar o abandono da pronúncia da consoante <ق> como [q], marcada como [+AT], substituída por [ʔ] em centros de fala influenciados por dialetos sedentários, como Beirute, Damasco, Amã, Jerusalém e Cairo, ou [g] em centros de fala influenciados por dialetos beduínos, como Bagdá, Casablanca e centros urbanos dos países do Golfo, como Bahrain e Kuwait. Podemos citar ainda o avanço da pronúncia de <ك> como [tʃ] no Iraque e no Bahrain, frente à forma [k], do AT;

¹² WAHBA, K. M. Linguistic variation in Alexandrian Arabic: the feature of emphasis. In: ELGIBALI, A. (ed.) **Understanding Arabic**: essays in contemporary Arabic linguistics in honor of El-Said Badawi. Cairo: The American University in Cairo Press, p. 103-128, 1996.

¹³ *Supra-Dialectal Low* no original

a pronúncia de <ج> como [ʒ], característica da fala sunita, frente ao [dʒ] xiita e; a pronúncia de <ث> como [s] ou [t], <ذ> como [z] ou [d] e <ظ> como [zʕ] ou [dʕ] no Egito e nos países do levante (Líbano, Síria, Jordânia e Palestina), frente às pronúncias do AT [θ], [ð] e [ðʕ], respectivamente.

Podemos citar ainda, no Egito e no levante, a adoção de itens lexicais comuns a várias VSD, como /ʔimba:riħ/ “ontem” (em vez da forma do AT /ʔams/ ou /alba:riħa/), /bukra/ “amanhã” (em vez da forma do AT /ʔad/) e /bass/ “somente” (em vez da forma do AT /faqatʕ/). No nível morfossintático, destacam-se o uso do prefixo /ħa-/ ou da partícula /raħ/ na formação do futuro, em vez das formas do AT /sa-/ ou /sawfa/. Da mesma forma, o sufixo indicador de presente /bi-/ , frente à forma não marcada do AT, sem uso de prefixos.

As alterações no quadro diglótico do mundo árabe, acima indicadas, vêm levado linguistas a refletir sobre questões sociolinguísticas que abordam os diferentes registros de fala e como eles podem influir na variação e na mudança da língua árabe. Propostas atualizadas de análise da situação sociolinguística, principalmente dos diferentes centros urbanos do mundo árabe, vêm trazendo complementações à teoria de Ferguson. Inovações tanto sociais, como o aumento da instrução entre a população, quanto tecnológicas, como a disseminação dos meios de comunicação em massa, abriram espaço para uma ampliação estilística na expressão linguística. Com um maior domínio de VC e VV, as sociedades árabes vêm demonstrando novas tendências linguísticas que contrariam a ideia de que VC e VV representam entidades linguísticas monolíticas e uniformes em comunidades de língua árabe (Alrabaa, 1986; Haeri, 1997 *apud* NOGUEIRA, op. cit. p. 20)¹⁴.

Autores como Parkinson¹⁵ (1990, *apud* NOGUEIRA, 2005, p. 20) e Haeri (2000) observam que os dialetos apresentam variações regionais e sociais, assim como estilos mais ou menos formais. A VC pode apresentar uma sintaxe e um léxico mais conservadores ou mais atualizados, um estilo mais “pesado” ou mais “leve”, assim como

¹⁴ ALRABAA, S. Diglossia in the classroom. **Anthropological Linguistics**, v.28, n.1, pp. 73-79, 1986.

HAERI, N. The reproduction of symbolic capital: language, state and class in Egypt. **Current Anthropology**, v.38, n.5, pp. 795-816, 1997.

¹⁵ PARKINSON, D. B. Orthographic Variation in Modern Standard Arabic: the case of the Hamza. In: EID, M. e MCCARTHY, J. (eds.) **Perspectives on Arabic Linguistics II**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, pp. 269-295, 1990.

a VV pode apresentar um tom mais descontraído ou um tom menos coloquial. Desta perspectiva, podemos dizer que o as variedades diglössicas de Ferguson, VV e VC, não representam atualmente blocos homogêneos, mas sim entidades heterogêneas e possuidoras de gamas de estilos próprios.

A dinâmica interacional desta diversidade de estilos chamou a atenção de estudiosos para o fato de que o espaço linguístico entre VV e VC está, na verdade, preenchido por toda uma gama, um *continuum* de variedades linguísticas. Estes estão socialmente estruturados de acordo com fatores como nível de instrução dos indivíduos, idade, sexo, formalidade da situação e intenções específicas de “padronização” ou “coloquialização” da fala ou do texto.

O modelo de Ferguson, baseado na dicotomia VV-VC, foi então considerado inadequado para uma descrição realista de sociedades com presença de diglossia, já que não levava em conta a língua em seu uso cotidiano, onde os falantes raramente usam uma das variedades em sua forma “pura”, mas sim formas mistas, flutuantes entre os polos propostos por Ferguson, regidas por regras específicas a cada uma delas¹⁶.

O binarismo VV-VC foi questionado pelo fato de desconsiderar o preenchimento entre os dois polos diglössicos por formas mistas intermediárias (KAYE 1979, 1994; MEISELES, 1980; NOGUEIRA, 2005). A partir da década de 70, passou a admitir-se a existência de níveis tanto dentro do correspondente à VC árabe quanto de sua VV. Neste contexto, criaram-se modelos que abordassem mais detalhadamente a complexidade linguística existente entre os polos característicos da diglossia. Um dos mais citados na literatura foi o modelo sugerido por Badawi em 1973, para dar conta da realidade linguística egípcia, mas que pode muito bem ser aplicado em outras comunidades árabes. Este modelo propõe cinco níveis consecutivos de fala que abrangeriam toda a variação possível entre VV e VC.

¹⁶ Entretanto, FERGUSON (1996[1991]:59) rebate esta crítica ao apontar que, em seu artigo original, já havia indicado a existência de formas intermediárias entre VV e VC. Ademais, estas variedades intermediárias só podem ser classificadas e localizadas dentro do *continuum* se relacionadas com os seus dois extremos: VV e VC.

Figura 1: Registros do árabe¹⁷

Na Figura 1, temos dois níveis consecutivos no domínio da língua padrão e três outros no domínio da forma coloquial. Enquanto em um dos extremos encontra-se a forma idealmente pura da língua canônica árabe, descendente direta dos textos clássicos e corânicos, no outro extremo situa-se o dialeto idealmente puro, com um mínimo de influência de línguas estrangeiras. Chamamos aqui os dois polos diglóticos de “ideais” devido ao fato de que mesmo no texto mais formal, escrito ou oral, encontram-se elementos coloquiais enquanto encontramos traços da língua padrão mesmo no texto mais coloquial (Hary, 1996, *apud* NOGUEIRA, 2005, p. 23)¹⁸. Se assumirmos que o nível 1 representa o denominado /ʕa:mmijja ʔal-ʔummijji:n/ (o coloquial dos iletrados), o nível 2 representará o denominado /ʕa:mmijja ʔal-mutanawwari:n/ (o coloquial dos esclarecidos) e o nível 3 representará o denominado /ʕa:mmijja ʔal-muθaqqafi:n/ (o coloquial dos cultos). Entrando no domínio da língua padrão, teremos no nível 4 o denominado /fusʕha: ʔal-ʕasʕr/ (o árabe clássico contemporâneo) e, como outro extremo do *continuum* teremos no nível 5 o denominado /fusʕha: ʔal-tura:θ/ (o árabe clássico do legado [islâmico]).

¹⁷ Adaptado do modelo de Badawi sobre os cinco níveis do árabe nos centros urbanos. (cf. Badawi e Hinds (1986: IX))

¹⁸ HARY, B. The importance of the language continuum in Arabic multiglossia. In: ELGIBALI, A. (ed.) **Understanding Arabic: Essays on Contemporary Arabic Linguistics in Honor of El-Said Badawi**. Cairo: The American University of Cairo Press, pp. 69-90, 1996.

Segundo Badawi, cada um dos níveis apresentados na fig. 1 representa uma constelação específica de características linguísticas relacionadas a determinadas funções sociais. A transição de um nível ao seu consecutivo não é claramente manifesta, mas pode ser identificada pelas características gerais e pelo nível de influência de cada um dos polos diglóticos: as características específicas do nível 1 desaparecem gradualmente à medida em que nos aproximamos do nível 5 e vice-versa (Nogueira, 2005). O nível 3, denominado posteriormente pelo próprio Badawi como Árabe Falado Culto (de agora em diante AFC), corresponde à variedade mais dinâmica do *continuum*, estando sujeita a uma grande interação de características tanto do árabe padrão quanto do árabe dialetal, além de forte influência de línguas estrangeiras (representada na figura pela área branca).

A definição do AFC permanece incerta, já sua determinação depende de divisões arbitrárias dentro do *continuum* estilístico árabe. Desta forma, sua principal característica é justamente sua natureza mista, acomodando características dos dois polos diglóticos. Apresenta estilos flexíveis e maleáveis que refletem o prestígio da “elite intelectual”. O surgimento, o reconhecimento e a manutenção deste “estilo misto” apoiam-se em um “grande público instruído” (MITCHELL, 1986 *apud* NOGUEIRA, 2005, p. 30)¹⁹. O AFC atua na sociedade árabe moderna como uma nova *koiné* internacional, sustentada pelo crescente acesso de pessoas de distintos modos de vida à educação, além do contato entre pessoas de várias origens linguísticas distintas através da mídia.

Os falantes, ao utilizarem o AFC, tendem a fazê-lo como maneira de assumir o papel de pertencentes à classe instruída, isto é, de atribuir a si mesmos o *status* correspondente a esta classe. Para alcançar tal objetivo, os falantes têm para si de maneira muito clara a medida e os elementos que utilizarão nesta forma mista entre APM e o AD. De fato, o AFC não apresenta elementos aleatórios de qualquer variedade dialetal árabe, mas tende a eleger elementos do VSD local, agregando, desta forma, o prestígio deste àquele. Desta forma, o AFC está carregado de marcas regionais, conscientes ao falante, que define, assim, sua identidade linguística e cultural (MITCHELL, 1986).

Na ‘mistura’ presente no AFC, encontram-se marcas fonológicas e morfológicas de um VSD mescladas a um vocabulário adquirido do APM. Entretanto, a maleabilidade dessa forma permite que nela se encontrem marcas linguísticas de menor prestígio, já que

¹⁹ MITCHELL, T. F. What is Educated Spoken Arabic? **International journal of the Sociology of Language**, v. 61, p. 7-32, 1986.

os falantes se encontram sob pressão de diversas formas de compromisso: a solidariedade para com o grupo social a que o falante aspira, para com a sua própria comunidade nativa e uma solidariedade nacional e pan-árabe. Todas estas formas de compromisso constituem em cada falante uma “identidade complexa” e uma inevitável diversificação linguística caracterizada por classes sociais (WALTERS, 2003).

Diferentes formas fonológicas, morfológicas, sintáticas e lexicais podem estar envolvidas na escolha de um determinado estilo de AFC, influenciada por fatores sociais do falante, tais como origem regional, profissão, grau de conhecimento tanto do APM quanto de um VSD, sexo, idade, contexto situacional em que se encontra e grau de intimidade e a relação de *status* que estabelece com o interlocutor.

Após esta breve releitura da diglossia, passamos ao estudo proposto, que é sobre um caso específico de produção oral em língua árabe.

2 Um estudo de caso: o árabe libanês

2.1 Do Corpus

Como corpus para esta dissertação, selecionou-se uma entrevista publicada pelo canal televisivo *MTV Lebanon* no dia 06/06/2012, como parte do programa *Écrire l'Histoire*. Este programa não foi exibido apenas no território nacional libanês, mas foi também exportado para outros países do espaço arabófono e da Europa. A edição que contém a entrevista dura pouco mais de cinquenta minutos e trata de questões como a origem do escritor Amin Maalouf e de sua família, sua formação acadêmica, surgimento e percurso de sua carreira profissional²⁰.

O entrevistado, o escritor Amin Maalouf, nascido no ano de 1949, em Beirute, Líbano, formou-se em sociologia na Universidade St. Joseph. Trabalhou no Líbano como diretor do jornal *Al-Nahar*, em Beirute, até a guerra civil libanesa, em 1975, quando se mudou para Paris, onde reside até hoje. É autor de obras de diferentes áreas como história, romances e libretos de ópera. Apesar de ter o árabe como língua materna, toda sua obra foi produzida em língua francesa. Vários títulos de sua obra foram traduzidos a várias línguas, entre elas o português e o árabe.

A entrevistadora, Karen Boustany, nascida no Líbano, percorreu instituições como Lebanese American University, onde estudou ciências políticas, e Université de la Sorbonne Paris IV., onde estudou literatura francesa. Tem publicações na área da poesia e da biografia e trabalha atualmente como apresentadora televisiva e empresária.

Durante a entrevista são abordados os seguintes assuntos: as origens da família de Amin Maalouf, seus avós e pais, sua infância, seu percurso tanto escolar quanto acadêmico, o início de sua carreira profissional, a sua família (desde o momento em que conheceu sua esposa até a idade adulta de seus filhos e suas profissões) e as circunstâncias e motivos que levaram o autor a se mudar do Líbano para a França.

²⁰ A entrevista pode ser acessada na íntegra no website <https://www.youtube.com/watch?v=9T75WeUhex0>.

2.2 Do anexo

Anexada a esta dissertação está a transcrição do corpus em dois sistemas de escrita distintos: o alfabeto fonético internacional (IPA, *International Phonetic Alphabet*)²¹ e o *abjad*²² árabe. O início da transcrição de cada turno conversacional foi posicionado lado a lado no anexo, com o intuito de facilitar a orientação do leitor.

Dentre as várias possíveis romanizações e transcrições do árabe, preferiu-se o IPA por ser um alfabeto consensualmente aceito em trabalhos linguísticos, enquanto não existe uma única romanização oficial internacionalmente aceita para o árabe. A transcrição feita é do tipo fonética lata, ou seja, sem pretensão de aprofundamento em finesses fonéticas, aproximando-se mais de uma transcrição fonológica. Assim sendo, de forma geral, não foram registradas alternâncias alofônicas regulares, que são agora explicadas:

- i. o fonema /a/ será transcrito das seguintes maneiras: [a], [a:], [e:], [e] e [o] (sendo que as duas últimas formas serão surgem apenas precedendo [j] e [w], respectivamente). Os alofones [æ] e [ɑ] não serão indicados;
- ii. dialetos de determinadas regiões do Líbano aparentam apresentar uma tendência de abaixamento das vogais altas curtas. Este fenômeno, pode ocorrer intermitentemente na fala de um mesmo informante. Para fins de uniformização, não o representamos na transcrição; o fonema /i/ será transcrito como [i] e o fonema /u/ será transcrito como [u] e da mesma forma que o fonema /i/, seus alofones abaixados não serão transcritos;
- iii. tanto o AT quanto seus dialetos coíbem a presença de sílabas iniciadas em vogais. Em decorrência tal restrição, adotaram-se as transcrições [wu] e [ji] em palavras como <ولاد> [wule:d] “filhos, meninos” e <يستقبلنا> [jistaʔbilna] “receber-nos”, ainda que tais sequências sejam evitadas no AT.

²¹ Elaborado pela *International Phonetic Association*, discutido na última edição do Handbook of the international Phonetica Association, de 1999. A tabela completa pode ser acessada em <https://www.internationalphoneticassociation.org/content/ipa-chart>.

²² O sistema de escrita árabe, tecnicamente, é classificado como *abjad* e não como um alfabeto. Esta classificação se deve ao fato de um *abjad* ser um sistema de escrita essencialmente consonantal, em oposição ao alfabeto, que grafa indistintamente consoantes e vogais. O *abjad* árabe, mais especificamente, grafa as consoantes e utiliza três grafemas como *matres lectionis*, ou seja, grafemas originalmente consonantais que passam a indicar a presença de vogais. No árabe, apenas as vogais longas são representadas por *matres lectionis*.

Deve ser ainda observado que, nesta transcrição, não se indicou graficamente o acento tônico, já que o padrão silábico das palavras árabes permite, na maior parte das vezes, prever sua posição. Esta leva em conta o peso silábico, ou seja, a quantidade de moras encontradas em cada sílaba. No árabe, define-se o termo “mora” como uma unidade de tempo ou “peso” ocupada por cada elemento, vocálico ou consonantal, presente no núcleo ou na coda de cada sílaba. Uma sílaba monomoraica é considerada leve, uma bimoraica é considerada pesada e uma trimoraica, extra pesada²³. Com fins de exemplificação, analisam-se a seguir as palavras <يقولوا> [ji'ʕu:.lu] “dizem” e <يقدرُوا> [ji'ʔid.ru] “podem”, onde as letras gregas μ e σ são usadas para representar mora e sílaba, repectivamente. Cabe notar que, para fins de contagem moraica, uma vogal longa equivale a uma vogal geminada, isto é, uma sequência de duas vogais idênticas, ambas ocupando o núcleo da sílaba, mas cada uma ocupando uma mora própria.

Figura 2: "dizem"

Figura 3: "nosso episódio"

Na Figura 2, veem-se os elementos presentes nos núcleos, todos vocálicos, ligados cada um à sua respectiva mora. Percebem-se também na Figura 3 elementos

²³ Cf. KIPARSKY, 2003.

consonantais ocupando moras. Isto acontece devido ao fato de estas consoantes estarem na posição de coda silábica e não de ataque.

Uma peculiaridade na atribuição de acento tônico no árabe é a extrametricidade da última mora de uma palavra, desde que isto não resulte em uma sílaba amoraica, isto é, para fins de atribuição de acento tônico, desconsidera-se no cômputo a última mora de uma palavra, a não ser que esta última mora seja ocupada por uma vogal curta em um núcleo simples.

Os dialetos árabes levantinos permitem que o acento tônico recaia sobre uma das três últimas sílabas de uma palavra. A última sílaba será tônica se for trimoraica, já que esta sílaba continua pesada mesmo após desconsiderada sua última mora, devido à extrametricidade. Este é o caso das palavras nas Figura 4 e Figura 5 abaixo, em que, mesmo sem contarmos a mora ligada à consoante final, temos sílabas pesadas capazes de atrair para si o acento tônico.

Figura 4: “orgulhamo-nos”

Figura 5: “cedo”

A penúltima sílaba será tônica em duas ocasiões: se ela for bimoraica e se a última não for trimoraica, ou seja, se a penúltima for pesada e a última leve; ou se a palavra for constituída de duas sílabas e a sílaba final for leve (não-trimoraica).

Figura 6: “nosso episódio”

Figura 7: “libanês”

Figura 8: “viveu (3SG.F)”

A antepenúltima sílaba será tônica, independentemente de sua própria estrutura, se a última não for trimoraica e se a penúltima não for bimoraica, ou seja, se as duas últimas sílabas da palavra forem leves.

Figura 9: "desconecemos-lo"

Figura 10: "central"

Figura 11: "escola"

A regra de acentuação supracitada tem algumas exceções. Determinadas palavras são formadas da junção de clíticos (como artigos, preposições ou conjunções) a nomes ou verbos. Nestes casos, um clítico nunca pode receber o acento tônico.

Figura 12: “a criança”

Figura 13: “na montanha”

Figura 14: “e vieram”

Outras exceções ocorrem na conjugação de verbos. Verbos que, em sua forma-base (3SG.M.PF), iniciam-se em um encontro consonantal, muitas vezes resultante do processo derivacional (formas VII e VIII), apresentam atribuição de acento excepcional na penúltima sílaba ainda que esta seja monomoraica e haja uma sílaba anterior capaz de receber o acento. Como exemplo podemos citar o verbo <منفخر> [mnif'tixir] “orgulhamo-nos”, onde o acento recai sobre a sílaba [ti] em vez de recair sobre [mnif], como poder-se-ia prever pela regra. Para Garbell (1958), este tipo de irregularidade na atribuição do acento se explica por analogia ao padrão acentual da forma-base do verbo, onde o acento recai sobre a penúltima sílaba. No caso do verbo citado como exemplo a forma-base é

<فتخر> ['ftaxar] “orgulhar-se”, caso em que a atribuição do acento ocorre de maneira totalmente regular. Interessantemente, podemos perceber que, em todo o sistema de derivação verbal árabe, é justamente e apenas nas formas VII e VIII que a supressão da vogal curta final, ocorrida nos dialetos levantinos, causaria, segundo a regra de atribuição de acento, um deslocamento do acento para a sílaba imediatamente anterior àquela acentuada antes da dita supressão. Para fins ilustrativos podemos comparar o exemplo acima apresentado com o verbo correspondente no AT, onde a supressão da vogal curta final não ocorre a não ser em formas pausais.

Tabela 2: Derivação verbal no ADL e no AT

Forma verbal	AD	AT
(raiz: f-x-r)		
Forma-base (I)		
(3sg.m.pf)	'fa.xar	'fa.xa.ra
Forma-base (I)		
(3sg.m.impf)	'jif.xar	'jaf.xa.ru
Forma derivada (VIII)		
(3sg.m.pf)	'fti.xar	?if'ta.xa.ra
Forma derivada (VIII)		
(3sg.m.impf)	jif'ti.xir	jaf'ta.xi.ru

Os dados apresentados na tabela mostram que a atribuição de acento nas formas do AT ocorre de maneira completamente regular, enquanto que no AD, o campo destacado mostra a atribuição irregular de acento que, talvez não coincidentemente, acentua um núcleo silábico análogo à forma tradicional.

Outro caso de irregularidade na atribuição de acento encontrado no *corpus* foi no verbo <ولدت> [wu'le.det] “nascestes (2SG.M.PF.PASS)”. Esta irregularidade pode estar

relacionada ao fato de a vogal núcleo da última sílaba ser epentética, o que nos leva a postular uma forma subjacente /wuledt/, onde a raiz verbal termina na consoante /d/, sendo a consoante /t/ o morfema marcador de pessoa-aspecto. Se assumirmos que a atribuição de acento ocorre antes da inserção da vogal epentética no processo de formação da forma fonética da palavra, não identificaremos neste caso nenhuma irregularidade na atribuição do acento, já que em /wuledt/ reconhecemos a última sílaba /ledt/ como trimoraica. De maneira semelhante ao caso discutido no parágrafo anterior, é interessante uma comparação entre as formas do AD e do AT.

Tabela 3: "nascer[PF.2SG.M]" no ADL e no AT

Verbo	AD	AT
(raiz: w-l-d)		
2SG.M.PF.PASS	wu'le.det	wu'lid.ta

Novamente o que parece ser uma acentuação irregular no AD, acentua um núcleo silábico análogo ao acentuado na forma tradicional.

Outra exceção à regra encontra-se na expressão <أسسها> [ʔas'sa.sa] “fundou-a”. Segundo a regra de acentuação, a sílaba tônica deveria ser a antepenúltima, e não a penúltima, como de fato ocorre no *corpus*. Um dado que nos pode ajudar na compreensão desta exceção é a realização do pronome possessivo de terceira pessoa feminino singular no AD de outras regiões do Líbano ou no próprio AP. De fato, esta mesma palavra seria pronunciada como [ʔas'sas.ha], o que se encaixa com perfeição nas regras acima descritas, já que com a presença do encontro consonantal, uma consoante é realocada para a coda da antepenúltima sílaba, deixando-a pesada e explicando regularmente sua acentuação.

Fazem-se ainda necessárias algumas observações a respeito da transcrição do fenômeno tratado pelo nome de “ênfase” na tradição gramatical árabe. Em termos linguísticos, este fenômeno corresponde a uma constrição secundária na parte posterior

da cavidade oral e/ou superior da faringe²⁴, presente nos fonemas representados pelos grafemas árabes <ص>, <ض>, <ط> e <ظ>, que transcreveremos como [s^ʕ], [d^ʕ], [t^ʕ] e [z^ʕ]/[ð^ʕ]. LADEFOGED e MADDIESON (1996, p. 365 - 366) indicam que a constrição secundária das consoantes “enfáticas” se dá na parte superior da faringe: entre a úvula e a epiglote. Entretanto, os mesmos autores afirmam que a “ênfase” não é realizada, em termos articulatórios, da mesma forma em todos os dialetos árabes, sendo que alguns tendem mais a uma velarização das consoantes em questão. Um símbolo adequado para a representação gráfica deste fenômeno no IPA seria o diacrítico <~>, grafado no meio do símbolo correspondente ao segmento “enfático”, indicando simultaneamente velarização e/ou faringalização. Os quatro fonemas enfáticos do árabe seriam, então, transcritos da seguinte maneira: [s], [d̠], [t̠] e [z̠]/[ð̠]. Entretanto, para fins de maior legibilidade, empreguei o diacrítico <^ʕ>, indicador apenas de faringalização.

Tabela 4: comparação entre ortografia árabe e IPA

Ortografia árabe	Transcrição IPA adotada	Significado
الخاصة	lxass ^ʕ a	especial
أيضا	ʔajd ^ʕ an	também
طفولته	t ^ʕ ufultu	sua (3SG.M) infância
العظيم	ʔalʕaz ^ʕ i:m	grandioso

Interessa dizer também que existe uma restrição em relação à distribuição de consoantes “enfáticas” em árabe: uma consoante “enfática” só pode ser precedida ou sucedida por outra consoante que compartilhe este mesmo traço, se a versão enfática dessa fizer parte do inventário de consoantes enfáticas do árabe. Desta forma, em um encontro consonantal “enfático”, não indicamos a “ênfase” em cada consoante individualmente, mas sim apenas uma vez, no final do encontro.

²⁴ Para mais detalhes sobre o fenômeno da “ênfase” no árabe, cf. EMBARKI (in: OWENS, 2013) e HELLMUTH (in: OWENS, 2013).

Tabela 5: transcrição de encontros consonantais enfáticos

Ortografia árabe	Transcrição IPA adotada	Significado
الخاصّة	lxass ^ʕ a	especial
الطّفّل	ʔatt ^ʕ ifil	a criança

Cabe também citar que, em muitos dialetos, e entre eles o libanês, a “ênfase” possivelmente espalha além das fronteiras da consoante em questão, atingindo a sílaba inteira, sílabas vizinhas ou até mesmo toda a palavra. Podemos citar o exemplo da palavra <اختصاصك> [ixtis^ʕa:s^ʕak] “sua (2SG.M) especialização”, onde, apesar de o fonema /t/ não ser subjacentemente [+ enfático], ele adquire este traço proveniente do fonema /s^ʕ/ por espraçamento.

Outra questão a ser esclarecida é o uso do espaço na transcrição. Ainda que o uso do IPA tradicionalmente ignore as divisões entre palavras (representadas ortograficamente pelo espaço), representando a fala como a cadeia ininterrupta de sons que é, utilizamos aqui o espaço gráfico seguindo a tradição ortográfica árabe: palavras distintas são separadas por espaço, sendo que partículas formadas por uma única consoante seguida de uma vogal curta são consideradas clíticos e, logo, escritas ligadas à palavra seguinte. Esta medida foi tomada para atingir uma maior legibilidade do texto transcrito. A divisão de palavras por espaço não tem conotação fonética alguma.

A transcrição do corpus valendo-se do *abjad* árabe tem a intenção de registrar graficamente o conteúdo tratado da maneira mais simples e eficiente possível. Poder-se-ia argumentar, de forma justificável, que o *abjad* árabe, ainda que muito adequado à grafia do AT, não apresenta meios de grafar inovações linguísticas dos dialetos árabes, entre eles o libanês, presente no corpus. Partindo deste ponto de vista, a adoção tanto do *abjad* árabe quanto do alfabeto latino para essa transcrição exigiriam a adoção de diretrizes não oficiais e pouco consensuais.

Podemos apontar vantagens na escolha de cada sistema de escrita. Um exemplo de benefício na adoção do alfabeto latino seria uma representação mais acurada das vogais presentes no corpus. Enquanto o *abjad* árabe possui meios de transcrever três fonemas vocálicos (/i/, /a/ e /u/, respectivamente <ي>, <ا> e <و> ou <ـِ>, <ـَ> e <ـُ>), o alfabeto

latino possui cinco grafemas vocálicos: <i>, <e>, <a>, <o> e <u>, que se ajustam muito mais acuradamente ao sistema vocálico do dialeto libanês. Em contrapartida, os grafemas consonantais presentes no *abjad* árabe oferecem meio de representação muito mais exato e tradicionalmente estabelecido que o alfabeto latino. Tomemos como exemplo o fonema /x/, representado no *abjad* árabe pelo grafema <خ>. As transcrições latinas deste mesmo fonema utilizam diferentes grafemas, dependendo do autor: <5>, <k>, <h>, <x> e <kh>.

Os fatores que levaram à escolha do *abjad* árabe para a realização desta etapa em detrimento do alfabeto latino foram que esse é indígena dos povos árabes e está historicamente atrelado à língua árabe e seus dialetos. Outro fator foi que, ainda que não consensual e muito menos oficial, existe uma forma escrita do dialeto árabe libanês que utiliza o *abjad* árabe, utilizada na literatura contemporânea.

Exemplos desta utilização são geralmente encontrados em romances escritores renomados como podemos observar nos trechos abaixo, retirados do romance *Sinalkol*, do libanês Elias Khoury (2012, p. 148 e 170, respectivamente):

لم يرو نسيم ماذا فعلت سوزان، فلقد قرّر من زمان محو تلك المهانة من ذاكرته. ذهب إلى سوزان، بعد شهر من عودته، قالت له أن يغيب شهرا كاملاً، وأنه لا تريد أن تراه قبل أن يبصق كلّ الكلام الذي في قلبه. «ارجع لعندي بعد شهر، يوم الأحد ١٠ كانون الثاني، منروح سوا على الكنيسة ومنتروّق، وبعدين بتجي لعندي».

«يوم الأحد! بس أنت ما بتشتغلي يوم الأحد، وأنا بكون بدّي...».

«أنت حمار، معك هيدا ما إسمه شغل، هيدا إسمه حنان».²⁵ (p.148)

قالت هند إنّ الدكتور سعيد «عمل مسرحيّة على ابنه، بدّك تعلّمني عليه، ما أنا خابزته وعاجنته، أكبر ممثّل بالعالم، كلّ الوقت بمثّل على المرضى، وعامل حاله مريض أكثر منهم، بس هو نسناس».

«نو مدام، أنا بعرفه، بس ما بعرف ليش عمل هيك؟».

«أنا يّلي بدّي أعرفه هو ليش أنت عملت هيك؟» سألت هند.²⁶ (p.170)

²⁵ As partes dialetais deste trecho seriam pronunciadas aproximadamente da seguinte forma:

[ʔirjaʃ laʃandi baʃd ʃahir jawm ilʔaħad ʃaʃra kanu:n itte:ni minru:h sawa ʃala lkini:si wumnitrawwa? wu baʃdejn ibtiʒi lʃandi] [jawm ilʔaħad bass ʔinti ma btiftiyil jawm ilʔaħad wuʔana bku:n baddi] [ʔinta ħma:r maʃak hejda ma ʔismu fuyul hejda ʔismu ħane:n] e podem ser traduzidas assim “Volte depois de um mês, no domingo, dez de janeiro. Vamos juntos para a igreja e tomamos café da manhã e depois você vem pra minha casa.” “Domingo? Mas você não trabalha no domingo e eu vou querer...” “Você é um burro. Com você não é trabalho, é carinho.”

²⁶ As partes dialetais deste trecho seriam pronunciadas aproximadamente da seguinte forma:

[ʃamil masraħijji ʃala ʔibnu biddik tʃalmi:ni ʃalej ma ʔana xabiztu wuʃaʒintu akbar mumattil bilʃa:lam kill ilwaʔit bjimattil ʃalmardʕa, wuʃa:mil ħa:lu mari:dʕ aktar minhun bass huwwi

Nos trechos acima, no alfabeto árabe, o autor utiliza o APM durante a narração e o dialeto libanês, nos trechos em discurso direto, aqui registrados entre « ».

Por fim, como já dito acima, a transcrição encontrada no segundo anexo não tem a pretensão de registrar sutilezas fonético-fonológicas, mas sim deixar registrado de graficamente a entrevista do corpus para possíveis futuras pesquisas que possam vir a utilizar-se deste material.

Algumas decisões foram tomadas quanto ao método de transcrição deste segundo anexo. Em palavras presentes no corpus que possuem correlatos diretos no AT, optou-se pela manutenção de uma ortografia etimologizante, apesar de haver outro grafema mais adequado para a representação gráfica do som *de facto* presente na fala.

Tabela 6: transcrição adotada no *abjad* árabe

Ortografia rejeitada	Ortografia adotada	Transcrição IPA	Tradução
كثير	كثير	[kʰiːr]	Muito
إذا	إذا	[ʔiza]	Se (condicional)
يستأبنا	يستأبنا	[jistaʔbilna]	Receber-nos
قاعدي	قاعدة	[ʔeʕdi]	Sentada

Da mesma forma, pronomes que no AD apresentam realizações fonéticas distintas da forma padrão, mantiveram a ortografia do AT.

nasne:s] [nõ mada:m, ʔana bʕarfu, bass bʕarif le:ʃ ʕamil hejk] [ʔana ʔilli biddi ʔʕarfu huwi lejʃ ʔinti ʕamilt hejk] e podem ser traduzidas como “Ele atuou para o filho dele, você quer me ensinar sobre ele? Conheço ele de cor e salteado, o maior ator do mundo. Todo o tempo fingindo para os doentes e se fazendo de mais doente que eles, mas ele é um falso.” Non, madame, eu conheço ele. Mas eu não sei por que ele fez isso.” “O que eu quero saber é por que que você fez isso.”

Tabela 7: transcrição dos sufixos pronominais no *abjad* árabe

Ortografia rejeitada	Ortografia adotada	Transcrição IPA	Tradução
طفولتو	طفولته	[tʰufultu]	Sua (3SG.M) infância
فيها	فيها	[fiʔa]	Nela

O fonema [ʔ], em palavras presentes no corpus de origem puramente dialetal sem correlato direto no AT, será transcrito como <ق>, quando em posição não inicial (neste contexto, o fonema será transcrito como <ء>, seguindo a regra fonológica, existente tanto no AT quanto no AD, que insere um <ʔ> para evitar que uma palavra se inicie em vogal).

Tabela 8: transcrição da oclusiva glotal no *abjad* árabe

Ortografia rejeitada	Ortografia adotada	Transcrição IPA	Tradução
أنجا	أنجق	[ʔanzaʔ]	Mal conseguir
هلا	هلق	[hallaʔ]	Agora

Nos anexos, a quebra de parágrafo indica a troca de turno entre os falantes. Nos exemplos inseridos no corpo do texto, entretanto, omitiu-se esta quebra sempre que esta omissão não impedisse o entendimento do texto, a fim de deixar a estrutura dos exemplos mais compacta.

2.3 Método de análise

Selecionaram-se de várias gramáticas e materiais didáticos²⁷ elementos-chave que marcam uma determinada produção linguística como realizações do AT ou do ADL. Estes elementos foram categorizados em três grupos:

1. aspectos fonético-fonológicos;
2. aspectos morfosintáticos;
3. aspectos lexico-semânticos.

Após essa classificação, realizou-se uma busca no *corpus* pelos elementos acima citados. Os dados obtidos foram classificados de acordo com sua orientação tradicionalizante ou dialetal e, com estas informações, pudemos chegar a um posicionamento quanto à questão apresentada nos objetivos deste trabalho.

Os exemplos retirados do *corpus* e inseridos no corpo do texto da análise foram ordenados, cada um, em três partes: primeiramente apresenta-se o texto no *abjad* árabe, em seguida a glosagem da transcrição fonética e por final a tradução desse. As glosas foram feitas de acordo com as Regras de Glosagem de Leipzig (Leipzig Glossing Rules)²⁸. Este método foi adotado para que aqueles que não lêem o *abjad* árabe não tenham que depender apenas da tradução, que é apresentada na terceira parte, que pode conter inversões na ordem das palavras e não ser capazes de transmitir todas as informações contidas na gramática árabe²⁹.

Lembramos ainda que a lista de abreviações utilizadas está presente no início da dissertação e se baseia nas abreviações tradicionalmente utilizadas em glosagens deste tipo, com algumas exceções que foram substituídas por formas mais curtas com a finalidade de ocupar menos espaço nas glosas, assim, adotamos o seguinte:

²⁷ Cf. BADAWI (1986), BADAWI; CARTER; GULLY (2004), CORRIENTE (2002), MCCARUS; QAFISHEH; RAMMUNY (1978), MACLOUGHLIN (1982), RYDING (2005).

²⁸ THE LEIPZIG GLOSSING RULES: conventions for interlinear morpheme-by-morpheme glosses (acesso em <https://www.eva.mpg.de/lingua/resources/glossing-rules.php>).

²⁹ Como exemplo, podemos citar o fato de o árabe marcar nos verbos da segunda e da terceira pessoa do singular o gênero do sujeito, diferente do português que nunca marca gênero no verbo.

- A abreviação adotada para o aspecto “perfectivo” foi PF, em vez da tradicional PFV. De forma semelhante a abreviação adotada para o aspecto “imperfectivo” foi IMPF;
- A abreviação adotada para “particípio presente” foi PRSP em vez de PRESP. Algumas abreviações para determinados termos não foram encontradas na literatura, o que nos levou a tomar a liberdade de criá-las: PNREL para “pronome relativo”, CNSTR para “estado construto” e NAG para nomen agentis.

Vemos necessário fazer aqui também alguns comentários sobre determinados símbolos utilizados nesta dissertação. Os parênteses angulares <...> indicam a inserção de grafemas ou transcrição ortográfica, seja esta do sistema de escrita árabe ou romano. Os colchetes [...] indicam a inserção de transcrição fonética, que não deve ser confundida com a transcrição fonológica, esta inserida entre barras /.../. Entre chaves {...} estarão representados morfemas. As aspas “...”, quando antecidas de trechos em língua árabe, foram utilizadas na indicação da tradução livre desses trechos.

Desta forma, a maioria dos trechos retirados do corpus e inseridos no corpo do texto desta dissertação será apresentada em três partes, assim:

- a primeira é a transcrição do trecho com o *abjad* árabe;
- a segunda é a glosagem ou transcrição fonética relativa à transcrição árabe;
- a terceira é a sua tradução livre do trecho em questão, como podemos ver no exemplo abaixo:

<اليوم بتصور من بعد لقاءنا كثير من اللبنانيين رح يقدر و يقولو انو نحنا منفتخر ومنعتز بالكاتب>

[ʔal=jowm bi-tsʕawwar min baʕd liqaʔ-na ikti:r min

ART=dia PRS[1SG.IMPF]-imaginar de depois encontro-1PL muito de

al=libnen-ijj-i:n raħ ji-ʔidr-u ji-ʔu:l-u ʔinnu niħna

ART=libaneses FUT 3.M[IMPF]-poder-PL 3.M[IMPF]-dizer-PL CNJ 1PL

m-ni-ftixir

u=m-ni-ʕtaz

bi=ʔal=ke:tib]

PRS-1PL[IMPF]-orgulhar e=PRS-1PL[IMPF]-vangloriar PREP=ART=escritor

“hoje imagino que, depois do nosso encontro, muitos dos libaneses poderão dizer que nós nos orgulhamos e vangloriamos do escritor”

2.4 Análise dos dados

Iniciamos agora a análise dos dados retirados do corpus que se divide em três partes: a análise fonético-fonológica, a análise morfo-sintática e a análise léxico-semântica.

2.4.1 Análise fonético-fonológica

2.4.1.1 A oclusiva uvular e a oclusiva glotal

Nesta sessão analisaremos os fonemas /q/ <ق> e /ʔ/ <ء>. Estes dois fonemas estão presentes no inventário consonantal do AT, porém no sistema do ADL apenas /ʔ/ apresenta uma posição de fonema autêntico enquanto /q/ é considerado um fonema

marginal, presente apenas em lexemas estrangeiros não assimilados à fonologia dialetal³⁰. Em lexemas etimologicamente relacionados, onde o AT apresenta /ʔ/, o ADL pode apresentar uma das três variantes: o próprio fonema /ʔ/, uma semivogal com traços semelhantes aos de uma vogal alta contígua ou um fonema zero.

Tabela 9: a *hamsa* <ء> no AT e no ADL

<i>Abjad árabe</i>	AT	ADL	Tradução
استأجر	[ʔistaʔʒara]	[ʔistaʔʒar]	Alugou (3SG.M)
طرائق	[tʰara:ʔiq]	[tʰara:jiʔ]	Modos, maneiras
صفاء	[sʰafa:ʔ]	[sʰafa]	Safa (nome próprio feminino significando “pureza”)

Em lexemas etimologicamente relacionados, onde o AT apresenta /q/, o ADL apresenta na maioria das vezes o fonema /ʔ/ e em uma pequena minoria de palavras, como comentado acima, um /q/. Segundo Garbell(1958), ambos os fonemas têm origem no fonema */gʰ/ do AC que, na região do Levante, passou a ser pronunciado como [kʰ]~[qʰ] nos séculos IX e X e que, posteriormente, perdendo a faringalização, passou a ser pronunciado como [q] e posteriormente [ʔ], entre os séculos XI e XV.

Tabela 10: o *qaaf* <ق> no AT e no ADL

<i>Abjad árabe</i>	AT	ADL	Tradução
عقل	[ʕaql]	[ʕaʔil]	Mente
قرآن	[qurʔa:n]	[qurʔa:n]	Corão

Vejamos como estes fonemas se apresentam no corpus:

³⁰ Como exemplos podemos citar as palavras /qurʔa:n/ <قرآن> “corão” e /qa:hira/ <قاهرة> “Cairo”, onde a oclusiva inicial é sempre uvular e nunca glotal.

i.

<هيدا اكثر من سؤال بس راح جرب جواب>

[hejda ʔaktar min suʔa:l bass raħ ʒarrib ʒe:wib]

isso mais PREP pergunta mas PART.FUT [1SG.IMPF]tentar [1SG.IMPF]responder

“Isto é mais que uma pergunta, mas vou tentar responder.”

ii.

<بشكل عام وقت بنظر للمرحلة هايدي بقول انه في اشياء حلوة كثير>

[bi=ʃakil ʕa:m waʔti bu-nzʕur l=al=marħali hejdi]

PREP=maneira geral tempo pres[1sg.impf]-olhar prep=art=fase DEM.F

b-ʔu:l innu ke:n ijje ħilwi kti:r]

pres-[1sg.impf]dizer CNJ ser[PF.3SG.M] coisas bonitas muito

“De maneira geral, quando olho para esta fase, digo que havia coisas muito bonitas”

iii.

<في واحد بمجالات معينة يعطيهم نصائح>

[fi wa:ħad bi=maʒele:t mʕajani ja-ʕtʕi:-jun nasʕa:jiħ]

PART.pode um PREP=áreas específica 3SG[IMPF]-dar-3PL conselhos

“É possível que lhes dê conselhos em áreas específicas”

iv.

<اليوم بتصور من بعد لقاءنا كثير من اللبنانيين رح يقدر و يقولو انو نحنا منفتخر ومنعتز بالكاتب>

[ʔal=jowm bi-tsʕawwar min baʕd liqaʔ-na ikti:r min

art=dia prs[1sg.impf]-imaginar de depois encontro-1pl muito de

al=libnen-ijj-i:n rah ji-ʔidr-u ji-ʔu:l-u ʔinnu niħna

art=libaneses fut 3.m[impf]-poder-pl 3.m[impf]-dizer-pl cnj 1pl

m-ni-ftixir u=m-ni-ʕtazz bi=ʔal=ke:tib]

prs-1pl[impf]-orgulhar e=prs-1pl[impf]-vangloriar prep=art=escritor

“hoje imagino que, depois do nosso encontro, muitos dos libaneses poderão dizer que nós nos orgulhamos e vangloriamos do escritor”

v.

<كنت أقرا كثير متذكر ماما كثير أوقات يفوتو عأوضتي يلاقوني هيك ملقوح عالتخت>

[kin-t a-ʔra ktir mi-tzakkir mama ktir awʔe:t
 ser-1SG.PF 1SG[IMPF]-ler muito 1SG[IMPF]-lembrar mãe muito tempos

ji-fut-u ʕa=ʔuɖtʰ-i ji-leʔ-u:-ni hejk

3.M[IMPF]-passar-PL PREP=quarto-1SG 3.M[IMPF]-encontrar-PL-OBJ1SG assim

malʔu:h ʕa=t=taxit]

deitado PREP=ART=cama

“eu lia muito. Lembro da minha mãe, muitas vezes passavam pelo meu quarto, me encontravam assim deitado na cama”

vi.

<من امام كنيسة الصليب المقدس>

[min ʔame:m kani:sit al=sʕali:b almuqaddas]

PREP PREP igreja ART=cruz sagrado

“de frente à Igreja da Santa Cruz”

vii.

<الديمقراطية>

[ad-dimuqratʕijji]

ART-democracia

“a democracia”

Nos exemplos acima vemos a presença no *corpus* de várias realizações dos fonemas /q/ e /ʔ/. Nos lexemas correspondentes a palavras onde, no AT, apresentar-se-ia um /ʔ/, temos três diferentes atualizações: em **i** temos a palavra [suʔa:l] <سؤال> “pergunta”, onde temos o fonema /ʔ/, da mesma forma que o temos na palavra correspondente no AT. Em **ii**, na palavra [iʃje] <اشياء> “coisas”, vemos a ausência de qualquer consoante ao final da palavra, enquanto observamos o fonema /ʔ/ presente na correspondente AT [ʔaʃja:ʔ]. Em **iii** encontra-se a palavra [nasʕa:jiħ] <نصائح> “conselhos”, na qual apresenta-se a semivogal [j] na posição onde, em AT, apresenta-se o fonema /ʔ/. Talvez este seja, na realidade, um caso de um apagamento da consoante glotal, assim como na palavra [iʃje] presente em **ii**. O simples apagamento da consoante glotal, entretanto, geraria uma sílaba iniciada em uma vogal, fato este coibido dentro da fonologia árabe por uma restrição que impede a existência de sílabas sem um ataque. Esta restrição cria as condições para o surgimento da semivogal palatal [j] onde, no AT, há a consoante glotal. Nos exemplos **iv** e **v** temos as palavras [jiʔidru] <يقدروا> “podem”, [jiʔu:lu] <يقولوا> “dizem”, [aʔra] <أقرأ> “leio”, [awʔe:t] <أوقات> “vezes”, [jilʔu:ni] <يلقونني> “encontram” e [malʔu:ħ] <ملقوح> “deitado”, nas quais observamos o fonema /ʔ/ nas posições onde o AT apresentaria o fonema /q/. Todas estas realizações estão de acordo com a pronúncia esperada no ADL. Em **iv** e **vi** vemos as palavras [liqaʔna] <لقاءنا> “nosso encontro” e [muqaddasa] <مقدسة> “sagrada”, onde apresenta-se o fonema /q/ de acordo com a pronúncia do AT. É interessante notar que na gravação de onde retirou-se o *corpus*, estas duas palavras são pronunciadas não durante o diálogo da entrevista em si, mas durante momentos em que Karen Boustani faz apresentações e comentários filmados em lugares distintos daquele onde se realiza a entrevista. Pode-se portanto supor que a falante tenha tido tempo para preparar o texto a ser dito e que tenha quisto transmitir com esta

pronúncia em alinhamento com o AT uma imagem mais formal e culta. Encontramos ainda, em **vii**, na palavra [dimuqrat^sijji] <ديمقراطية> “democracia” o fonema /q/. Esta pronúncia está de acordo tanto com o AT quanto com o ADL, onde o [q] é aceito pelo fato de o vocábulo ser estrangeiro e não estar ainda totalmente assimilado ao sistema fonológico do registro linguístico.

Observamos portanto que o sistema apresentado no *corpus* em relação aos fonemas /ʔ/ e /q/ baseia-se principalmente no sistema dialetal libanês, porém com marcadas influências do AT no que se refere à pronúncia do fonema /q/. O esquema seguinte ajuda na visualização das pronúncias dos fonemas nos diversos níveis linguísticos:

Figura 15: As oclusivas glotal e uvular do AT e suas correspondências no ADL

2.4.1.2 As fricativas interdentais e as oclusivas e fricativas alveolares

A fonologia do AT apresenta três fonemas fricativos interdentais: /θ/ <ث>, /ð/ <ذ> e /ðˤ/ <ظ>, enquanto a fonologia dialetal libanesa apresenta a tendência de evitá-los. As históricas fricativas interdentais evoluíram para fricativas alveolares ou oclusivas alveolares, muitas vezes fundindo-se com outros fonemas previamente existentes. Vejamos agora como tais fonemas são realizados nos seguintes trechos selecionados do *corpus*:

i.

>الوالد كان صحافي وكان شاعر وأنا من انا وصغير يعني كنت حبيب اعمل مثله يعني مثل كثير
<ولاد

[il=we:lɪd ke:n sʰaħa:fi wu=ke:n ʃa:ʕir wa=ʔana min
ART=pai ser[PF.3SG.M] jornalista e= ser[PF.3SG.M] poeta e=eu PREP

ʔana wu=zʰɪ:r ja-ʕni kin-t kin-t
eu CNJ=pequeno 3SG.M[SG.IMPF]-significar ser-1SG.PF ser-1SG.PF

ħa:bib ʔa-ʕmil miθl-u ja-ʕni mitil
NAG.amar 1SG.IMPF-trabalhar igual-3SG.M 3SG.M[SG.IMPF]-significar igual

kti:r wule:d]
muito crianças

“O pai foi jornalista e poeta e eu, desde que era pequeno, queria fazer como ele, assim como muitas crianças”

ii.

كنت اتحرك كثير بأوساط الطلاب<

[kin-t iṭharra:k kθi:r biʔawsʕa:tʕ it=tʕulla:b]
 ser-[pf]1SG [1sg.impf]movimentar muito PREP=centros ART=estudantes

“eu frequentava muito os centros estudantis”

iii.

عمليا كل العيلة كانو ثقافتن انجليزية امركانية<

[ʕamalijjan kill il=ʕajli ke:n-u saʔa:fit-un
 praticamente todo ART=família ser-[PF.3]PL cultura-3PL

inglizijji amrikanijji]

inglesa americana

“Praticamente toda a família era de cultura inglesa americana”

iv.

<لانه وقت يللي كنا نلتقى مثلا عالعشا كان دايم في حديث عن جامعة>

[laʔannu	waʔt	illi	kin-na	ni-ltiʔa	matalan
porque	tempo	PNREL	ser-[PF]1PL	1PL[IMPF]-encontrar	por.exemplo

ʕa=l=yada	ʔaw	ʕa=l=ʕafa	ken	dejman
PREP=ART=almoço	ou	PREP=ART=janta	ser[PF.3SG.M]	sempre

fi	ħadi:s	ʕan	ʒemʕa]
PTCL.existência	conversa	PREP	universidade

“Porque toda vez que nos encontrávamos no almoço ou no jantar, sempre havia conversa sobre universidade”

Nos três trechos acima, podemos ver três atualizações distintas do fonema /θ/, grafado no alfabeto árabe com o grafema *θaaʔ* <ث>: [θ], [s] e [t]. A primeira realização é percebida nas palavras [miθlu] <مثله> “como ele” e [kθi:r] <كثير> “muito”, em **0** e **0**, respectivamente. Ainda em **0**, a mesma base lexical de [miθlu] é repetida na palavra [mitil] <مثل> “assim como”, onde o fonema é realizado como [t]. Em **iii**, encontramos a palavra [saʔa:fitun] <ثقافتن> “a cultura deles”, onde o fonema /θ/ tem a realização [s]. Da mesma forma, em **iv**, encontramos a palavra [ħadi:s] <حديث> “conversa”, onde o fonema é realizado como a fricativa alveolar [s].

v.

<كل الناس حوالي بخصوص بعيلة بيبي كانوا بمجال التعليم وبالذات بالجامعة الامريكية>

[kill in=ne:s hwalejj-i bi=xsʕu:sʕi b=ʕejli-t

todo ART=pessoas redor-1SG PREP=especial PREP=família-CNSTR

bejj-i ke:n-u bi=maze:l it=taʕli:m u=bi=z=ze:t

pai-1SG ser-[PF.3]PL PREP=campo ART=educação e=PREP=ART=mesmo

bi=z=ze:mʕa l=amrikijji]

PREP=ART=universidade ART=americana

“Todas as pessoas ao meu redor, sobretudo na família do meu pai, estavam no campo da educação e em especial na universidade americana”

vi.

<عمومتي وعماتي وببي كانوا يعلمو عند الأمركان وانا كنت عم بتعلم عند الفرنسيوايه يعني هيذي
كان فيها شوية شي غريب>

[ʕamumt-i	w=ʕamme:t-i	w=bajj-i	ke:n-u	ju-ʕallim-u
tios-1SG	e=tias-1SG	e=pai-1SG	ser-[PF.3]PL	3[IMPF]-ensinar-PL

ʕind	il=amrike:n	wu=ʔana	kin-t	ʕam	bi-tʕallam
PREP	ART=americano	e=eu	ser-1SG.PF	PTCL	PRS[1SG.IMPF]-aprender

ʕind	il=franse:wijji	ja-ʕni	hejdi	ke:n
PREP	ART=francês	3M[SG.IMPF]-significar	esta	ser[PF.3SG.M]

fijj-a	ʃwejji	ʃi	yari:b]
PTCL.existência-3SG.F	pouco	coisa	estranho

“Meus tios e tias e meu pai ensinavam nos americanos e eu estudava nos franceses, quer dizer, isso era uma coisa um pouco estranha”

Em **v**, encontramos a forma [ubizze:t] <وبالذات> “e mesmo”, onde o fonema fricativo interdental sonoro /ð/, representado no alfabeto árabe pelo grafema *ḍal* <ذ>, é realizado como [z]. Em **0**, entretanto, este mesmo fonema é realizado como [d] na palavra [hejdi] <هيذي> “esta”. Em nenhum dos trechos selecionados encontramos a realização deste fonema como [ð].

vii.

<اليوم واصلين بكير عند الكاتب اللبناني الفرنسي العظيم أمين معلوف>

[l=jowm was^ɕl-i:n baki:r ʕinda ʔal=ke:tib ʔal=libne:ni

ART=dia NAG.chegar-PL cedo PREP ART=escritor ART=libanês

ʔal=faransi ʔal=ʕaz^ɕi:m ʕami:n maʕlu:f]

ART=francês ART=grandioso Amin Maalouf

“Hoje estamos chegando cedo na casa do grande escritor franco-libanês Amin Maalouf”

viii.

<انا ما كنت أعمل سبور كثير لسوء الحظ بس يللي بحب يعمل سبور كان حلو يعني>

[w=ana ma kin-t ʔa-ʕmal spor kti:r li=suʔ

e=eu não ser-1SG.PF 1SG[IMPF]-trabalhar esporte muito PREP=mau

il=ħaðð^ɕ bass ʔilli b-i-ħibb ja-ʕmal spor

ART=sorte mas PNREL PRS-3M[SG.IMPF]-amar 3M[SG.IMPF]-fazer esporte

ken ħilu]

ser[PF.3SG.M] bom

“Eu não praticava muito esporte, infelizmente, mas era bom pra quem gosta de esporte”

Em **vii** encontramos o fonema fricativo interdental sonoro faringalizado /ð^s/, representado no alfabeto árabe pelo grafema *ð^saaʔ* <ظ>, realizado como uma fricativa alveolar sonora faringalizada [z^s] na palavra [ʔalʕaz^si:m] <العظيم> “o grande”. Já em **viii** encontramos este mesmo fonema realizado como a interdental [ð^s]. No *corpus* não foi encontrada nenhuma realização deste fonema como a oclusiva [d^s].

Esta múltipla realização dos fonemas interdentalis pode ser explicada pela cronologia apresentada por Garbell (1958) e Holes (2004, p. 70 a 73). Na época da expansão árabe-islâmica, a língua que foi trazida ao levante possuía uma tríade de fricativas interdentalis: /θ/, /ð/ e /ð^s/. Nos séculos IX e X, essas consoantes passaram a ser realizadas nas áreas urbanas como oclusivas palatais: as duas primeiras fundindo-se com os fonemas /t/ e /d/, previamente existentes no sistema, e a terceira passando a ser realizada como [d^s]. Garbell (1958) indica ainda que, na região do Levante, este quadro sofreu alterações durante o período de dominação turco-otomana. Muitos termos de origem árabe que apresentavam as consoantes em questão foram reintroduzidos nos dialetos levantinos via turco (que, por sua vez, os havia incorporado via persa). O turco, que não possui fricativas dentais em seu inventário fonológico, realizava as consoantes em questão como fricativas palatais, isto é, [s] e [z]. A (re)introdução desses lexemas originalmente árabes nos dialetos locais adicionou um nível a mais de complexidade ao inventário fonológico dialetal: para cada uma das três consoantes interdentalis históricas, os dialetos levantinos apresentavam agora duas possíveis realizações:

Figura 16: Realizações das fricativas interdentalis

Diante dos fatos acima apresentados, percebe-se que, no *corpus*, o tratamento dos fonemas consonantais interdentalis se baseia principalmente no sistema fonológico dialetal, em que esses fonemas têm realizações alveolares, fricativas ou oclusivas. Entretanto, algumas realizações interdentalis ao longo do texto mostram uma clara influência do AT na fonologia dos falantes.

2.4.1.3 A histórica lateral enfática e a fricativa e a oclusiva alveolar enfática

Atualmente ainda se debate sobre a natureza original da consoante *dʿaad*, representada no alfabeto árabe pelo grafema <ض>. Apesar de a pronúncia atualmente tida como correta, segundo gramáticas do árabe padrão, ser a de uma oclusiva alveolar sonora faringalizada [dʿ], pesquisadores apontam para uma pronúncia bem pouco semelhante a essa, mesmo na época da expansão árabe-muçulmana. Segundo indicados por diferentes autores³¹, com base nas descrições feitas pelo gramático persa Sibawaih, este fonema tinha em sua realização o traço lateral. Assim, possíveis realizações eram a da fricativa lateral sonora faringalizada [ɬʿ] ou a de uma oclusiva alveolar faringalizada com soltura lateral [dʿʟ]. De qualquer forma, no curso da história, este fonema perdeu totalmente a sua lateralização resultando em diferentes realizações nos dialetos modernos. GARBELL (1958) indica a confluência deste fonema e do fonema fricativo interdental sonoro fringalizado /ðʿ/ em um fonema único, entre os séculos VII e VIII, na região do levante.

Analisemos os seguintes trechos retirados do *corpus*:

i.

<اللى عرفتها مضبوط هي ستي>

[ʔilli	ʕrif-t-a	mazʿbutʿ	hiji	sitt-i]
PNREL	conhecer-[PF]1SG-OBJ.3SG.F	mesmo	ela	avó-1SG

“Quem eu conheci mesmo foi minha avó”

³¹ GARBELL (1958); VERSTEEGH na introdução de KINBERG (2000) e AL-WER (2004)

ii.

<أمين معلوف اللي رح يستقبلنا ببيته ويفتح لنا قلبه ويخبرنا عن طفولته ويخبرنا أيضاً عن مسيرته
الطويلة>

[ʕami:n maʕlu:f ʔilli raħ ji-staʔbil-na

Amin Maalouf PNREL PTCL.FUT 3M[SG.IMPf]-receber-OBJ1PL

bi=bejt-u wu=ji-ftaħil-na ʔalb-u

PREP=casa-3SG.M e=3M[SG.IMPf]-abrir- OBJ1PL coração- 3SG.M

wu=ji-xabbir-na ʕan tʕufult-u wu=ji-xabbir-na

e=3M[SG.IMPf]-contar-OBJ1PL PREP infância-3SG.M e=3M[SG.IMPf]-contar-OBJ1PL

ʔajdʕan ʕan masi:rt-u ʔal tʕawi:li]

também PREP trajetória-3SG.M ART longa

“Amin Maalouf, o qual vai nos recepcionar em sua casa, abrir seu coração, contar de sua infância e contar também de sua longa trajetória”

Encontramos em **i** a palavra [mazʕbut] <مضبوط> “acurado, exato”, na qual o fonema em sonora questão é realizado como uma fricativa alveolar faringalizada [zʕ]. Já em **ii**, o fonema é realizado como uma oclusiva alveolar sonora faringalizada [dʕ]. Nos trechos selecionados, em nenhum momento constatou-se a produção deste fonema como uma fricativa interdental sonora faringalizada [ðʕ], que seria outra possibilidade, se levarmos em conta a confluência dos fonemas do AC /ʕ/ e /ðʕ/, porém a presença no corpus da fricativa alveolar indica que, muito provavelmente, o fonema /dʕ/ tenha sido pronunciado

em algum momento como umafricativa dental [ð^s], sendo esta realização um intermediário plausível na evolução do fonema.

A indiferenciação dos fonemas /k^s/ e /ð^s/ no corpus sugere uma fonologia marcadamente dialetal, já que no AT os dois fonemas mantêm-se distintivos.

2.4.1.4 O caso da *ʔima:la* ou ‘inclinação’

Na tradição gramatical árabe, dá-se o nome de *ʔima:la* <إمالة> (doravante tratada como *imala*), traduzido ao português como “inclinação”, ao fenômeno fonético-fonológico da pronúncia da vogal /a/ com um “colorido” de [ɛ] ou [e]. Owen (2006), indica que, segundo descrito por Sibawaih, a *imala* ocorre majoritariamente com a versão longa da vogal e apenas em proximidade de uma vogal /i/, precedendo-a ou sucedendo-a.

No dialeto libanês, entretanto, a *imala* parece ocorrer frequentemente em palavras onde não se constata a presença de uma vogal alta anterior. Certas consoantes, como as enfáticas, parecem impedir a ocorrência deste fenômeno, como as consoantes faringalizadas e o /r/.

Analisemos os seguintes trechos retirados do *corpus*:

i.

<أمين معلوف منتشكر لاستقبالنا ببيتك بباريز>

[ʔami:n maʕlu:f m-ni-tʃakkar-ak

la=ʔistiʔbel-na

Amin Maalouf PRES-1PL[IMPF]-agradecer-OBJ2SG.M PREP=recepção-1PL

bi=bejt-ak

bi=beri:z]

PREP=casa-2SG.M

prep=Paris

“Amin Maalouf, agradecemos-lhe por nos receber na sua casa em Paris”

ii.

<وهاي شغلة كثير مهمة بمجتمعنا وما بحس الواحد انه هو يعني حامل عبء كثير>

[u=hej fayli kti:r kti:r mhimmi bi bi=muʒtamaʕ-na

e=esta coisa muito muito importante PREP PREP=sociedade-1PL

wu=ma b-ħass il=wa:ħid innu huwwi ja-ʕni

e=não PRS[IMPF.3SG.M]-sentir ART=um CNJ ele 3M[SG.IMPF]-significar

ħe:mił ʕibi? kti:r]

NAG.carregar peso muito

“E esta é uma coisa muito importante na nossa sociedade, o sujeito não sente que está carregando um peso grande”

iii.

<جداك باني مدارس ووالدك وشتل معلوف شاعر وصحافي>

[ʒidd-ak be:ni made:ris wa=weld-ak waʕtal maʕlu:f

avô-2SG.M NAG.construir escolas e=pai-2SG.M Wachtal Maalouf

ʃe:ʕir wa=sʕaħa:fi]

poeta e=jornalista

“Seu avô construiu escolas e seu pai Wachtal Maalouf foi poeta e jornalista”

iv.

أنا سافرت قبل قبل أندريه والولاد لانه اندريه كانت

حامل

[ʔana	sefar-t	ʔabl	ʔabl	ondre	wu=l=wule:d	lʔannu	ʔondre
eu	viajar-[PF]1SG	antes	antes	Andrée	e=PREP=crianças	porque	Andrée

ke:n-it ħa:mi]

ser-[PF]3SG.F grávida

“Eu viajei antes, antes de Andrée e das crianças porque Andrée estava...

_Grávida”

Nos trechos acima vemos alguns casos interessantes. A *imala* aparentemente ocorre não apenas em vogais longas, como descrito por Sibawaih: vemos em **i** duas de suas ocorrências em vogais curtas nas palavras [ʔistiʔbelna] <إستقبالنا> “nossa recepção” e [beri:z] <باريز> “Paris”. O mesmo ocorre em **iii**, na palavra [weldak] <والدك> “seu pai”. Observamos ocorrências da *imala* em vogais longas em **iv** na palavra [ħe:mi] <حامل> “que carrega”, em **iii** nas palavras [be:ni] <باني> “que constrói/construtor”, [made:ris] <مدارس> “escolas” e [ʃe:ʃir] <شاعر> “poeta” e em **iv** na palavra [wule:d] <ولاد> “crianças”. Como exemplo de ocorrências de /a:/ onde a *imala* não ocorre, temos em **iii** a palavra [sʰaħa:fi] <صحافي> “jornalista” e em **iv** a palavra [ħa:mi] <حامل> “grávida”.

2.4.2 Análise morfo-sintática

Antes de iniciarmos a análise propriamente dita desse item, é necessário alertar para o fato de termos agrupado em uma única seção questões referentes à morfologia e à sintaxe, isto devido ao fato de muitos delas estarem em uma zona entre as duas áreas de

estudo. Nesta seção serão também analisados dados referentes ao vocabulário de função gramatical empregado pelos falantes, como pronomes, conjugações, partículas e preposições, entre outros.

2.4.2.1 Os sufixos pronominais

Os pronomes pessoais em árabe, tanto no AT quanto no AD, podem ser independentes ou sufixados. Quando independentes, ocupam a posição do sujeito da oração. Os pronomes sufixados funcionam de duas formas: como complemento (de um verbo ou preposição) ou como adjetivos possessivos. As formas dos pronomes sufixados nestas duas funções são idênticas com a exceção do sufixo de primeira pessoa do singular. Apresentamos abaixo a tabela de sufixos pronominais do AC para fins de comparação com os dados do *corpus*.

Tabela 11: Sufixos pronominais do AT

Pessoa	Gênero	Complemento	Número		
			Singular	Dual	Plural
1 ^a		Nominal	/i:/ <ي>		
		Verbal	/ni:/ <ني>		/na:/ <نا>
2 ^a	Masculino		/ka/ <كَ>	/kuma:/ <كُما>	/kum/ <كُم>
	Feminino		/ki/ <كِ>		/kunna/ <كُنَّ>
3 ^a	Masculino		/hu/ <هُ>	/huna:/ <هُنا>	/hum/ <هُم>
	Feminino		/ha:/ <ها>		/hunna/ <هُنَّ>

Vejamos agora alguns dados retirados do *corpus*:

i.

<أمين معلوف منتشكر لاستقبالنا ببيتك بباريز>

[ʔami:n	maʕlu:f	m-ni-tʃakkar-ak	la=ʔistiʔbel-na
Amin	Maalouf	PRES-1PL[IMPF]-agradecer-OBJ2SG.M	PREP=recepção-1PL
bi=bejt-ak	bi=beri:z]		
PREP=casa-2SG.M	prep=Paris		

“Amin Maalouf, agradecemos-lhe por nos receber na sua casa em Paris”

ii.

<حتى بيبي يعني أنجق عرف بيّه اللي عرفتها مضبوط هي ستي>

[hatta	bejj-i	ja-ʕni	ʔanzaʔ	ʕarif
PREP	pai-1SG	3.M[SG.IMPF]-significar	mal	conhecer.[3M.SG.PF]
bejj-u	ʔilli	ʕarraf-t-a	mazʕbutʕ	hijj sitt-i]
pai-3SG.M	PNREL	conhecer-[PF]1SG-OBJ3SG.F	mesmo	ela avó-1SG

“Até meu pai mal conheceu o pai dele. Quem eu conheci mesmo foi minha avó”

iii.

وقت اللي صارو ولادن يعني بيبي وعمومتي وعمّاتي بعمر انه يروحو عالجامعة ستي سكّرت
المدرسة<

[waʔt illi sʕa:r-u wule:d-un j-aʕni

tempo PNREL acontecer-[PF.3]PL filhos-3PL 3M[SG.IMPF]-significar

bejj-i wu=ʕmumt-i w=ʕamme:t-i b=ʕumir ʔinnu

pai-1SG e=tios-1SG e=tias-1SG PREP=idade CNJ

j-ru:ḥ-u ʕa=ʕ=ʕe:mʕa sitt-i sakkar-it il=madrasi]

3.M[IMPF]-ir- PREP=ART=universidade avó-1SG fechar-[PF]3SG.F ART=escola
PL

“Quando os filhos deles, isto é, meu pai, meus tios e minhas tias, chegaram à idade de ir para a universidade, minha avó fechou a escola”

iv.

<كتير أوقات يفوتو عأوضتي يلاقوني هيك ملقوح عالتخت>

[ktir awʔe:t ji-fu:t-u ʕa=ʔuɖtʰ-i
 muito tempos/vezes 3M[IMPF]-passar-PL PREP=quarto-1SG

ji-lʔ-u:-ni hejk malʔu:ħ ʕa=t=taxit]
 3M[IMPF]-encontrar-PL-OBJ1SG assim deitado PREP=ART=cama

“Muitas vezes passavam pelo meu quarto, me encontravam assim deitado na cama”

Nos trechos apresentados acima, podemos coletar algumas informações sobre os sufixos pronominais do AFC. Em **i** encontramos as palavras [mnitʃakkarak] <منتشكر> “nós lhe agradecemos” e [bibejtak] <بيبتك> “em sua casa”, que possuem o sufixo pronominal de terceira pessoa singular masculino {-ak}. Ainda no mesmo trecho, encontramos na palavra [laʔistiʔbelna] <لاستقبالنا> “pela nossa recepção” o sufixo de primeira pessoa plural {-na}. Em **ii** encontramos nas palavras [bejji] <بيبي> “meu pai” e [sitti] <ستي> “minha avó” o sufixo de primeira pessoa do singular em sua forma nominal {-i}. No mesmo trecho encontramos também nas palavras [bejju] <بييه> “o seu pai” e [ʕarriʔta] <عرفتها> “a conheci” os sufixos de terceira pessoa do singular, masculino e feminino, respectivamente, {-u} e {-a}. Em **iii** encontramos nas palavras [wuʕmumti] <وعوموتي> “e meus tios” e [wʕamme:ti] <وعماتي> “e minhas tias” novamente o sufixo de primeira pessoa do singular em sua forma nominal. Além deste, encontramos na palavra [wule:dun] <ولادن> “os seus filhos (os filhos deles)” o sufixo de terceira pessoa do plural {-un}. Em **iv**, além de encontrarmos novamente o sufixo de primeira pessoa do singular em sua forma nominal, encontramos-lo em sua forma verbal {-ni} na palavra [jileʔu:ni] <يلاقوني> “me encontram”.

Como indicado por HOLES (2004), nenhum dos dialetos manteve em seu quadro de pronomes o número dual. Desta forma, não surpreende que não tenhamos encontrado

nenhum exemplo desta classe nos trechos selecionados. Sufixos pronominais que ainda estão presentes no dialeto libanês (ou levantino, de modo geral) e que não foram encontrados nos trechos selecionados do *corpus* foram os de segunda pessoa singular feminino e de segunda pessoa plural. HOLES (2004) apresenta suas formas no dialeto damasceno como {-ek} e {-kon}, formas estas que se assemelham muito ao que se esperaria encontrar no AFC libanês: {-ik} e {-kun}, respectivamente. Podemos então criar o quadro dos sufixos pronominais encontrados no *corpus* da seguinte maneira:

Tabela 12: Sufixos pronominais encontrados

Pessoa	Gênero	Complemento	Número	
			Singular	Plural
1 ^a		Nominal	/-i/ <ي>	/-na/ <نا>
		Verbal	/-ni/ <ني>	
2 ^a	Masculino		/-ak/ <ك>	(/-kun/ <كُن>)
	Feminino		(/-ik/ <كِ>)	
3 ^a	Masculino		/-u/ <ه>	/-un/ <هُن>
	Feminino		/-a/ <ها>	

2.4.2.2 Os tempos/aspectos verbais

O AC possui um sistema de flexão verbal baseado mais especificamente no aspecto do que no próprio tempo expresso pela ação verbal. Assim sendo, ele possui duas conjugações, cada uma para um dos aspectos ali expressos: uma conjugação, feita a partir de prefixos e sufixos, para o aspecto imperfectivo e outra, feita a partir apenas de sufixos, para o aspecto perfectivo. O APM herdou diretamente este quadro verbal binário, mas passou a utilizar meios de determinar mais especificamente os tempos verbais, como, por exemplo, o uso da partícula /sawfa/ ou do prefixo /sa-/ para indicar o tempo futuro.

Consideremos alguns dados do *corpus*:

i.

جدي أسّس هالمدرسة مع ستي بالضيعة

[ʒidd-i ʔassas ha=l=madrasi maʕ sitt-i bi=d=dʕi:ʕa]
 avô-1SG fundar[PF.3SG.M] DEM=ART=escola com avó-1SG PREP=ART=aldeia

“Meu avô fundou esta escola com minha avó na aldeia”

ii.

>اليوم بتصور من بعد لقاءنا كثير من اللبنانيين رح يقدر و يقولو انو نحنا منفتخر ومنعتز بالكاتب
والمفكر الرائع أمين معلوف<

[ʔal=jowm bi-tsʕawwar min baʕd liqaʔ-na ikti:r min

ART=dia PRS[1SG.IMPf]-imaginar de depois encontro-1PL muito de

al=libnen-ijj-i:n raħ ji-ʔidr-u ji-ʔu:l-u ʔinnu niħna

ART=libanese FUT 3.M[IMPf]-poder-PL 3.M[IMPf]-dizer-PL CNJ 1PL

m-ni-ftixir u=m-ni-ʕtaz bi=ʔal=ke:tib

PRS-1PL[IMPf]-orgulhar e=PRS-1PL[IMPf]-vangloriar PREP=ART=escritor

wa=l=mufakkir al=ra:ʔiʕ ʔami:n maʕlu:f]

e=ART=pensador ART=grande Amin Maalouf

“hoje imagino que, depois do nosso encontro, muitos dos libaneses poderão dizer que nós nos orgulhamos e vangloriamos do grande escritor e pensador Amin Maalouf”

iii.

<هو بالسنغال لأنو عم بتابع الانتخابات الرئاسية في السنغال>

[huwe bi=s=senega:l liʔannu ʕam b-i-te:biʕ
 ele PREP=ART=Senegal porque PTCL PRS-3.M[IMPF.SG]-cobrir

l=intixabe:t ir=riʔasijji bi=s=senega:l]
 ART=eleições ART=presidenciais PREP=ART=Senegal

“Ele está no Senegal porque está cobrindo as eleições presidenciais no Senegal”

iv.

<نعرف انه هو اختار يترك لبنان>

[na-ʕrif ʔinnu huwwi xta:r ji-truk
 1PLR[IMPF]-saber CNJ ele escolher[PF.3SG.M] 3sg.m[impf]-deixar

libne:n]

Líbano

“Sabemos que ele escolheu deixar o Líbano”

Historicamente, os dialetos levantinos desenvolveram da mesma maneira um sistema verbal cuja forma é baseada na bipolarização imperfectivo/perfectivo, uma conjugação feita a partir de prefixos e sufixos e outra somente a partir de sufixos.

Dos trechos acima podemos extrair algumas das formas utilizadas para a indicação de tempos/aspectos verbais. Nossa intenção nessa seção não é de encontrar todas as formas resultantes das conjugações nem apresentar todas as possibilidades de variações aspecto-temporais encontradas no corpus e seus reflexos formais, mas sim demonstrar, por meio de exemplos, determinados mecanismos utilizados pelos falantes para expressarem alguns dos diferentes tempos e aspectos verbais.

Em **i**, o verbo [ʔassas] <أسس> “fundou” encontra-se na terceira pessoa masculina do singular da conjugação perfectiva (construída a partir de sufixos). Segundo Comrie (1976), esta construção, no AC, expressa tanto o aspecto perfectivo quanto o tempo passado. Esta descrição parece ser válida também para a análise dos dados do *corpus* deste estudo, já que o aspecto perfectivo em árabe parece enfatizar a completude e a finalização da ação descrita pelo verbo (BRUSTAD, 2000).

Em **ii**, encontramos os verbos [bitsʕawwar] <بتصور> “imagino”, [mniftixir] <منفتخر> “orgulhamo-nos” e [mniʕtazz] <منعتز> “vangloriamo-nos” na conjugação imperfectiva, o primeiro na primeira pessoa do singular e os dois seguintes na primeira pessoa do plural, com adição do prefixo {b-}. Este prefixo apresenta o alomorfe {m-}, quando seguido do morfema nasal {n-}, marcador verbal da primeira pessoa do plural. Segundo a análise de Comrie (1976), a conjugação imperfectiva, no AC, indica tanto o aspecto imperfectivo quanto o tempo não-passado. No caso dos dados apresentados acima, a adição do morfema {-b} parece especificar o tempo verbal presente com a carga aspectual de não-contínuo, chamado por Brustad (2000) de modo indicativo. No mesmo trecho, encontramos ainda a locução verbal [raħ jiʔidru jiʕu:lu] <رح يقدر و يقولو> “poderão dizer”, onde o primeiro verbo, na terceira pessoa do plural da conjugação imperfectiva, vem precedido pelo marcador verbal {raħ}. Esta partícula, que parece indicar o tempo futuro, muito possivelmente deriva sua forma do verbo dialetal [ra:ħ / jiru:ħ] <راح / يروح> “ir”, análogo ao verbo do AT [ra:ħa / jaru:ħu] <راح / يروح> “partir, deixar, ir embora”. O segundo verbo da locução [raħ jiʔidru jiʕu:lu] <رح يقدر و يقولو> “poderão dizer” também encontra-se na terceira pessoa do plural da conjugação imperfectiva, porém sem ser precedido por nenhum marcador verbal. O imperfectivo não-marcado é chamado por Brustad de subjuntivo, e descreve “um evento sem referência _ ou comprometimento do falante _ à sua realização” (2000, p.235). O subjuntivo é utilizado como forma verbal não-finita, subordinada. Em **iii** encontramos o verbo [ʕam bite:biʕ] <عم يتابع> “está cobrindo” na terceira pessoa do singular da conjugação

imperfectiva precedido da partícula {ʕam} e pelo morfema {b-}. Esta partícula adiciona ao verbo a carga aspectual de progressividade³². Em **iv**, encontramos a forma verbal [naʕrif] <نعرف> “sabemos”, conjugada na primeira pessoa do plural da conjugação imperfectiva sem marcador verbal algum. Percebemos, entretanto, que esse verbo não se encontra no subjuntivo como aquele não precedido de marcador verbal em **ii**, mas está na frase como verbo independente, não subordinado, função correspondente à de verbos indicativos, marcados pelo morfema {b-}. A ausência desse morfema, no entanto, pode ser explicada pela influência formal do indicativo do AT, feito sem a utilização de marcadores verbais. A ocorrência desse tipo de conjugação no indicativo sem marcadores verbais é, no entanto, rara dentro do corpus e parece ocorrer em momentos de monólogos da apresentadora, quando ela parece apresentar um discurso mais premeditado e planejado.

Os trechos acima mostram que o sistema verbal utilizado no corpus baseia-se formalmente na divisão entre as conjugações perfectiva e imperfectiva. Entretanto, com o auxílio de marcadores verbais, o sistema verbal utilizado tem como foco não somente o aspecto, mas também o tempo. Este sistema assemelha-se muito mais com aquele dos dialetos levantinos³³, apesar de perceberem-se influências esporádicas do sistema verbal do AT.

2.4.2.3 Preposições

Quanto à sua forma, podemos dividir as preposições do AC em duas categorias:

- a.** aquelas que são formada apenas por uma consoante e uma vogal curta. Exemplos são [bi] <ب> “com (instrumento ou componente)” e [li] <ل> “a/para”.
- b.** aquelas formadas por uma estrutura diferente do tipo anterior, seja essa estrutura a de uma consoante com uma vogal longa, a de uma sílaba com coda ou mesmo a de uma palavra formada por mais de uma sílaba. Exemplos são [fi:] <في> “em”, [min]

³² Brustad (2000) aponta que, na Síria, o uso do morfema {b-} após a partícula {ʕam} é facultativo.

³³ Cf. Feghali, 1998 e McLoughlin, 1982.

<من> “de (origem)”, [ʕan] <عن> “sobre (assunto)”, [ʕala:] <على> “sobre (físico)” e [ħata:] <حتى> “para (finalidade)/até”.

Preposições do tipo **a** não são consideradas em árabe palavras independentes, sendo prosodicamente dependentes dos núcleos nominais a que são ligados. Este fato é refletido na ortografia, que une graficamente as preposições aos substantivos ou pronomes. Por outro lado, preposições do tipo **b** gozam do *status* de palavras independentes, tanto prosodicamente quanto ortograficamente. Apresentamos agora alguns trechos retirados do *corpus*:

i.

<ستي سكرت المدرسة ونزلت عبيروت لتقدر تحطهم بالجامعة>

[sitti sakkar-it il=madrasi wu=nazl-it ʕa=bejru:t

avó-1SG fechar-[PF]3SG.F ART=escola e=descer-[PF]3SG.F PREP=Beirute

la=ta-ʔdur t-ħattʕ-un bi=ʒ=ʒe:mʕa]

prep=3SG.F[IMPF]-poder 3SG.F[IMPF]-por-OBJ3PL PREP=ART=universidade

“Minha avó fechou a escola e se mudou para Beirute para poder colocá-los na universidade”

ii.

<كنت أعمل مقالات واعطيها لبيبي تينشرها بالجريدة>

[kin-t ʔa-ʕmil maʔele:t u=ʔa-ʕtʕi-ja

ser-1SG.PF 1SG[IMPF]-trabalhar artigos e=1SG[IMPF]-dar-OBJ.3SG.F

la=bajj-i ta=ji-nʕir-a bi=ʕ=ʕari:da]

PREP=pai-1SG PREP=3.M[SG.IMPF]-publicar-3SG.F PREP=ART=jornal

“Eu fazia artigos e os dava ao meu pai para publicá-los no jornal”

iii.

<وكنّا دائماً نحكي عن اشيا كثيرة>

[u=kin-na dejman na-ħki ʕan ʔaʕja kti:r-i]

e=ser-[PF]1PL sempre 1PL[IMPF]-falar sobre coisas muito-F

“E falávamos sempre sobre muitas coisas”

iv.

<الواحد يروح على عطوكيو مثل ما كنا نروح على عقبرص >

il=wa:ħad ji-ru:ħ ʕala ʕa=tʕo:kio mitil ma kin-na
 ART=sujeito 3SG.M [IMPF]-ir PREP prep=Tóquio assim como ser-[PF]1PL

n-ru:ħ ʕala ʕa=ʔubrus
 2PL-ir PREP PREP=Chipre

“Se vai para... para Tóquio assim como costumávamos ir para... para o Chipre.”

Nos trechos acima podemos encontrar exemplos de cinco preposições. Em **i**, encontramos [ʕa] <ع> “para/em direção a”. É possível que esta preposição seja o resultado histórico de uma forma semelhante à encontrada no árabe padrão [ʕala:] <على> “sobre (físico)”, com a perda da sílaba final.

No mesmo trecho encontramos [la] <ل> “a/para”, com forma e significado semelhantes aos de [li] <ل> “a/para”, do árabe padrão. Em **ii**, encontramos novamente [la] <ل> “a/para” e, em seguida, [ta] <ت> “para/com a finalidade de”. Esta última pode ser o resultado histórico de uma forma semelhante à preposição [ħata:] <حتى> “para (finalidade)/até” do árabe padrão, com a perda da sílaba inicial e encurtamento da vogal final, processo comum em sílabas átonas nos dialetos levantinos.

Ainda no mesmo trecho, encontramos também a preposição [bi] <ب> “em”, também existente no registro padrão, mas com utilização distinta, como descrito anteriormente. Por fim, em **iii** encontramos [ʕan] <عن> “sobre (assunto)”, preposição encontrada no árabe padrão com forma e significado idênticos. Em **iv**, encontramos duas vezes a repetição da preposição /ʕala:/ <على> “sobre, em direção a”. Em ambas as repetições, a preposição figura primeiramente em sua forma dissilábica ([ʕala] <على>) e em seguida na forma monossilábica ([ʕa] <ع>), acoplada à palavra seguinte.

Nos trechos apresentados, percebe-se uma tendência na adoção de preposições do tipo **a**, ou seja, formadas por uma consoante e uma vogal curta, em detrimento àquelas do tipo **b**, de estrutura silábica mais complexa. De fato, das seis preposições observadas, quatro são do primeiro tipo, uma do segundo e uma apresenta formas variantes. Isto se contrapõe à tendência do AT, que apresentaria dentre as formas historicamente correlatas às aqui observadas apenas duas do primeiro tipo e quatro do segundo.

2.4.2.4 A tipologia frasal

A tipologia do AC, como a presente, por exemplo, nos textos corânicos, apresenta certa liberdade extrutural. Entretanto, Holes (2004) afirma que, estatisticamente, a ordem mais comum dos constituintes em uma frase é VSO (Verbo + Sujeito + Objeto), ainda que outras ordens sejam presentes, principalmente SVO (Sujeito + Verbo + Objeto) (em frases que possuam constituintes independentes para cada uma das posições). Cada ordem tem uma função discursiva determinada e prevalece em diferentes gêneros discursivos (BRUSTAD, 2000).

Brustad (2000) afirma que o árabe falado mantém ambos os tipos de oração como tipologia básica: orações do tipo VSO são associadas a narrações de eventos enquanto orações do tipo SVO são associadas a descrições ou conversas.

No *corpus* encontramos os seguintes exemplos:

i.

<وقت اللي صارو ولادن يعني بيبي وعمومتي وعماتي بعمر انه يروحو عالجامعة ستي سكرت
المدرسة ونزلت عبيروت لتقدر تحطهم بالجامعة>

[waʔt illi sʕa:r-u wule:d-un j-aʕni

tempo PNREL acontecer-[PF.3]PL filhos-3PL 3M[SG.IMPF]-significar

bejj-i wu=ʕmumt-i w=ʕamme:t-i b=ʕumir ʔinnu

pai-1SG e=tios-1SG e=tias-1SG PREP=idade CNJ

j-ru:h-u ʕa=ʕe:mʕa sitt-i sakkar-it il=madrasi

3.M[IMPF]-ir-PL PREP=ART=universidade avó-1SG fechar-[PF]3SG.F ART=escola

wu=nazl-it ʕa=bejru:t la=ta-ʔdur

e=descer-[PF]3SG.F PREP=Beirute prep=3SG.F[IMPF]-poder

t-ħattʕ-un bi=ʕe:mʕa]

3SG.F[IMPF]-por-OBJ3PL PREP=ART=universidade

“Quando os filhos deles, isto é, meu pai, meus tios e minhas tias, chegaram à idade de ir para a universidade, minha avó fechou a escola e se mudou para Beirute para poder coloca-los na universidade”

ii.

<ووربيت انا بجو فيه تعليم يعني كل الناس حواليي بخصوص بعيلة بيبي كانو بمجال التعليم>

[wa w=arbi:-t ʔana bi=ʒaw fi taʕli:m

e e=crescer-[PF]1SG eu PREP=atmosfera PTCL ensino/educação

ja-ʕni kill in=ne:s ʔowalejj-i bi=xs^u:sⁱ

3M[SG.IMPF]-significar todo ART-pessoas ao.redor-1SG PREP=especial

b=ʕejli-t bejji ke:n-u bi=maʒe:l it=taʕli:m]

PREP=família-CNSTR pai ser-[PF.3]PL PREP=área[CNSTR] ART=ensino

“E... e cresci eu num ambiente onde havia educação. Quer dizer, todo mundo ao meu redor, em especial na família do meu pai, estava na área da educação”

Em ambos os exemplos encontramos diferentes tipologias. Em **i** encontramos na oração subordinada adverbial temporal a ordem VSO e nas orações principais encontramos a ordem SVO. Em **0** encontramos na primeira oração a ordem VSO, enquanto, na segunda, encontramos a ordem SVO.

2.4.2.5 A negação

O AD, em todas suas formas, apresenta um sistema de negações bem distinto daquele presente no AT. Esse apresenta um conjunto de cinco negações, das quais quatro são partículas e uma é um verbo. Vejamos mais detalhadamente cada uma dessas negações.

A partícula /la:/ <لا> tem cinco funções:

- a. É a resposta negativa de uma afirmação, pergunta ou ordem.

Tabela 13: exemplo de laa? <لا> como resposta negativa

AT	Transcrição fonológica	Tradução
هل أنت سورية؟	/hal ʔanti surijjatun/	Você é síria?
لا، أنا لبنانية.	/la: ʔana lubna:nijjatun/	Não , sou libanesa.

- b. É a negação do presente, antecedendo um verbo no modo indicativo:

Tabela 14: exemplo de laa? <لا> como negação do presente

AT	Transcrição fonológica	Tradução
لا أفهم اللغة الفارسية.	/la: ʔafhamu lluyata lfa:risijjata/	Não entendo a língua persa.

- c. É usado na construção de um imperativo negativo, antecedendo um verbo no jussivo:

Tabela 15: exemplo de laa? <لا> como negativa do imperativo

AT	Transcrição fonológica	Tradução
لا تأكل هذا!	/la: taʔkul ha:ða/	Não coma isso!

- d. É usado na construção de uma negação categórica, antecedendo um substantivo no acusativo:

Tabela 16: exemplo de laa? <لا> como negação categórica

AT	Transcrição fonológica	Tradução
لا إله إلا الله.	/la: ʔila:ha ʔilla: lla:hu/	Não há deus a não ser Deus.

A partícula /lam/ <لم>, seguida de um jussivo, é a negação do passado:

Tabela 17: exemplo de lam <لم> como negação do passado

AT	Transcrição fonológica	Tradução
في الصباح، لم يكن يتذكر شيئاً.	/fi: ssaba:h lam jakun jataðakkiru fajʔan/	Pela manhã não se lembrava de nada.

Da mesma forma que a partícula /lam/ <لم>, a partícula /ma:/ <ما>, precedendo um perfectivo, indica a negação do e um verbo no tempo passado:

Tabela 18: exemplo de maa <ما> como negação do passado

AT	Transcrição fonológica	Tradução
في الصباح، ما كان يتذكر شيئاً.	/fi: ssaba:h ma: ka:na jataðakkiru fajʔan/	Pela manhã não se lembrava de nada.

A partícula /lan/ <لن>, precedendo um verbo no modo subjuntivo, é a negação do futuro.

Tabela 19: exemplo de lan <لن> como negação do futuro

AT	Transcrição fonológica	Tradução
لن نتوقف.	/lan natawaqqafa/	Não pararemos.

É interessante notar que todas estas partículas são utilizadas em negações de sintagmas verbais. Resta ainda uma última negação a ser mencionada, a saber, a utilizada na negação de sintagmas nominais. Esta negação é feita com a utilização de um verbo de funcionamento anômalo na língua, isto porque, apesar de esse verbo ser conjugado com sufixos como o são verbos conjugados no perfectivo/passado, sua carga semântica é de imperfeito/presente. O verbo a que estamos nos referindo é o verbo /lajsa/ <ليس>, traduzido como “não ser/não estar”. É interessante notar também que este verbo exige que um complemento nominal esteja no caso acusativo.

Tabela 20: exemplo de lajsa <ليس> como negação nominal

AT	Transcrição fonológica	Tradução
لست مريضاً، أنا تعبان.	/lastu mari:dʕan ʔana taʕba:nun/	Não estou doente, estou cansado.

Consideremos agora alguns exemplos de como ocorrem as negações no *corpus*.

i.

< لا الحقيقه لا >

[laʔ il=ħaʔiʔa laʔ]

não ART=verdade não

“Não, na verdade não.”

A partícula /laʔ/ <لا>, no corpus, diferentemente da partícula /la:/ <لا> do AT, não apresenta nenhuma outra função além da resposta negativa a uma pergunta. Segundo a análise de Brustad (2000), esta partícula ainda assumiria as funções de resposta negativas a afirmações ou ordens e de negação categórica.

ii.

<لانه صار كثير احداث وحسيت انه مش طبيعي كل هالطريقة>

[liʔannu sʕa:r kti:r aħdes u=ħassej-t]

porque haver[PF.3SG.M] muito acontecimento[PL] e=sentir-PF.1SG

ʔinnu miʃ tʕabi:ʕi kill ha=t=tʕari:ʔi]

CNJ NEG natural todo DEM=ART=caminho

“Porque houve muitos acontecimentos e eu sentia que não era natural todo esse caminho”

iii.

<بس كنت مفكر إنه الفترة مش قصيرة كثير>

[bass kin-t imfakkir ʔinnu l=fatra miʃ
porém ser-1SG.PF NAG.pensar CNJ ART=período NEG

ʔasʕi:r-i kti:r]

curto-FEM muito

“Porém estava pensando que o período não era muito curto”

iv.

<وعقلنا مش هيكي>

[wu=ʕaʔil-na miʃ hejki]
e=mente-POSS1PL NEG assim

“E nossas mentes não são assim”

A partícula /miʃ/ <مش>, presente em **ii**, **0** e **iv** aparece no *corpus* na negação de sintagmas nominais em posição predicativa, mas, como apontado por Brustad (2000), esta mesma partícula é utilizada na negação de sintagmas nominais de forma geral, a não ser no contexto específico de sintagmas nominais em posição de predicados de sujeitos pronominais (contexto que será analisado mais à frente). Entretanto a mesma autora aponta para usos marcados desta partícula negativa, isto é, a utilização desta partícula na negação de sintagmas verbais. Este uso é empregado na negação de uma pressuposição. Observemos a seguinte oração tirada do *corpus*:

v.

<قلته مش رايح شهر عسل>

[ʔil-ti-lu miʃ ra:jih ʕa=ʃihir ʕasal]

dizer-PF.1SG-3SG.M NEG ir.NAG PREP=mês mel

“disse-lhe: não vou sair de lua de mel”

v foi retirado de um momento da entrevista em que o falante está narrando um diálogo que teve num momento passado em que procurava emprego logo antes de seu casamento. Neste contexto, o empregador tomou como natural que o falante saísse de lua-de-mel após o casamento, fato que é negado por este. Nesta negativa ele utiliza a partícula /miʃ/ <مش> antecedendo um verbo, o que está de acordo com o emprego descrito por Brustad (2000).

Uma outra estratégia de negação de sintagmas nominais é o que Brustad (2000) chama de cópula negativa:

vi.

<مناك سبور تيف>

[mann-ak sportif]

NEG-2SG.M esportivo

“você não é esportivo”

vii.

<انا مَنِّي من الناس اللي بيندموا>

[ʔana mann-i min in=ne:s illi b-ji-ndam-u]

eu NEG-1SG PREP ART=pessoas PNREL PRES-3.IMPF-arrepender-PL

“eu não sou das pessoas que se arrependem”

Em **vi** e **vii** encontramos exemplos da cópula negativa em [mannak] <مَنَّكَ> e [manni] <مَنِّي>. Essa negação, que estruturalmente se comporta como um pseudo-verbo³⁴, é composta pela adição de um sufixo pronominal à base {mann-} e, enquanto a partícula /miʃ/ <مِش> nega predicativos sem sujeito ou com sujeito não pronominal, a cópula negativa é empregada na negação de um predicativo na presença de um sujeito pronominal.

³⁴ Pseudo-verbos, segundo Brustad (2000) são elementos linguísticos que têm carga semântica e muitas vezes função sintática verbal, ainda que morfologicamente não se apresentem como tal, como é o caso das preposições /ʕand/ <عند>, /fi/ <في>, /la/ <ل> e /ʔila/ <إلى>.

Observemos agora os seguintes trechos retirados do *corpus*:

viii.

<بس هي ما كان فيها تيجي وقتها خصوصي عالباور>

[bass hijji ma ke:n fi:-ja t-i:ʒi waʔta

porém ela NEG ser.PF.3SG PREP-3SG.F 3SG.F.IMPF-vir então

xasʕu:sʕi ʕa=l=babu:r]

especialmente prep=art=navio

“Porém ela não podia vir naquela época, especialmente de navio”

ix.

<نحن اللبنانيون منجهله وإذا منجهله يعني ما منعرف قيمته>

[niħna ʔal=libnenijji m-ni-ʒhal-u w=iza

nós ART=libanesa PRES-1PL-ignorar-3SG e=se

m-ni-ʒhal-u ja-ħni ma m-na-ħrif

PRES-1PL-ignorar-3SG 3SG.M[SG.IMPF]-significar NEG PRES-1PL-saber

ʔimt-u]

valor-3SG.M

“Nós, os libaneses, não o conhecemos e se não o conhecemos significa que não sabemos o seu valor”

x.

<ما تنسي انه 68 عنا يعني سنة بعد حرب 67 اللي هي كانت سنه زلزال بالمنطقة>

[ma ti-ns-i ʔinnu tme:n u=sitti:n ʕan-na
NEG 2SG-esquecer-F CNJ oito e=sessenta PREP-1PL

j-aʕni sini baʕd ʕarb sabʕa wu=sitti:n
3M[SG.IMPF]-significar ano depois guerra sete e=sessenta

ʔilli hiji ke:n-it zilze:l bi=l=mantʕaʔa]
PNREL ela ser-[PF]3SG.F confusão PREP=ART=região

“Não esqueça que em 68 nós temos, quer dizer, no ano depois da guerra de 67, em que houve confusão na região.”

xi.

<لانه ما عدت قرئت من زمان نص النقاش>

[liʔannu ma ʕid-t ʔri:-t min zame:n nass^ʕ

porque NEG voltar-[PF]1SG ler-[PF]1SG PREP tempo texto

an=niʔa:ʃ]

ART=discução

“Porque não voltei a ler por muito tempo textos da discussão”

xii.

<بلا حب ما في استمرارية>

[bala ʔubb ma fi ʔistimrarijji]

sem amor NEG PTCL continuidade

“sem amor não há continuidade”

xiii.

<ما عندي ذكريات كثير منها>

[ma ʕand-i zikraje:t ikti:r min-a]

NEG prep-1SG lembranças muito prep-3SG.F

“Não tenho muitas lembranças dela”

A partícula /ma/ <ما> é utilizada na negação de sintagmas verbais. Diferentemente do que ocorre no AT, observa-se no corpus o emprego desta partícula irrestrito a um único tempo verbal, podendo ser utilizada na negação de verbos tanto no perfectivo, como em **viii** e **xi**, quanto no imperfectivo, como em **x**. Além disso, esta partícula também é empregada na negação do imperativo, como em **xii**, e daquilo que Brustad chama de pseudo-verbos, como demonstrado nos exemplos **xii** e **xiii**.

Apesar de haver coincidência formal de duas partículas negativas do AT e do registro presente no *corpus*, percebe-se que esse utiliza um sistema de negações bem distinto daquele. Enquanto o sistema do AT determina a escolha da negação baseado principalmente no tempo verbal e, de maneira menos direta, no tipo de sintagma a ser negado (verbal ou nominal), o sistema presente no *corpus*, estruturalmente idêntico ao sistema do dialeto sírio descrito por Brustad (2000), determina a escolha da negação baseando-se principalmente no tipo do sintagma negado e, de maneira menos direta, no tipo de sujeito da oração.

2.4.3 Análise léxico-semântica

Algumas unidades lexicais podem ser facilmente caracterizadas como pertencentes exclusivamente ao ADL pelo fato de podermos dizer com segurança que determinados lexemas não fazem parte do vocabulário do AT, já que esse tem um corpo lexical bem definido e registrado. Por outro lado, dizer que determinado lexema não faz parte do léxico do ADL e é exclusivamente pertencente ao AT pode não ser tão simples. Falantes escolarizados de ADL têm como repertório todo o arcabouço lexical do AT e mesmo que determinados itens lexicais não sejam comumente utilizados no ADL, podemos sugerir que não o sejam pela natureza mais específica de sua semântica, talvez aplicável em contextos menos corriqueiros, menos familiares e menos cotidianos. Vejamos alguns aspectos desta questão:

2.4.3.1 Diferenças fonológicas, lexicais ou semânticas?

Quanto ao léxico empregado no *corpus*, podemos dizer que, em sua grande maioria, é formado de elementos comuns entre o APM e o dialeto. Estes elementos, entretanto,

podem sofrer ajustes fonológicos de acordo com as intenções do falante e as circunstâncias da fala. Nos trechos seguintes, podemos observar este caso:

i.

<وكنّا دائماً نحكي عن أشياء كثيرة>

[u=kin-na dejman na-ħki ʕan ʔaʃja kti:r-i]
e=ser-[PF] 1PL sempre 1PL[IMPF]-falar sobre coisa[PL] muito-F

“E falávamos sempre sobre muitas coisas”

ii.

<التاني طارق بيشتغل ب مجال البوس برودوكسيون يعني اسبشل افكتس وإشياء من هالنوع >

[ʔat=te:ni tʕa:riʔ b-ji-ftiɣil bi=maze:l il=pəs
ART=segundo Tariq PRS-3M[SG.IMPF]-trabalhar PREP=área[CNSTR] ART=pós

prodyksjõ ja-ʕni spɛʃəl ifɛkts wu=ʔiʃje min
produção 3M[SG.IMPF]-significar especial efeitos e=coisas prep

ha=n=nu:ʕ]

DEM=ART=tipo

“O segundo, Tariq, trabalha na area de ‘postproduction’, ou seja, ‘special effects’ e coisas do tipo”

iii.

<امبارح كنت مع اصحاب كانو معي بالمدرسة>

[mbe:riħ kin-t maħ ʔasħa:b ke:n-u maħi bilmadrasi]
 ontem ser-[PF]1SG PREP amigos ser-[PF]3PL PREP-1SG PREP=ART=escola

“Ontem eu estive com amigos que estiveram comigo na escola”

iv.

<والصغير زياد صحافي بالاذاعة وهو كمان بيسافر كثير>

[wu=z=ziʕyi:r zijad sʕaħa:fi bi=l=ize:ʕa wu=huwwi kame:n]
 e=ART=pequeno Ziyad jornalista PREP=ART=rádio e=ele também

b-ji-se:fir kti:r]

PRS-3M[sg]-viajar muito

“E o pequeno, Ziyad, é jornalista no rádio e ele também viaja muito”

v.

<أمين معلوف اللي رح يستقبلنا ببيته [...] ويخبرنا أيضاً عن مسيرته الطويلة>

[ʕami:n maʕlu:f ʔilli raħ ji-staʔbil-na

Amin Maalouf PNREL PTCL.FUT 3[SG].M-recepcionar-OBJ1PL

bi=bejt-u [...] wu=ji-xabbjɾ-na ʔajdʕan ʕan

PREP=casa-3SG.M e=3[SG].M-contar-OBJ1PL também sobre

masi:rt-u ʔal tʕawi:li]

trajetória-3SG.M ART longa

“Amin Maalouf, que vai nos recepcionar em sua casa [...] e nos contar também de sua longa trajetória”

Em **i** e **ii**, encontramos as palavras [ʔaʃja] <أشياء> “coisas” e [ʔiʃje] <إشياء> “coisas”. Apesar de terem uma cadeia sonora distinta, tratam-se da mesma palavra e as diferenças que apresentam fazem parte de uma série de equivalências fonológicas sistemáticas entre o AC e o dialeto levantino, por isso não consideramos esse caso nem semelhantes a ele como exemplos de diferenças lexicais, mas meramente de diferenças fonológicas.

Um caso semelhante pode ser encontrado em **iii**. A palavra [mbe:riħ] <امبارح> “ontem”, nesta forma não existe no vocabulário do AT. Ela, no entanto, é facilmente associada à forma [al=ba:riħa] <البارحة> “ontem”. A forma dialetal pode ser explicada a partir de uma forma ancestral idêntica à forma do AT, que sofreu uma assimilação do fonema /l/ que, assumindo o traço labial da oclusiva seguinte [b], torna-se um [m]. Da mesma forma, em **iv**, o advérbio [kame:n] <كمان> “também”, apesar de não ter parentesco histórico algum com o advérbio [ʔajdʕan] <أيضاً> “também”, do AT, encontrado em **0**, é

pode ser o resultado da evolução da construção <كما أن> [kama ʔan] “assim como”, também presente no AT.

Consideremos agora o seguinte caso:

vi.

<بشكل عام وقت بنظر للمرحلة هايدي بقول انه كان إشي حلو كثير>

[bi=ʃakil ʕa:m waʔti bu-nzʕur la=l=marħali hejdi

PREP=maneira geral tempo PRS[1SG.IMPF]-olhar PREP=ART=fase esta

b-ʔu:l innu ke:n iʃje ħilwi kti:r]

PRS[1SG.IMPF]-dizer CNJ ser[PF.3SG.M] coisas bonitas muito

“De maneira geral, quando olho para esta fase, digo que havia coisas muito bonitas”

Em **vi**, encontramos a palavra [ħilwi] <حلوة> “bonita(s)”, forma feminina de [ħilu] <حلو> “bonito”. No contexto do corpus, a palavra tem o significado dado, o mesmo significado da palavra nos dialetos levantinos. No AT, entretanto, existe esta mesma forma [ħilu] <حلو> com o significado “doce”. Não podemos dizer que a utilização desta palavra constitua portanto uma diferença lexical completa, mas como no corpus ela é utilizada com o sentido de “bonito”, assumimos esta diferença como variação semântica. Esta mesma situação pode ser identificada nos trechos a baixo:

vii.

<وقت اللي صارو ولادن يعني بيبي وعمومتي وعماتي بعمر انه يروحو عالجامعة ستي سكرت
المدرسة>

[waʔt illi sʕa:r-u wule:d-un j-aʕni

tempo PNREL acontecer-[PF.3]PL filhos-3PL 3M[SG.IMPF]-significar

bejj-i wu=ʕmumt-i w=ʕamme:t-i b=ʕumir ʔinnu

pai-1SG e=tios-1SG e=tias-1SG PREP=idade CNJ

j-ru:ħ-u ʕa=ʕ=ʕe:mʕa sitt-i sakkar-it il=madrasi]

3.M[IMPF]-ir-PL PREP=ART=universidade avó-1SG fechar-[PF]3SG.F ART=escola

“Quando os filhos deles, isto é, meu pai, meus tios e minhas tias, chegaram à idade de ir para a universidade, minha avó fechou a escola”

viii.

<وكنّا دايما نحكي عن اشيا كثيرة>

u=kin-na dejman na-ħki ʕan ʔaʕja kti:r-i

e=ser-[PF]1PL sempre 1PL[IMPF]-falar sobre coisas muito-F

“E falávamos sempre sobre muitas coisas”

ix.

<أنا سافرت قبل.. قبل أندريه والولاد لانه اندريه كانت

حامل

أيه مستقيمة بـ زياد وما كان فيها بعد تسافر بسهولة>

[ʔana sefar-t ʔabl ʔabl ondre wu=l=wule:d lʔannu ʔondre
eu viajar-[PF]1SG antes antes Andréé e=ART=crianças porque Andreé

ke:n-it ʔa:miɫ e: mistʔi:mi bi=zija:d u=ma ken
ser-[PF]3SG.F grávida sim grávida PREP=Ziyad e=não ser[PF.3SG.M]

fi-ja baʃd t-se:fiɾ bi=shu:li]
PTCL-3SG.F ainda 3SG.F[IMPF]-viajar PREP=facilidade

“Eu viajei antes de Adreé e das crianças porque Adreé estava...”

_Grávida

_Sim, grávida de Ziyad e não podia ainda viajar com facilidade”

facilmente ao advérbio do AT [kaθi:ran] <كثيراً>, que também significa “muito”, porém em contexto de quantidade e nunca de intensidade, caso em que o AT utiliza o advérbio [ziddan] <جداً>, esse também presente no corpus, como demonstrado no exemplo **xi**.

Analisemos agora os seguintes casos:

xii.

<إذا بدى بلش ب بجدي أنا طبعاً جدي ما عرفته>

[ʔza bidd-i balliʃ bi bi=zidd-i ʔana

se PTCL-1SG [1SG.IMPF]começar PREP PREP=avô-1SG eu

tʰabʃan zidd-i ma ʃarif-t-u]

naturalmente avô-1SG não conhecer-[PF]1SG-OBJ3SG.M

“Se eu quiser começar com... com meu avô, é claro, não conheci o meu avô”

xiii.

<بشكل عام وقت بنظر للمرحلة هايدي يقول انه في اشياء حلوة كثير>

[bi=fakil ʕa:m waʔti bu-nzʕur l=al=marħali hejdi

PREP=maneira geral tempo pres[1sg.impf]-olhar prep=art=fase DEM.F

b-ʔu:l innu ke:n ijje ħilwi kti:r]

pres-[1sg.impf]dizer CNJ ser[PF.3SG.M] coisas bonitas muito

“De maneira geral, quando olho para esta fase, digo que havia coisas muito bonitas”

xiv.

<الشي اللي مضى مضى ويشوف واحد شو بده يعمل لقدام>

[iʃ-fi ʔilli madʕa madʕa wu=ji-ʃu:f

art-coisa PNREL passar[PF.3SG.M] passar[PF.3SG.M] e=3sg.m[impf]-olhar

wa:ħad ʃu bidd-u ja-ʕmal la=ʔade:m]

um o que PTCL.querer-3sg.m 3sg.m[impf]-fazer prep=frente

“O que passou passou e cada um vê o que quer fazer daí pra frente”

xv.

<وكانت هي بالفعل الشخص المحوري بعيلتنا>

[w=ken-t	hijji	bi=l-faʕl	ʔil	ʃaxs ^ʕ	il	miḥwari
e=ser-[PF]3SG.F	ela	PREP=ART-fato	ART	pessoa	ART	central

bi=ʕajlit-na]

PREP=família-1PL

“E era ela de fato a pessoa central na nossa família”

Em **xii** encontramos o verbo [balliʃ] <بلش> “começo”. Este verbo parece característico dos dialetos levantinos e não tem semelhança alguma com o verbo [badaʔa - jabdaʕu] <بدأ> “começar”, do AT, nem com qualquer outro verbo deste registro. Em **0** e **xiv**, encontramos as formas [bunz^ʕur] <بنظر> e [jiʃu:f] <يشوف>, formas conjugadas dos verbos [naz^ʕar] <نظر> e [ʃa:f] <شاف>, ambos com o significado de “ver, olhar”, porém usados no AT e no ADL, respectivamente. Encontramos ainda em **0** a palavra [miḥwari] <محوري> “central”, construída com a adição de um sufixo formador de adjetivos à base e palavra [miḥwar] <محور> “eixo, centro”, base marcadamente do AT.

Pode-se perceber que o corpus compõe-se por um vocabulário básico marcadamente dialetal: há uso tanto de itens lexicais inexistentes no AT quanto de itens existentes também no AT, porém utilizados com cargas semânticas características do ADL. Entretanto, entremeado neste conjunto lexical percebem-se itens marcadamente pertencentes ao AT.

2.4.3.2 Estrangeirismos

Como apontado por HOLES (2004), desde tempos pré-islâmicos, os árabes já mantinham contato com povos vizinhos, semíticos e não semíticos. Como resultado destes contatos, a língua árabe absorveu palavras estrangeiras, muitas vezes inserindo-as nas formas morfológicas características do árabe. Como resultado destes empréstimos lexicais, encontramos exemplos no próprio livro sagrado da religião islâmica: substantivos como [sʕira:tʕ] <صراط> “caminho, senda”, originário do latim *strata* (via grego e aramaico) e [tannu:r] <تنور> “fornalha, inferno”³⁵, originário do persa³⁶. Com o passar do tempo, o AT deixou de ser a língua vernacular corrente, deixando este posto para os vários dialetos locais. Desta forma, enquanto estes deram continuidade aos empréstimos, porém de fontes diversas daquelas dos séculos anteriores, aquele foi formalizado e descrito pelos gramáticos, cristalizando-se no tempo e tornando-se mais resistente a empréstimos e estrangeirismos.

No corpus encontramos os seguintes trechos:

i.

<خلاف بين الاستاذ الفلاني والدين تبع القسم الكذا>

[xile:f	bejn	il=uste:z	il=fule:ni	w=id=di:n	tabaʕ
briga	entre	ART=professor	ART=fulano	e=ART=reitor/diretor	PTCL.POSS
il=ʔisim	il=kaza]				
ART=departamento	ART=tal				

“Divergência entre o professor fulano e o reitor/diretor de tal departamento”

³⁵ O *tannur* é um tipo de fogareiro rústico de forma tubular construído muitas vezes de barro no próprio chão.

³⁶ Alcorão, I:06 e XI:40, respectivamente.

ii.

<الثاني طارق بيشتغل بمجال البوس برودوكسيون يعني اسبشل افكتس وإشيا من هالنوع>

[ʔat=te:ni tʰa:riʔ b-ji-ʃtiyil bi=maze:l il=pəs
ART=segundo Tariq PRS-3M[SG.IMPF]-trabalhar PREP=área[CNSTR] ART=pós

prodyksjō ja-ʃni speʃəl ifekts wu=ʔijje min
produção 3M[SG.IMPF]-significar especial efeitos e=coisas prep

ha=n=nu:ʃ]

DEM=ART=tipo

“O segundo, Tareq, trabalha na area de ‘postproduction’, ou seja, ‘special efects’ e coisas do tipo”

iii.

<منك سبور تيف>

[mann-ak sporti:f]
NEG-2SG.M esportivo

“você não é esportivo?”

Em **i** encontramos a palavra [di:n], com o significado de “reitor”, empréstada do inglês *dean* “reitor”. É interessante observar que a palavra vem precedida do artigo árabe {al-}

<ال>, tendo este sofrido o processo de assimilação de sua consoante final à coronal inicial do nome seguinte, assumindo assim a forma fonética [ad-]. Outro fato interessante quanto a este estrangeirismo é que o AT possui a palavra [di:n] <دين> “religião”, que mesmo tendo forma idêntica à do léxico inglês, não impediu o seu empréstimo. Em **ii** encontramos dois empréstimos seguidos: [ilpəs prodyksjõ] “pós produção” e [speʃəl ifekts] “efeitos especiais”, o primeiro de origem na língua francesa e o segundo de origem na língua inglesa. É interessante que em ambos o falante utiliza aspectos fonológicos estranhos ao árabe, como a consoante [p], as vogais [y] e [õ] e um encontro de três consoantes seguidas [kts]. Em **iii** vemos o uso da palavra [sporti:f] <سپورتييف> “esportivo”, de origem francesa, com a adaptação do /r/ gutural francês, realizado como [χ] ou [ʁ], para o /r/ árabe, pronunciado como [r].

A forte presença de estrangeirismos no corpus nos remete ao modelo de níveis linguísticos árabes de Badawi (1986), que aponta no nível intermediário, AFC, uma maior permeabilidade a lexemas estrangeiros que em qualquer outro nível de seu modelo.

Julgamos que, após a análise dos dados acima, podemos chegar a um posicionamento quanto à questão postulada na introdução: podemos ainda hoje encarar o AT e o ADL como unidades discretas, estanques e sem interferências entre si, como descrito por Ferguson em seu artigo Diglossia (1959)?

Considerações finais

Se supuséssemos uma resposta afirmativa à questão central desta dissertação, esperaríamos encontrar no corpus uma língua com características ou puramente dialetais ou puramente tradicionais. A primeira hipótese se justificaria, segundo a teoria de **Ferguson** (1959), se os falantes considerassem a situação informal, por estarem entre iguais em um contexto espontâneo e descontraído. Já a segunda seria provável se considerarmos que os falantes, cientes de estarem participando de uma gravação a ser exibida em uma rede de televisão nacional, julgassem adequado a utilização do AT. A análise do corpus, no entanto, nos mostra uma realidade diferente: o que de fato ali se observa é uma estrutura linguística, em seus vários níveis (fonético-fonológico, morfo-sintático e léxico-semântico), essencialmente porém não puramente dialetal.

Retomemos brevemente algumas das ocorrências dos traços que nos permitiram caracterizar a base da língua presente no corpus como essencialmente dialetal. No nível fonético-fonológico, podemos destacar como traços essencialmente dialetais a realização da histórica oclusiva uvular como uma oclusiva glotal, como na palavra [awʔe:t] <أوقات> “tempos, vezes”, a realização das históricas fricativas interdentalis tanto como oclusivas quanto fricativas alveolares, como nas palavras [mitil] <مِثْل> “igual”, [saʔa:fitun] <ثِقَاتِن> “sua(3PL) cultura”, [bizze:t] <بِالذَات> “em especial”, [heidi] <هَيْدِي> “esta” e [ʕazʕi:m] <عَظِيم> “grandioso”, a confluência da histórica lateral faringalizada com a histórica fricativa interdental faringalizada, como na palavra [mazʕbu:tʰ] <مَضْبُوط> “mesmo”, e a presença da *imala*, como na palavra [he:mil] <حَامِل> “carregando”.

Como traços morfo-sintáticos característicos do ADL temos os sufixos pronominais, o sistema de tempos e aspectos verbais, marcado por exemplo pelo uso do morfema indicador de presente {b-} <ـ>, o uso de preposições monossilábicas, como [ʕa=] <ع> “em direção a” e [ta=] <ت> “com a finalidade de”, a tipologia frasal e o sistema de negações.

Quanto às características léxico-semânticas marcadamente dialetais, podemos apontar o uso de palavras existentes também no AT, mas que no ADL adquirem uma carga semântica distinta daquela que têm no AT: [hɪlwi] <حَلْوَة> com o sentido de “boa”, [ra:h] <رَاح> com o sentido de “ir”, [haka] <حَكَى> com o sentido de “falar” e [mistʕi:mi]

<مستقيمة> com o sentido de “grávida”. Destaca-se também o uso de palavras próprias do ADL, sem correlatos no AT: [halləʔ] <هلق> “agora”, [balləʃ] <بلش> “começar”.

No entanto, somados a essa estrutura essencialmente dialetal, vemos traços claramente provenientes do AT. Como exemplos de ocorrências fonético-fonológicas características do AT destacam-se a realização dos fones [q], por exemplo em [muqaddis], [θ], por exemplo em [miθlu], e [ðʕ], por exemplo em [ħaððʕ], raros no inventário dialetal libanês³⁷. Podemos ainda evidenciar a ausência da *imala* em alguns contextos onde ela se aplicaria no ADL, como na palavra [ħa:mi] <حامل> “grávida”.

No âmbito morfo-sontático, destaca-se o uso eventual da preposição dissílaba [ʕala] <على> “em direção a”, ainda que exista a versão monossílaba dessa mesma: [ʕa=] <ع>. Observamos ainda um uso da conjugação do verbo [ʕaraf] <عرف> “saber” no presente sem o morfema {b-} <ب>, indicador de presente no ADL: [naʕrif] <نعرف> “sabemos”.

Quanto no nível léxico-semântico, observa-se o uso de palavras características do AT, que possuem correspondentes distintos no ADL, como é o caso de [walakin] <ولكن> “mas”, que no ADL seria expressa por [bass] <بس>, e [ʒiddan] <جدا> “muito (adv.)”, que no ADL seria expressa por [kti:r] <كثير>. Observavam-se, ainda, o uso de um grupo de palavras tidas como eruditas, e por isso pouco comuns em registros dialetais, como o adjetivo [miħwari] <محوري> “central, axial” e o verbo [nazʕar] <نظر> “olhar”.

Além dos traços AT citados acima, percebemos também um claro uso de estrangeirismos, como [di:n] <دين> “reitor/diretor de faculdade”, advinda do inglês “*dean*”, [pəs prodyksjō] <پوس برودوکسیون> “pós produção”, advinda do francês “*post-production*”, [spɛʃəl ifɛkts] <اسبشئل افكتس> “efeitos especiais”, advinda do inglês “*special effects*” e [sportif] <سپورٹيف> “esportivo”, advinda do francês “*sportif*”.

As características apontadas acima demonstram que no caso escolhido como base para o desenvolvimento do atual estudo, não se pode falar de uma VV e uma VC discretas, estanques e distantes. A presença de traços tanto de uma quanto de outra no corpus atesta uma intercomunicação entre esses extremos, aponta para a existência de pelo menos um estilo intermediário, baseado no ADL, porém entremeado por diversos traços do AT e

³⁷ Cf. OBÉGI, M. **The phonemic system of a Lebanese Arabic Dialect**. Bunarby: Simon Fraser University, 1971.

marcado pelo uso de estrangeirismos. Essas constatações estão de acordo com o assinalado por teóricos como Badawi (1973), que propôs o *continuum* de registros entre o AD e o AT. Segundo esse modelo, nosso corpus pode ser posicionado, considerando suas características, na categoria denominada pelo autor como **Árabe Falado Culto** (AFC). Podemos ainda apontar que o próprio Ferguson, em seu artigo *Diglossia*, de 1959, apontou para a possibilidade de alívio das tensões comunicativas criadas pela situação diglósica por meio de uma forma intermediária entre VV e VC, forma esta chamada por Ferguson de *al-lughah al-wusta*, à qual podemos relacionar facilmente, por sua natureza mista, o que aqui viemos chamando de AFC.

Acreditamos que este trabalho, sendo o primeiro trabalho no campo da diglossia árabe no Brasil, após o excelente estudo de Nogueira (2005) que inaugurou o tema, cumpriu seu objetivo principal, que era o de verificar, através de um estudo de caso, mudanças no quadro descrito por Ferguson com relação a situação linguística do mundo árabe.

Estamos cientes da insuficiência dos dados analisados para poder afirmar com segurança a existência de uma língua intermediária já estabelecida ou de caracterizar este *continuum* de registros, ao qual Badawi se refere. Cientes, ainda, que para melhor compreensão do fenômeno da diglossia e da interação entre os extremos linguísticos VV e VC no árabe, fazem-se necessários estudos com corpora mais completos, representando diferentes níveis de formalidade, e análises mais quantitativas, a fim de tornar possível uma comparação mais esclarecedora dos diferentes registros linguísticos.

Este trabalho, por analisar apenas um corpus, só pode apresentar indícios da complexidade da interação entre AD e AT e afirmar que a realidade linguística no mundo árabe (no caso, no Líbano) não nos permite mais de caracterizá-la como diglósica nos moldes e critérios descritos por no famigerado artigo *Diglossia*, do sociolinguista americano.

Pelo exposta acima sobre suas pretensões, seus alcances e também limitações, este trabalho pode talvez ser considerado um passo primeiro, um tanto hesitante, para futuras pesquisas não tão somente relacionados com o fenômeno aqui descrito, mas que abarquem outros campos de estudos da língua árabe no Brasil, portanto em língua

portuguesa, para que seja firmada uma tradição desses estudos que, por ora, ainda estão em formação.

Referências bibliográficas

- ABD-EL-JAWAD, H. R. Cross-dialectal variation in Arabic: competing prestigious forms. **Language in society**, v. 16, n. 3, p. 359-367, 1987.
- AL-WER, E. Variability reproduced: a variationist view of the [D]/[Ḍ] opposition in modern Arabic dialects. In: HAAK, M.; JONG, R. D.; VERSTEEGH, K. (Eds.) **Approaches to Arabic dialects**: a collection of articles presented to Manfred Woidich on the occasion of his sixtieth birthday. Leiden: Koninklijke Brill, 2004. p. 21-31.
- _____. Sociolinguistics. In: OWENS, J. (Ed.) **The Oxford handbook of Arabic linguistics**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2013. p. 201-217.
- BADAWI, E. S. **A dictionary of egypcian Arabic**. Beirute: Librairie du Liban, 1986.
- BADAWI, E. S.; CARTER, M. G.; GULLY, A. **Modern Written Arabic**: a comprehensive grammar. Nova Iorque: Routledge, 2004.
- BASSIOUNEY, R. **Functions of code switching in Egypt**: evidence from monologues. Leiden: Brill, 2006.
- _____. **Arabic sociolinguistics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2009.
- BEHNSTEDT, P; WOIDICH, M. Dialectology. In: OWENS, J. (Ed.) **The Oxford handbook of Arabic linguistics**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2013. p. 243-261.
- BRUSTAD, K. E. **The syntax of spoken Arabic**: a comparative study of Moroccan, Egyptian, Syrian, and Kwaiti dialects. Washington: Georgetown University Press, 2000.
- CAFFARO, P. C. **Para uma padronização em português da terminologia morfosintática do verbo árabe**. 2013. Dissertação (Mestrado em língua, literatura e cultura árabe) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, P. **Dialectology**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1980.

- COMRIE, B. **Aspect**: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- CORRIENTE, F. **Gramática árabe**. Barcelona: Herder Editorial, 2002.
- EMBARKI, M. Phonetics. In: OWENS, J. (Ed.) **The Oxford handbook of Arabic linguistics**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2013. p. 16-28.
- FEGHALI, M. N. **Spoken Lebanese**. Boone, Parkway Publishers, 1998.
- FERGUSON, C. A. Diglossia. **Word**, v. 15, p. 324-340, 1959.
- _____. The Arabic koine. **Language**, v. 35, n. 4, p. 616-630, 1959.
- GARBELL, I. Remarks on the historical phonology of an east mediterranean Arabic dialect. **Word**, Nova Iorque, v.14, p. 303-337, 1958.
- HAERI, N. Form and ideology: arabic sociolinguistics and beyond. **Annual Reviews of Anthropology**, v. 29, p. 61-87, 2000.
- HANNA, S. A.; GREIS, N. Dialect variation and the teaching of Arabic as a living language. **Foreign language annals**, v. 4, n. 2, p. 173-178, 1970.
- HARY, B. The importance of the language continuum in arabic multiglossia. In: ELGIBALI, A. (Ed.) **Understanding Arabic**: essays in contemporary Arabic linguistics in honor of El-Said Badawi. Cairo: The American University in Cairo Press, 1996. cap. 4, p. 69-90.
- HELLMUTH, S. Phonology. In: OWENS, J. (Ed.) **The Oxford handbook of Arabic linguistics**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2013. p. 29-48.
- HOLES, C. **Modern Arabic structures, functions and varieties**. Washington: Georgetown University Press, 2004
- _____. Orality, culture, and language. In: OWENS, J. (Ed.) **The Oxford handbook of Arabic linguistics**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2013. p. 230-242.
- IBRAHIM, M. H. Standard and prestige in language: a problem in Arabic sociolinguistics. **Antropological Linguistics**, v. 28, n. 1, p. 115-126, 1986.

- INTERNATIONAL PHONETIC ASSOCIATION. **Handbook of the International Phonetic Association**: a guide to the use of the international phonetic alphabet. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1999.
- KAYE, A. S. Diglossia: the state of art. **International Journal of the Sociology of Language**, v. 2001, n. 152, p. 117–129, 2001.
- KINBERG, N. Treatise on the pronunciation of the DĀD. In: _____. **Studies in the linguistic structure of classical Arabic**. Leiden: Koninklijke Brill, 2000. p. 197-228.
- KIPARSKY, P. Syllables and moras in Arabic. In: FÉRY, C; VIJVER, R. **The syllable in the optimality theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- LADEFOGED,; I. MADDIESON, I. **The sounds of world's languages**. Oxford: Blackwell Publishers, 1996.
- LIDDICOAT, M. J. **Syrian colloquial Arabic**: a functional course. Griffith: M-J Liddicoat and Richard Lennane, 1999.
- MCCARUS, E.; QAFISHEH, H.; RAMMUNY, R. **A course in levantine Arabic**. University of Michigan: Ann Arbor, 1978.
- MCLOUGHLIN, L. J. **Colloquial Arabic**: levantine. Londres e Nova Iorque: Routledge, 1982.
- MILLER, C. Variation and change in Arabic urban vernaculars. In: HAAK, M.; JONG, R. D.; VERSTEEGH, K. (Eds.) **Approaches to Arabic dialects**: a collection of articles presented to Manfred Woidich on the occasion of his sixtieth birthday. Leiden: Koninklijke Brill, 2004. p. 177-206.
- NOGUEIRA, C. R. **Padrões de prestígio e variação fonológica árabe dos noticiários radiofônicos**. 2005. Dissertação (Mestrado em língua, literatura e cultura árabe) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- OBÉGI, M. **The phonemic system of a Lebanese Arabic Dialect**. Bunarby: Simon Fraser University, 1971.

- OWENS, J. Arabic sociolinguistics. **Arabica**, v.48, n. 4, p. 419-469, 2001.
- _____. Arabic dialectal history and historical linguistic mythology. **Journal of the American Oriental Society**, v. 123, n. 4, p. 715-740, 2003.
- _____. **A linguistic history of Arabic**. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- _____. History. In: _____. (Ed.) **The Oxford handbook of Arabic linguistics**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2013. p. 353-368.
- PSYCHARIS, I. **Το ταξίδι μου**. Atenas: Τυπογραφείο Βλαστού, 1888.
- RATCLIFFE, R. R. Morphology. In: OWENS, J. (Ed.) **The Oxford handbook of Arabic linguistics**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2013. p. 49-65.
- RETSÖ, J. Relative-clause marking in Arabic dialects: a preliminar survey. In: HAAK, M.; JONG, R. D.; VERSTEEGH, K. (Eds.) **Approaches to Arabic dialects: a collection of articles presented to Manfred Woidich on the occasion of his sixtieth birthday**. Leiden: Koninklijke Brill, 2004. p. 263-273.
- _____. What is Arabic? In: OWENS, J. (Ed.) **The Oxford handbook of Arabic linguistics**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2013. p. 340-352.
- RHOIDES, E. D. **Πάρεργα**. Atenas: Τυπογραφείο Ανδρέου Κορομήλα, 1885.
- ROGERS, E. T. Dialects of colloquial Arabic. **Journal of royal Asiatic society of Great Britain and Ireland, new series**, v. 11, n. 3, p. 365-379, 1879.
- ROSENHOUSE, J. On verbal nouns in colloquial and literary Arabic. In: HAAK, M.; JONG, R. D.; VERSTEEGH, K. (Eds.) **Approaches to Arabic dialects: a collection of articles presented to Manfred Woidich on the occasion of his sixtieth birthday**. Leiden: Koninklijke Brill, 2004. p. 275-286.
- _____. Some aspects of diglossia as reflected in the vocabulary of literary and colloquial Arabic. In: DITTERS, E.; MOTZKI, H. (Eds.) **Approaches to Arabic linguistics: presented to Kees Versteegh on the occasion of his sixtieth birthday**. Leiden: Koninklijke Brill, 2007. p. 653-674.
- RYDING, K. C. **A reference Grammar of modern Arabic**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2005.

- SULEIMAN, Y. Arabic folk linguistics: between mother tongue and native language. In:
OWENS, J. (Ed.) **The Oxford handbook of Arabic linguistics**. Nova Iorque:
Oxford University Press, 2013. p. 218-229.
- WALTERS, K. Fergie's prescience: the changing nature of diglossia in Tunisia.
International Journal of the Sociology of Language, v. 163, p. 77-109.
- WATSON, J. C. E. **The phonology and morphology of Arabic**. Nova Iorque: Oxford
University Press, 2002.
- _____. Syllabification patterns in Arabic dialects: long segments and mora sharing.
Phonology, v. 24, n. 2, p. 335-356, 2007.

ANEXO

(A entrevista de que o corpus foi retirado,
transliterado em no *abjad* árabe e no IPA)³⁸

³⁸ Relembramos que a entrevista aqui transliterada se encontra na íntegra no link:
<https://www.youtube.com/watch?v=9T75WeUhex0>

IPA

Abjad árabe

01'07" a 04'47"

ljowm was'li:n baki:r ʕind ʔalke:tib a
 ʔallibne:ni ʔalfaransi ʔalʕaz'i:m ʕami:n
 maʕlu:f a ʔilli raḥ jistaʔbilna bibejtu
 wujiftaḥilna ʔalbu wujixabbirna ʕan
 tʕufultu ujixabbirna ʔajdʕan ʕan masi:rtu
 ʔal tʕawi:li willi baʕda laljowm a ʔanzaz
 fijja ʔila lʔali:l laʔannu ʔalikti:r baʕda
 natʕrna ʔaljowm biḥalʔitna ʔalxassʕa raḥ
 nitʕarraf ʕaʔami:n maʕlu:f ʔilli kti:r min
 minna niḥna ʔallibnenijji mnizhalu wiza
 mnizhalu jaʕni ma mnaʕrif ʔimtu ʔaljowm
 bitsʕawwar min baʕd liqaʔna ʔikti:r
 minallibnenijji:n raḥ jiʔidru jiʕu:lu ʔinnu
 niḥna mniftixir umniʕtazz biʔalke:tib a
 walmufakkir alra:ʔiʕ ʔami:n maʕlu:f

ʔami:n maʕlu:f mnitʕakkarak a
 laʔistiʔbelna bibejtaḥ biberi:z ʔilli huwwi
 ʕaʕa:biʕ ʕarʔi wulibne:ni ḥe:si ḥa:li ʔeʕdi
 fi bejtaḥ biʕzabal min maʕraḥ ljowm
 biḥalʔitna lxassʕa [raḥ intaʕarraf] ʕaʔami:n
 maʕlu:f ʔallibne:ni ʔattʕifil ʔaʕʕe:b a
 wabaʕda ʔaki:de ʔalke:tib wal mnaʕrif ʔnu
 ḥadʕartak wuledet bilmaʕraḥ senet ʔalef
 tisʕa mijja tisʕa warbaʕi:n waʕaʕit ma bejn
 ra:s bejrut walmatha:f ziddak be:ni
 made:ris wa weldak waʕtal maʕlu:f ʕe:ʕir
 wasʕaḥa:fi xabbirna ʔaktar ʕan tʕufultak

ʔiza biddi ballif bi biʕiddi ʔana tʕabʕan
 ziddi ma ʕariftu lʔannu twaffa baki:r ikti:r
 sinit ʔarbaʕ uʕiʕri:n uḥatta bejji jaʕni
 ʔanzaʔ ʕarraf bejju ʔilli ʕarriʕta mazʕbutʕ
 hijji sitti ke:n ʔisma nazʕi:ra wa hijji
 ʕamalijjan ke:nit meski lmadrasa ʔilli
 ʔassasa ziddi wa hijji tuwaffit sinit sitti
 watmeni:n ke:n ʕumra fowʔ attisʕi:n

اليوم واصلين بكير عند الكاتب اللبناني الفرنسي
 العظيم أمين معلوف اللي رح يستقبلنا ببيته
 ويفتحنا قلبه ويخبرنا عن طفولته ويخبرنا أيضاً
 عن مسيرته الطويلة واللي بعد لليوم ما أنجز فيا
 الا القليل لأنه الكثير بعد ناطرنا اليوم بحلقتنا
 الخاصة رح نتعرف عامين معلوف اللي كثير
 من منا نحنا اللبنانية منجهله وإذا منجهله يعني
 ما منعرف قيمته اليوم بتصور من بعد لقاءنا
 كثير من اللبنانيين رح يقدر و يقولو انو نحنا
 منفتخر ومنعز بالكاتب والمفكر الرائع أمين
 معلوف

أمين معلوف منتشكر لاستقبالنا ببيتك ببيريز
 اللي هو عطايع شرقي ولبناني حاسة حالي
 قاعدة في بيتك بال جبل من مشرح اليوم بحلقتنا
 الخاصة رح نتعرف عامين معلوف اللبناني
 الطفل، الشاب وبعدا أكيدة الكاتب ومنعرف أنه
 حضرتك ولدت بالمشرح سنة 1949 وعشت
 ما بين راس بيروت والمتحف، جدك باني
 مدارس ووالدك وشتل معلوف شاعر وصحافي
 خبرنا أكثر عن طفولتك

إذا بدي بلش بـ بـ جدي أنا طبعاً جدي ماعرفته
 لأنه توفي بكير كثير سنة 24 وحتى بي بي يعني
 أنجق عرف بيه اللي عرفتها مزبوط هي ستي
 كان اسمها نظيرة وهي عملياً كانت ماسكة
 المدرسة يللي أسسها جدي وهي توفت سنة 86
 كان عمرها فوق التسعين

04'47" a 07'03"

ukinna dejman naḥki ʕan ʔaʃʃa kti:ri wkent
 hijji bilfaʃl ʔil ʃaxs^ɛ il miḥwari biʃajlitna
 ziddi ʔassas halmadrasi maʃ sitti bidd^ɛi:ʃa
 wa ke:n dejman ʕindun he:ʒis ʔnu ttaʃli:m
 ʔnu wule:dun jitʃallamu wuwule:d
 idd^ɛi:ʃa jitʃallamu waʔt illi s^ɛa:ru
 wule:dun jaʃni bejji wuʃmumti
 wʃamme:ti bʃumir ʔinnu jru:ḥu
 ʃaʒze:mʃa sitti sakkarit ilmadrasi wunazlit
 ʃabejru:t tatiʔdur ʃatt^ɛun biʒze:mʃa wa
 warbi:t ʔana biʒaw fi taʃli:m jaʃni kil
 inne:s ḥowalejji bixs^ɛu:s^ɛi bʃejlit bejji
 ke:nu bimaze:l ittaʃli:m ubizze:t
 biʒze:mʃa lamrikijji jaʃni ʔana biss^ɛuʃfi
 [s^ɛirt] darast ilfranse:wi bass ʃamalijjan kil
 ilʃajli ke:nu saʔafitun inglizijji amrikanijji
 ilwe:lid ke:n s^ɛaḥa:fi wuke:n ʃa:ʃir wa
 ʔana min ʔana wz^ɛyir jaʃni kint he:bib
 ʔaʃmil miḥlu jaʃni mitil kti:r wule:d wala
 laḥz^ɛa bʃatʔid xile:l t^ɛufulti ke:n ʕindi ʔej
 ʃakk bʔinnu biddi ʔiktub mitil bejji wa
 wʔana wz^ɛyir ḥata ke:n ʃumri ʔarbaʃt^ɛaʃ
 xamst^ɛaʃ sini ballaʃt ʔaʃmil maʔele:t
 nits^ɛawwar ma ke:n ila ʔimmi kti:r bass
 kint ʔaʃmil maʔele:t uʔaʃt^ɛija labajji
 tajinfira biʒzari:da

وكنّا دايماً نحكي عن أشياء كثيرة وكانت هي
 بالفعل الشخص المحوري بعيلتنا. جدي أسس
 هالمدرسة مع ستي بالضيعة وكان دايماً عنده
 هاجس أنه التعليم أنه ولادن يتعلمو وولاد
 الضيعة يتعلمو وقت اللي صارو ولادن يعني
 بيبي وعمومتي وعماتي بعمر انو يروحو عـ
 الجامعة ستي سكرت المدرسة ونزلت عبيروت
 لتقدر تحطهم بالجامعة ووربيت انا بجو فيه
 تعليم يعني كل الناس حوالي بخصوص بعيلة
 بيبي كانوا بمجال التعاليم وبالذات بالجامعة
 الامريكية يعني انا بالصدفة صرت درست
 فرنساوي بس عمليا كل العيلة كانوا ثقافتهم
 انجليزية امركانية .. الوالد كان صحافي وكان
 شاعر وأنا من انا وصغير يعني كنت حابب
 اعمل مثله يعني مثل كثير ولاد ولا لحظة بعقد
 خلال طفولتي كان عندي أي شك بأنه بدي اكتب
 مثل بيبي وأنا وصغير حتى كان عمري 14 15
 سنة بلشت اعمل مقالات نتصوّر ما كان الها
 قيمة كثير بس كنت أعمل مقالات واعطيها لبيبي
 تينشرها بالجريدة

باللغة العربية	billuya lʃarabijji
أي بالعربي ووقت بلشت أشتغل كمان بالفعل اشتغلت بالمجال تبع بيبي اللي هو مجال الصحافي والكتابة	e: bilʃarabi wa waʔit ballaʃit iʃtayal kame:n bilfaʃal ʔiʃtayal bilmaʒe:l tabaʃ bejji ʔilli huwwi maʒe:l iss ^ɛ aḥa:fi walkite:bi
نعم ووالدتك أوديت غصين خبرنا أكثر عن علاقتك معها علما ان هي ولدت بمصر وعيلتها كانت بمصر	naʃam wa welidtak oudi:t ays ^ɛ ejn xabbirna ʔaktar ʕan ʃaleʔtak maʃa ʃalma ʔinnu hijji walidit bimas ^ɛ r wuʃajlita ke:nit bimas ^ɛ r
والدتي كانت مختلفة عيلة والدتي كانت بمصر	weliḍti ke:ni maxtilfi ʃajlit weliḍti ke:nit bimas ^ɛ r

07'04" a 09'14"

naſam

نعم

ke:nu muheziri:n bimasʿr ziddi bejj ʔimmi
 ʔismu ami:n samu:ni ʕaʔismu ke:n min
 dʕi:ʕa ʔari:bi min ʕajn ilʕabu lmaʕraʕ
 liʔannu ʔawʔe:t bʕisalun:ni ʔiza ʔana min
 ʕajn ilʔabu ʔaw maʕraʕ liʔannu ʕamalijjan
 nafs iddʕi:ʕa jaʕni milazʔi:n bibaʕdʕun
 auʔe:t bʕisamu:n ʕajn ilʔabu aw maʕraʕ
 ʕajlit ʕimmi bajja ke:n min zabu:ʕa ʔilli
 hijji dʕi:ʕa ʔari:bi kti:r min haddʕiʕatejn
 ubaʕdejn ʕamar bejt biʕajn ilʔabu bitte:li
 ʔimmi wbajji ke:nu jaʕrifu baʕdʕ min waʔt
 ke:nu wle:d zʕʕa:r he:ʕar ziddi ʕala masʿr
 wuke:n fi xajju likbi:r bimasʿr ke:nu
 bitʕantʕa bilʔawwal wuʔimmi xalʔat
 bitʕantʕa wa waʕa:ʕu hawni:k ila
 lxamsine:t bajj ziddi twaffa biʕtaʔid
 bawe:xir ilwaʕd uxamsi:n ubaʕdejn sʕarat
 aʕde:s tabʕan bimasʿr alʔinʔile:b wa
 wuʔimmi tʕawwazit bilʔawwal bimasʿr
 maʕ bejji jaʕni bejji wuʔimmi tʕawwazu
 bsinit xamsu ʔarbaʕi:n bimasʿr wuʔizu
 ʕaʕu blibne:n bass ʔimmi ʔana wzyi:r
 ke:nit dejman taxidni maʕa ʕamasʿr
 liʔannu ʕajlita bimasʿr ʔahwan ke:nat waʔt
 kinit walad zʕʕi:r taxidni maʕa walaʕhadd
 sinit sintejn tle:ti kint ʔism ikbi:r min
 ilwaʔt maʕ ʔimmi bimasʿr

كانو مهاجرين بمصر جدي بي أمي أسمه أمين
 سموني ع اسمو كان من ضيعة قريبة من عين
 قبو المشرع لانه أوقات بسألوني اذا انا من عين
 القبو المشرع لأنو عمليا نفس الضيعة يعني
 ملزقين ببعضهم اوقات بسموهم عين القبو ام قبو
 المشرع. عيلة امي بيها كان من سبوغة ضيعة
 قريبة كثير من هالضيعتين وبعدين عمر بيت
 لأبوه وبالتالي امي وبى كانو يعرفو بعض من
 وقت كانو ولاد صغار. هاجر جدي على مصر
 وكان في خيو الكبير بمصر كانو بطنطا بالاول
 وامى خلقت بطنطا و عاشو هونيك للخمسينات
 بي جدي توفى بعثد باواخر الـ 51 وبعدين
 صارت احداث طبعاً بمصر الانقلاب وامى
 اتجوزت بالاول بمصر مع بي يعني بي وامى
 اتجوزو بـ 45 بمصر و اجو عاشو بلبنان بس
 امى وانا صغير كانت دايم تآخذني معها ع
 مصر لأنو عائلتها بمصر اهون كانت وقت
 كنت ولد صغير تآخذني معا ولحد سنتين تلاته
 كنت قسم كبير من الوقت مع امى بمصر

baʕd ʕandak zikraje:t min masʿr

بعد عندك ذكريات من مصر

laʔ ilhaʔiʔa laʔ hadi:k ilfatra ma bitzakkar
 ʕi ʔilla ʔilli ʔilli xabbaru:ni ʔiya:h ahli min
 baʕd hejk ma ʕadna raʕna jaʕni ʕajlit immi
 ke:n ʕandun hejk ara:dʕi ke:n mʔe:wil
 ziddi ʕandun ara:dʕi wa ʕandun bejt
 biʔeliopolis bimasʿr izzadi:di hejk sʕar
 maʕalit tami:n ukaza ma ʕe:du ra:ʕu kti:r
 lahawni:k wa ʔana ma ʕe:d ruhit jaʕni
 ʔawwal marra mitzakkar raht maʕ ʔimmi
 min baʕd hedi:k ilfatra ke:n bsinit

لا الحقيقه لا وهديك الفترة ما بتذكر شي الا الي
 خبروني اياه اهلي من بعد هيك ما عدنا رحنا
 يعني عيلة امى كان عندن هيك اراضي كان
 مقالو جدي و عندن اراضي و عندن بيت
 بهيليوبوليس بمصر الجديدة و هيك صار مرحلة
 تأمين وكذا ما عادو راحو كثير لهونيك و انا ما
 عاد رحت يعني اول مره متذكر رحت مع امى
 من بعد هيدىك الفترة كانت بسنة

09'14" a 11'26"

sabʕa waxamsi:n aw tme:n uxamsi:n ma bitzakkar bittahdi:d jaʕni kint walad ʕumri tme:n tisʕ isni:n raht maʕ alma:ma ʕala masʕr liʔannu ke:n badda tzakkar ilbejt ʔilli ke:n ke:nu ziddi wsitti twaffu wa bitte:li ʕandi zikraje:t maħdu:di min hejdi:k ilfatra baʕdejn tʕabʕan ruht ʕamasʕr kti:r bi bizʕru:f te:nji ka ka sʕaħa:fi wa wa bass katʕufulti bimasʕr ma ʕandi zikraje:t ikti:r mina

57 او 58 ما بتذكر بالتحديد يعني كنت ولد عمري تمين تسع سنين رحت مع الماما ع مصر لانو كان بدها تسكر البيت يلي كان كانو جدي وستي اتوفو وبالتالي عندي ذكريات محدودة من هيديك الفتره وبعدين طبعاً رحت ع مصر كتير بظروف ثانية كا كا صحافي و و بس وكا طفولتي بمصر ما عندي ذكريات كتير منها

naʕam mnaʕrif innu daxalt madrasit izzamhu:r ubaʕda kammalt ʔixtisʕa:sʕak bi ʔizzamʕa lʕisuʕijji bibejru:t ʕalma ʔinnu kil ʕiltak ke:nit min xarizi ʕzemʕa alʔamrikijji wa kammalt masirtak mitil ʕadad kabi:r min allibnenijji:n illi bjidixlu ʔazzamhu:r bikamlu bizamʕat alʕisuʕijja xabbirna aktar ʕan halmawdʕu:ʕ

نعم منعرف انو دخلت مدرسه الجمهور و بعدا كملت اختصاصك الجامعة اليسوعية ببيروت علما انه كل عيلتك كانت من خريجي الجامعة الاميريكية وكملت مسيرتك مثل عدد كبير من اللبنانيين اللي بيدخلو الجمهور بكملة ب جامعة اليسوعية خبرنا عن هالموضوع

lħaʔi:ʔa biʕajlit ʔimmi taʔli:d ke:n innu lwule:d jaʕni ħwe:li jiru:ħu ʕalʕisuʕijji wuʔimmi ke:n dejman ʕanda ʔasʕra:r ʕala ʔinnu ʔana ru:ħ ʕand ilʕisuʕijji bi bizzamhu:r wilwe:lid ma ke:n ʕando ʔabadan iʕtira:dʕ liʔannu ke:n huwwi miʔtinaʕ ʔinnu lʕisuʕijji taʕali:mun kti:r ʕala mustawa wama bitsʕawwar ma baʕrif liʔannu hej ilʔiʕja sʕa:rt ʔabil ma ʔaxlaʔ ana ʔaw jowm illi xlaʔt ma bitsʕawwar sʕa:r ʔej xile:f bejn ʔimmi wbejji ħawl ma ʔiza kina le:zim nidrus ingli:zi ʔow franse:wi ke:n fi ʕayli dejman iʔu:luli ʔje:ha tnejne:tun hijji ʔinnu ʔiza wa:ħid itʕallam ilfranse:wi bilʔawwal ʔahjanlu jitʕallam ingli:zi bilwaʔt iza tʕallam ingli:zi ma bʕu:d jahki franse:wi jimkin mazʕbu:tʕ jimkin ʕalatʕ bass innu hejda ke:n il ilʕi ʔilli ʔismaʕu wuʔanna zʕyi:r wa wabitte:li ke:n fi ʕi ʕwey yari:b liʔannu kinna ʕajʕi:n wuniħna zʕya:r bira:s bejru:t

الحقيقة بعيلة أمي تقليد كان انو الولاد خوالي يروحو عاليسوعية وأمي كان دايماً عندها اصرار على انه انا روح عند اليسوعية بالجمهور والوالد ما كان عنده أبدا اعتراض لانه كان هو مقتنع انه اليسوعية وتعليمهم كتير على مستوى وما بتصور ما بعرف لانه هاي الاشياء صارت قبل ما أخلق انا أو يوم اللي خلقت ما بتصور صار أي خلاف بين امي وببي حول ما اذا كانا لازم ندرس انجليزي أو فرنساوي كان في شغلة دايماً يقلولي إياها تنيناتون هي اذا واحد اتعلم الفرنسية بالأول اهيئلو يتعلم انجليزي بالوقت اذا تعلم انجليزي ما بعود يحكي فرنساوي يمكن مضبوط يمكن غلط بس هيدا كان الشي اللي اسمعو وانا صغير وبالتالي كان في شي شوي غريب لانه كنا عايشين ونحنا صغار بي راس بيروت

11'26" a 13'33"

wuħwelejna ʔarajibna wuxsʰu:sʰan ʕajlit bejji killun ke:nu biɜɜemʕa lʔamrikijji jaʕni wule:d ʕamti wuwle:d ʕamumti wkillun ke:nu biɜɜemʕa lʔamrikijji ka katlami:z ʕamumti wʕamme:ti wbajji ke:nu juʕallimu ʕind ilamrike:n wuʔana kint ʕam bitʕallam ʕind ilfranse:wijji jaʕni hejdi ken fijja fwejjji fi ɣari:b laʔannu waʔt illi kinna niltiʔa matalan ʕalyada ʔaw ilʕaʕa ken dejman fi ʕadi:s ʕan zemʕa waʔt jiʔu:lu zemʕa jaʕni lzemʕa lʔamrikijji wuʔinnu luste:z ilfule:ni ʔal hejk uʔinnu fi xile:f bejn iluste:z ilfule:ni widdi:n tabaʕ ilʔisim ilkaza jaʕni kinna kti:r biɜɜaw iɜɜemʕa lʔamrikijji wabnaʕs ilwaʔat ʔana kint ʕa:rif ʕali ʕinnu rajih ʕala

وحوالينا قرايبنا وخصوصا عائلة بيبي وكلهم كانوا بالجامعة الامركية يعني ولاد عمتي وولاد عمومتي وكلن كانوا بالجامعة الامركية كتلاميذ عمومتي وعماتي وبيبي كانوا يعلمو عند الأمركان وانا كنت عم بتعلم عند الفرنسيه يعني هاد كان فيها شوية شي غريب لانه وقت يللي كنا نلتقى مثلا على الغدا او على العشا كان دايما في حديث عن الجامعة وقت يقولو الجامعة يعني الجامعة الامركية وأنو الاستاذ الفلاني قال هيك وأنه في خلاف بين الاستاذ الفلاني والدين تبع القسم الكذا يعني كنا كتير بجو جامعة الامركية وبنفس الوقت انا كنت عارف حالي انو رايح على

wuhe:da ke:n iʔtine:ʕ ke:n ʕadʕartak kint ʕe:bib haʕfi ʔaw liʔannu he:da ke:n tʕalab ilweldi ʔittige:h maʕi:n axadtu wumʕi:t fi: bidu:n muʕa:radʕa

وهيدا كان اقتناع كان حضرتك كنت حابب هالشي أو هيدا كان طلب من الوالدة إتجاه معين أخذتو ومشيت فيه بدون معارضة

lħaʔi:ʔa jaʕni ʔana kawalad ma ke:n ʕandi ma ke:n ʕandi mawʔif jaʕni ʔinnu ʔahli ʕattʕu:ni bimadrasi mʕajani wa ʔana ʕabbejt ilmadrasi jaʕni fi mbe:rih kint maʕ ʔasʕha:b ke:nu maʕi bilmadrasi

الحقيقة يعني انا كولد ما كان عندي ما كان عندي موقف انه أهلي حطوني بمدرسه معينه وانا حبيبتها المدرسة يعني امبارح كنت مع اصحاب كانوا معي بالمدرسة

naʕam

نعم

jaʕni baʕrifun aktar min xamsi:n sini wukinna ʕam naħki wukil wa:ħid intʕibaʕtun bixtilfi ʕan ilmadrasi ʔana kil zikraje:ti ħilwi ʕan ilmadrasi tʕabʕan fi ʔijja kint idʕa:ji? mina bass biʕakil ʕa:m waʔti bunzʕur lalmarħali hejdi bʔu:l innu ke:n iʕje ħilwi kti:r ʔalfi lli ʕifna ba lmadrasi ttaʕli:m ken ʕala mustawa alkadr ʔilli ken ʕifi:n fih biɜɜumhu:r ħilu kti:r fi talli wesʕa wuke:n ʕanna ma kint ʔaʕmal spor kti:r lisu? ilħaððʕ bass ʔilli bħibb jaʕmal spor ken ħilu jaʕni

يعني بعرفهم اكثر من خمسين سنه وكنا عم نحكي وكل واحد انطباعته مختلفه عن المدرسة انا كل زكرياتي حلوة عن المدرسه طبعا في اشياء كنت اضايق منها بس بشكل عام وقت بنظر للمرحلة هايدي بقول انه في اشياء حلوة كتير الشي اللى عشناه بها المدرسة التعليم كان على مستوى الكادر يللي كنا عايشين فيه بالجمهور حلو كتير في تلة واسعه وكان عنا انا ما كنت أعمل سبور كتير لسوء الحظ بس يللي بحب يعمل سبور كان حلو يعني

13'33" a 15'50"

naʔam mannak sportif

نعم مائك سبورتييف

laʔa ma min ana wzʕyi:r jaʕni ʔilli bħibb
aʕmalu huwwi bimʕi kti:r bass bʕumri ma
me:rast ʔajj rija:dʕa ilwahi:di lli ʕwajj
me:risa hijji lpiŋ poŋ bass jaʕni ma baʕrif
iza rija:dʕa kti:r

لا ما من وانا صغير يعني اللي بحب اعملو هو
بمشي كثير بس بعمرى ما مارست اى رياضة
الوحيدة اللي شوي بمارسها هي البنغ بونغ يعني
ما بعرف اذا رياضة كثير

ʕu ke:nit hiweje:tak a winta wzʕyi:r hal kint
a tehwi lkite:bi

شو كانت هواياتك وانت صغير هل كنت تهوي
الكتابة

kint ʔiktub bass ma ke:n ʕayli ʔasesijji
binnisbi ʔali kint aʔra ktir kint aʔra ktir
mitzakir mama ktir awʔe:t jifutu ʕaʔuɖtʕi
jileʔu:ni hejk malʔu:h ʕattaxit

كنت اكتب بس ما كان شغلة اساسية بالنسبة الي
كنت اقرا كثير متزكر ماما كثير اوقات يفوتو
عأوضتي يلاقوني هيك ملقوح عالتخت

ye:fi

غافي

laʔ laʔ mij ye:fi ħatʕitʕ kte:b bil ʔaradʕ
wuʕam biʔra bilʔarad hejk biʔilib issʕafħa
hejidi rubaʕ ma kint muʕzʕam tʕufulti kint
maʔdʕi:ha keik

لا مش غافي حاطط كتاب بالارض وعم بقرا
بالارض هيك بقلب الصفحات هيدي ربع
ماكنت معظم طفولتي كنت مقضيها هيك

jaʕni ʔaja nu:ʕ min ilʔasʕasʕ kint tħib tiʔra
hal billuyatejn alfaransijji walʕarabijji

يعني ايا نوع من القصص كنت تحب تقري هل
باللغتين الفرنسية والعربية

bilʔawwal kint aktar ʕi ʕarab wubaʕdejn
sʕirt aʔra ʔaktar faransi wuʔingli:zi jaʕni
wu baʕadni lhallaʔ jaʕni biʔra kti:r m ama
biktub ilʔingli:zi ʔaw ʔali:l ikti:r

بالاول اقرى اكثر من شي عربي وبعدين
صرت اقرى كمان فرنسي وانجليزي وبعدين
لهلق يعني بقرى كثير ما بكتب انجليزي أو قليل
كثير

naʕam

نعم

bass qira:ʔati muʕzʕama bilʔingli:zi wa
wʕarabi ʕawwal qira:ʔat ke:n bilʕarabi
jaʕni mitzakkar ħata aleksāndr dimō wa
dikenz bilʔawwal ʔari:tun bilʕarabi
wubaʕdejn sʕirt aʔra:hun billuya ʔilli
nkatabu fija

بس قرائتي معظمها بالانجليزي وعربي و أول
قراءة كانت بالعربي يعني متزكر حتي الكسندر
ديمون وديكنز بالاول قريتهم بالعربي وبعدين
صرت اقراهم باللغة اللي انكتبو فيها

[Música: 15'09" – 15'50"]

15'50" a 18'48"

min ʔame:m manzil ʔami:n maʕlu:f ʔilli
xili? fi: watirabba fi: bihaddʕi:ʕa lʔilwi
dʕi:ʕit maʕraʕ ʔilli tʕabiʕita tʕabi:ʕa ʔilwi
kti:r unaʔijji wafi:na nʔu:l innu btaʕtʕi
sale:m de:xili wamnaʕrif ʕade: ʔalke:tib
ke:n mitʔallab bidʕi:ʕatu wa biʔahlu ke:n
habb huwwi wuzʕyi:r innu jibah weldu
assʕaʕafi wiʕʕe:ʕir ruʕdi maʕlu:f walakin
kamejn samaʕ kti:r laweliɖtu wute:baʕ
duru:su biʕzemʕa lʔisuʕijji hajda ʕʕi ʕdi:d
ke:n ʕand bejt ilmaʕlu:f illi lmuʕudi:n
ke:nu bijite:bʕu biʕzemʕa ʔalʔamerikijji
wuke:n jihibb ikti:r jitʕa:liʕ uhuwwi zʕyi:r
wiktaʕaf ilkite:bi biʕumir akbar walakin
raʕ itʕarraf ʔaktar ʕala ʔami:n maʕlu:f min
baʕad halbɐejk ilʔiʕle:mi

من أمام منزل أمين معلوف اللي خلق فيه
وتربي فيه بها الضيعة الحلوة ضيعة مشفع اللي
طبيعتها طبيعة حلوة كثير ونقية وفيها نقول أنو
بتعطي سلام داخلي وبنعرف قديه الكاتب كان
متعلق بضيعة وبأهله كان حب وهو صغير
يشبه والده الصحفي والشاعر رشدي معلوف
ولكن كمان سمع كثير لوالدته وتابع دروسو
بالجامعة اليوسوعية هيدا الشي جديد كان عند
بيت المعلوف المعودين كانوا يتابعو بالجامعة
الامريكية وكان يحب كثير يطالع وهو صغير
واكتشف الكتابة بعمر أكبر ولكن رح اتعرف
أكثر على أمين معلوف من بعد هالبريك
الاعلامي

[Música: 16'46" – 17'41"]

xalasʕit zemʕa wantaʔalit lilʕamal bilhaʔ
issʕaʕa:fi bisʕaʕi:fit innahar sinit tisʕa mija
waʕd usabaʕi:n ki:f ke:nit hattaʕribi

خلصت جامعة وانتقلت للعمل بحقل الصحافة
بصحيفة النهار سنة 1971 كيف كانت ها
التجربة

tʕabʕan heda kill ʔissʕaʕa:fi hiji ʔilmaja:l
illi ke:n fi: waldi wuʔabil ma ʔitzawwaz
bikam yowm ʔize:na ttelefo:n min ʕasa:n
twejn ʔalli ʔami:n ʔalu:li biddak
titzawwaz ʔiltilu ʔe: ʔalli ʕam tiʕtiyil
ʔiltilu laʔ ʔalli ki:f titzawwaz uma ʔtiʕtiyil
qil' tilu laʔ jaʕni bididi fattif ʕaʕiʕil ʔalli taʕ
lahu:n baʕd raʕt laʕandu wa ʔalli tʕajjib fi
bidna ʕadan bimilhaʔ iʔtʕisʕa:di ʔtiʕtiyil
milhaʔ iʔtʕisʕa:di ʔiltilu ʔe: ʔalli tʕajjib bass
tiʕzaʕ min jihir ʕasal taʕa:l tinballif ʔiltilu
miʕ ra:jih ʕaʕihir ʕasal ana

طبعا هيدا كل الصحافة هي المجال اللي كان فيه
والدي وقبل ما اتجوز بكم يوم اجاني تلفون من
غسان تويني قللي أمين قالولي بدك تتجوز قلته
اي قللي عم تشتغل قلته لأ قللي كيف بدك
تتجوز وما بتشتغل قلته لأ بدي فتش عشل قللي
تع لهون رحت لعندو قللي طيب في بدنا حدا
ملحق اقتصادي بتشتغل ملحق اقتصاد؟ قلته
ايه قللي طيب بس ترجع من شهر عسل تعال
تنبلش قلته مش رايح عشر عسل انا

ʔana ra:jih itzawwaz

أنا رايح اتجوز

raʕ itzawwaz jowm issabit ʔalli tʕajjib
taʕa:l faʔiza ttinejn wahejk sʕa:r jaʕni
ʔitzawwazt jowm issabit

راح اتجوز يوم السبت قللي طيب تعال فإذا
التنين وهيك صار يعني اتجوزت يوم السبت

18'48" a 20'28"

jaʕni ʔitʒawwaz min mejl ilmadam ɔndye: wamin te:ni me:l annaha:r
يعني اتجوزت من ميل المدام أندريه ومن ثاني ميل النهار

jowm ittinejn ballaʕt iʕtayal binnaha:r ʔiʕtayalt fatra bimilha? iʔtʕisʕa:di baʕd kamm jahar iza mitzakkir mazʕbu:tʕ ʔintaʔalt lal lassʕahi:fi ljowmijji jaʕni lmilha? ke:n usbu:ʕi ʔintaʔalt assʕahi:fi ljowmijji wsʕirt ihtam aktar ʕi biddawlije:t wa wudʕallejt jaʕni hejda ke:n il
يوم التين بلشت اشتغل بالنهار اشتغلت فتره بملحق اقتصادي بعد كم شهر اذا متذكر مضبوط انتقلت للصحيفة اليومية يعني ملحق كان اسبوعي انتقلت الصحيفة اليومية وصرت اهتم اكثر شي بالدوليات وضليت يعني هادا كان ال

ke:n ʕandak ʕayaf la hejda al ʕiʕil bihaʔl issʕaha:fi
كان عندك شغف لهيدا الشغل بحقل الصحافة

kint ʕhibb ikti:r ubaʕadni lihalla? ʕte:biʕ ubte:biʕ ikti:r ilʔahde:s iddawlijji
كنت بحب كثير وبعدي لهلق بتابع وبتابع كثير الأحداث الدولية

naʕam
نعم

wa kint ʕabb se:fir halla? ma kti:r ʕhabb se:fir bass waʔta kint kti:r ʕabb se:fir waʔt ilfi ʕadas bi bilʕa:lam kint ʕhibb ru:h ʕatʕijji
وكنت حب سافر هلق ما كثير بحب سافر بس وقتها كنت كثير حب سافر وقت الفي حدث بالعالم كنت حب روح غطية

naʕam naʕam
نعم نعم

hejki raht ʕala matalan ʕala ʔitio:pia waʔt ke:n fi bideje:t inʔile:b ʔal ʔalhelasila:si wuse:ʔab innu bjowm ilʔinʔile:b kint biʕitio:pia kme:n raht ʕavietna:m waʔt maʕrakit sejgo:n
هيك رحى على مثلا على اثيوبيا وقت كان في بدايات انقلاب على الهيلاسيلاسي وساقب انه بيوم الانقلاب كنت بأثيوبيا كمان رحى على فيتنام وقت معركة سايجون

jaʕni ʕala tʕu:l btihibb itru:h ʕalmatʕa:rih al sexni
يعني على طول بتحب تروح على المطارح الساخنة

ʔe:h jaʕni bi laʕdit sanawe:t kint ikti:r hibb te:biʕ ilʔaxba:r min ilmahall illi ʕam bitsʕi:r fi: ʔilʔaxba:r
أيه يعني لعدة سنوات كنت كثير حب تابع الاخبار من المحل الى عم بتصير فيه الاخبار

naʕam urihit kame:n ʕala lhinid maʕ muʔa:balit xassʕa maʕ indi:ya ʕendi ʕalma ʔinnu ma ma kint btaʕti maʔabale:t jaʕni liʕadad kbi:r min al sʕahafijji:n
نعم ورحى كمان على الهند مع مقابلة خاصة مع أنديرا غاندي علما ماكنت بتعطي مقابلات يعني لعدد كبير من الصحفيين

20'28" a 22'22"

raht ʕalhind uʕamilt muʔe:bali maʕ indi:ra
yandi jaʕni رحت عالهند وعملت مقابلة مع انديرا غاندي
يعني

jaʕni ʔale:l illi ʕtʕi:tun muʔabale:t
xadʕirtak يعني قلال يللي اعطيتهم مقابلات، حضرتك

jaʕni kint kint fatra ʕibb ʔawwalan te:biʕ
ubaʕni lhallaʔ ʕibb ikti:r te:biʕ bass
bu:ʔata kint kame:n ʕibb ru:h maʕrah ma
ʕam bjisi:r ilhadas tatafu:f inne:s uʔiʕu:f il
lazwe: wa wadʕallejt jaʕni bil binnaha:r
te:biʕ al ʔaxba:r iddawlijji lahad ma sefarit
يعني كنت كنت فترة حب أولا تابع وبعدي لهلق
حب كثير تابع بس بوقتها كنت كمان حب روح
مطرح ما عم بيصيرال حدث تشوف الناس
واشوف الاجواء وضليت بالنهار تابع الاخبار
الدولية لحد ما سافرت

naʕam raʕ niʕki ki:f intaʔalt ila beri:s
walakin ʔabl ibhibb ʔaʕrif ki:f tʕarrafit
ʕala assaʕi:di ʔondre: ʕalma ʔinnu ke:nit
ʔissʕat ʕubb kbi:rri wliʔannu bala ʕubb ma
fi ʔistimrarijji نعم راح نحكي كيف انتقلت الى باريس لكن قبل
بحب اعرف كيف تعرفت على السيدة اوندرية
علما انها كانت قصة حب كبيرة ولانو بلا حب
ما في استمرارية

kinna zʕya:r jaʕni nahna itzawwazna ʔana
ke:n ʕumri tnejn uʕaʕri:n uʔondre: wahd
uʕaʕri:n uke:n ʕanna sʕdʕiqa: muʕtaraki:n
wu waxsʕu:sʕi ke:n fi sʕadʕi:ʔi hallaʔ twaffa
sali:m nasʕir ke:n kinna kti:r ʔira:b libaʕdʕ
wa ke:n sʕadʕi:ʔi ʔixta laʔondre: wabitte:li
sʕa:r ʕadi:li wuʕam tʕari:ʔun taʕarrafna
ʕabaʕdʕ wa كنا صغار يعني نحنا اتجوزنا أنا كان عمري
22 وأندريه 21 وكان عنا اصدقاء مشتركين
وخصوصي كان في صديقي هلق توفي سليم
نصر كنا كثير قراب لبعض وكان صديق اختها
لأندريه فبالتالي صار عديلي وعن طريقهم
تعرفنا على بعض

waki:f taʕarraftu ʕabadʕkun hiji kame:n
ke:nit tadrus ʔaw xalasit adduru:s وكيف تعرفتو عبعض وهي كمان كانت تدرس
او خلت الدروس

laʕ ma taʕarrafna ʕabaʕdʕ bizzemʕa ʔana
mitzakkar raht maʕ sali:m sʕadʕi:ʔi ʕand
ʕandun لا ما تعرفنا على بعض بالجامعة يعني انا متذكر
رحت مع سليم صديقي عند.. عندن

naʕam نعم

wuhawni:ki taʕarrafna ʕabaʕdʕ wu ʕaki:na
wa وهنيك تعرفنا عبعض وحكيانا

min baʕd wahd uʕarbaʕi:n sini ʔiza ke:n
ʕalejk tirzaʕ tixta:r btirzaʕ taxta:r ʕondye:
kazawʕi ومن بعد 41 سنة اذا كان عليك ترجع تختار
بترجع تختار أندرية كزوجه

22'22" a 24'26"

bidu:n taraddud

بدون تردد

bidu:n taraddud ?ade: weʃfit ʔaddak
õndre: kill hassini

بدون تردد .. قديه وقفت حدك اندريه كل ها
السنين

kill ilwaʔit

كل الوقت

?inta ?altu lilʃajf ?ila beri:s sinit alf tisʃ
miji sitta wʃarbaʃi:n walakin ʔe:bi ?ahki
ʃan tazribtak kaʔabb taʔri:ban baʃd sini
min zawe:zak wulid ruʃdi ki:f ke:n
ʃuʃu:rak kaʔabb

انت قلتو للعيش الى باريس سنة 1976 ولكن
حابة احكى عن تجربتك كأب تقريبا بعد سنة من
زواجك ولد رشدي كيف كان شعورك كأب

niʔna tzawwazna binise:n waʔd usabaʃi:n
?ibinna likbi:r riʃdi ʃaʔasim ilwe:lid xili?
biʔejlu:l tnejn usabaʃi:n ʃibinna tte:ni
tʔa:ri? xili? biʔa:b xams usabaʃi:n wutte:lit
zija:d biʔa:b sitt usabaʃi:n jaʃni waʔit sʔar
ʃamri ?ana sabʃa wʃiʃri:n sini wuʔõndre:
sitt uʃiʃri:n ke:n ʃanna tle:t ule:d sakinna
waʔt tzawwazna bi bʃajn irrume:ni
wudʔallejna hawni:k laballaʃit ʃwajit
ʔawe:dis bʃajn irrume:ni wuxsʔu:sʔi ʔadd
ilbe:t bima ?annu kina sekini:n ʃalmire:ji
wubʃajn irrume:ni wusʔa:r wusʔa:r iʃja:
jowm tlatʔaʃʃ nise:n wa tarakna lbe:t
usʔirna nitnaʔal ʃwej waʔta min min be:t
ahli laʒʒabal wubaʃdejn sefirna

نحننا تزوجنا ب نيسان 71 أبنا الكبير رشدي
عاسم الوالد خلق ب أيلول سنة 72 أبنا الثاني
طارق خلق ب آب 75 والثالث زياد ب آب 76
يعني وقتا صار عمري انا 27 سنة وأندريه 26
كان عنا 3 ولاد سكنا وقت تجوزنا بعين الرمانة
وضلينا هونيك لبلشت شوية حوادث بعين
الرمانة وخصوصي حد البيت بما انه كنا
ساكنين عالمراية وبعين الرمانة وصار اشيء
يوم 13 نيسان وتركنا البيت وصرنا ننتقل شوي
وقتا من بيت اهلي للجبل وبعدين سافرنا

naʃam

نعم

?ana sefirt ?abl ?abl ondre wlwule:d
lʔannu ?ondre ke:nit

أنا سافرت قبل.. قبل أندريه والولاد لانه اندريه
كانت

ʔa:mil

حامل

e: mistʔi:mi bi zija:d wuma ken fija baʃd
tse:fir bishu:li ?ana sabʔatun ʃaberi:z bi
bihzejra:n sittusabaʃi:n fattift ʃaʃiyl
ufattift ʃala bejt waʔt li wusʔlu baʃd
ʃahrejn taʔri:ban ke:n sʔar fi

ايه مستقيمة ب زياد وما كان فيها بعد تسافر
بسهوة أنا سبقتهم عباريس ب بحزيران 76
فتشت على شغل وفتشت على بيت وقت ل
وصلو بعد شهرين تقريبا كان صار في

24'26'' a 26'09''

naŋam	نعم
ke:n ke:n s'irt ballaŋt 'iŋtiyil ʔaw s'ar ʕandi ʃiyl jaŋni	كان كان صرت بلشت اشتغل صار عندي شغل يعني
naŋam ki:f ke:n ʃuʕu:rak limin aaa wulid aaa ruʃdi wiljowm ki:f ʕaleʔtak maʕ wule:dak wulimin kibru	نعم كيف كان شعورك لمن ولد رشدي واليوم كيف علاقتك مع ولادك ولمن كبرو
waʔt wa:hid bji bjiħlaʔu wule:du wuhuwi z'yi:r bilʔawwal jaŋni bjittfe:za jimkin xs'us'i ʔawwal walad ma bjaŋrif ki:f jits'arraf maʕu ʃwej ʃwej bi bitaʕwad t'abʕan niħna min ħasane:t muʔtamaʕna ʔnu fi lʕajli	وقت واحد ببيخلقو ولادو وهو صغير بالاول يعني بتفاجئ يمكن خصوصي اول ولد ما بيعرف كيف يتصرف معه شوي شوي بتعود طبعنا نحن من حسنات مجتمعا انه في العيلة
naŋam	نعم
ħwalejun sittun uʒiddun uxale:tun uŋamme:tun jaŋni kti:r ilwule:d muħa:t'i:n biħass ilwa:hid innu ʔinnu huwi ʔibin kill kill ilʕajli wukill idd'i:ʕa wukill ilħajj ma bikun bass ibin ʔimmu wubejju [25:20] uhej ʃayli kti:r kti:r mħimmi bi bimuʔtamaʕna wuma bħass ilwa:hid innu huwwi jaŋni ħe:mil ʕabiʔ kti:r bilʕaks jaŋni biħass innu ʔadam hadijji lalʔira:jib ula wabitte:li ʕaʕne:ha bʕakal ħilu kti:r jaŋni	حواليون ستن وجدن وستهم وخلاتن وعماتن يعني كثير الولاد محاطين بحس الواحد انه هو ابن كل العيلة وكل الضيعة وكل الحي ما يكون بس ابن امه وببيه هاي شغلة كثير كثير مهمة بمجتمعا وما بحس الواحد انه هو يعني حامل عبي كثير بالعكس يعني بحس انه قدم هدية للقراب وبالتالي عشناها بشكل حلو كثير يعني
naŋam	نعم
waʔt wa:hid bjikbaru wule:du wuhuwi bjiballif jiʕʕur innu binnihe:ji ʔas'ħa:b jaŋni ʔinnu ʔawʔe:t wa:ħad min lwule:d bjiħki:ni ntifiʔ inru:ħ nityadda bʕi maʕrah mnaħki wuhuwi bjaʕt'i:ni nas'a:jih aktar ma ʔana baʕti:h nas'a:jih ljawm wuledna bi bitle:t mazale:t maxtilfi [26:06]	وقت واحد بيكبرو ولادو وهو ببلش يشعر أنو بالنهاية اصحاب يعني انه اوقات واحد من الولاد بيحكيني نتفق نروح نتغدى بشي مطرح بنحكي وهو بيعطيني نصايح اكثر ما انا بعطيه نصايح. اليوم ولادنا ب3 مجالات مختلفة
naŋam ʕandak walad jimkin ʕam taʔli ʔinnu s'aħa:fi	نعم عندك ولد يمكن عم تقلي انو صحافي

26'10" a 27'48"

fi likbi:r rifdi bimufha:mi

في الكبير رشدي ب محامي

naŋam

نعم

waŋa:jiŋ bi ʔa:sja min sni:n tʔabŋan
mniŋfu:fu niŋna wʔe:t mni:ru:h laŋandu
wawʔe:t huw bji:zi bass sʔarlu ʔaddat sni:n
ʔa:jiŋ bejn iljaba:n uku:rja wusinyafu:ra

وعايش ب آسيا من سنين طبعاً بنشوفو نحنا
اوقات بنروح لعندو واوقات هو بيحي بس
صارلو عدة سنين عايش بين اليابان وكوريا
وسنغافورا

naŋam

نعم

tte:ni tʔa:ri? bjiŋtiyil bi maze:l ilpəs
prodyksō jaŋni speŋəl ifekts wuʔiŋje min
hannu:ŋ wa bjise:fir ŋwajji bsabbab ŋaylu
wuzziʔyi:r zijad a sʔaħa:fi bilize:ŋa
wuhuw w kame:n bjise:fir kti:r ʔana ŋam
baħki:ki lɔwɔm uhuwwe bisse:ne:ga:l
liʔannu ŋam bjite:biŋ lintixabe:t irriʔasijji
bisse:ne:ga:l

التاني طارق بيشتغل ب مجال البوس
برودوكسيون يعني اسبشلف افكتس وإشياء من
هالنوع وبسافر شوي بسبب شغلو والزغير
زياد صحافي بالازاعة وهو كمان بيسافر كثير
وانا عم بحكيكي اليوم وهو بالسنگال لأنو عم
بتابع الانتخابات الرئاسية في السينغال

min la:ħazʔ innu mitilma ħadʔartak ħabbejt
itku:n ʔala sʔurt ilwe:lid timŋi ʔala xutʔa:h
ʔibnak ziya:d ŋam bjikammil ilmasi:ra
ŋam bjise:fir kame:n tajiya:ti lʔaħdeθ

من لاحظ انه متلما حضرتك حبيت تكون على
صورة الوالد تمشي على خطاه أبك زياد عم
بيكمل المسيرة عم بيسافر كمان تيغطي
الاحداث

kill wa:ħad jaŋni fi kill wa:ħad ʔandu
maze:l maŋjan ma baŋrif iza ħadan minun
ħa:bib jite:biŋ bʔakil daʔi:ʔ jaŋni ilmasi:ra
ʔilli ʔana ʔana kint fi:ja jaŋni ʔana
bitsʔawwar innu ke:n dejman ʔandi he:zis
innu ʔaŋmil mitil bejji

كل واحد في كل واحد عندو مجال معين
مايعرف اذا حدا منهم حابب يتابع بشكل دقيق
يعني المسيرة اللي انا أنا كنت فيا يعني انا
بتصور كان دايماً عندي هاجس انه اعمل مثل
بيبي

naŋam maŋ ʔinnu samaŋt kti:r laweliḡtak
jaŋni ʔamilt mitil bejjak walakin kame:n a
ʔarara:t weliḡtak illi sajjaritha

نعم مع انه سمعت كثير لوالدتك يعني عملت
مثل بيبي ولكن كمانا قرارات والدتك اللي
سيرتها..

ʔaki:d sʔaħi:ħ sʔaħi:ħ bass mihanijjan jaŋni
kint dejman ħa:bib ʔaŋmil mitil mitil
ilwe:lid wuwule:d ma ma ʔandi fuŋu:r
innu ʔandun halhe:zis jaŋni

أكيد صحيح بس مهنيا كنت دايماً حابب اعمل
مثل الوالد والولاد ما عندي شعور انه عندهن ها
الهاجس

27'48" a 29'35"

kill wa:ħid ġandu mazale:t ġamal ubaħde:n
ilġa:lam tyejjir ħinnu s'a:r ilwa:ħad ġiru:ħ
ġala ġaħ'o:kio mitil ma kinna nru:ħ ġala
ġaħubrus wa wulmazale:t jaħni fi fi
ħanwe:ħ ħanwe:ħ mihan ma ke:nit
mawzu:di wuhalla? s'a:rit hijji ġimkin
ilħahamm kill waħad bjikejjaf maħ maħ
ġas'ru wu wule:dna kti:r kill wa:ħad
bjistaħill bi bifikru wubiħara:ħu jaħni
wabjisi:r intixabe:t ġimkin niħna xamsi
mnis'awwat litle:t arbaħ maħfaħi:n
maxtilfi:n wa wukill wa:ħad ġandu
ħafka:ru wukill wa:ħad ġandu

كل واحد عندو مجالات عمل وبعدين العالم
تغير انه صار الواحد يروح على عطوكيو مثل
ما كنا نروح على عقبرص والمجالات يعني في
في انواع انواع مهن ما كانت موجودة وهلا
صار ت هي يمكن الاله كل واحد بيتكيف مع
مع مع عصرو وولادنا كتير كل واحد بستقل
بفكرو وبأرائو بصير انتخابات يمكن نحنا
خمسة بنصوت لـ ثلاث اربع مرشحين مختلفين
**نعم.. وكل واحد عندو افكارو وكل واحد
عندو

bass hejda ħħi ħiħe:bi jaħni

بس هيدا الشئ ايجابي يعني

niħna dejman kinna ħfaħaħ ħaħħi jaħni maħ

نحنا دائما كنا نشجع هالشئ يعني مع

addimuqrat'ijji

الديمقراطية

he:da he:da ke:n izzaw ġanna jaħni
wuħas'lan wuledna ma biħumrun samu:na
ba:ba wuma:ma mitli ħana ma kint isammi
bi biħismu zz'iyi:r jaħni kint dejman iħlu
ba:ba wubaħadni lhalla? bħu:l iħimmi
ma:ma bass wuledna t'u:l ħumrun
ġisammu:na ħami:n wuħöndre: jaħni

هيدا هيدا كان الجو عنا وأصلا ولادنا مابعرهم
سمونا بابا وماما مثلي انا ما كنت اسمي بيبي
بأسمو الصغير كنت دائما اقلو بابا وبعدي لهما
بقول لامي ماما بس ولادنا طول عمرهم يسمونا
امين واندرية

ġimkin kame:n ma fi fari? kti:r ħumir
tħawwaztu baki:r

يمكن كمان ما في فرق كتير عمر تجوزتو بكير

ma baħrif jaħni [...] keħki heda ħaw illi
kinna ħilli kibru fi: wanaħna ħarjaħilna
ke:n heħk ilġa:lam bityejjar wafi ħiħje
btityejjar wufi ħiħje ma btityejjar ġimkin
bass fi ħi bityejjar

ما بعرف يعني [...] هيك هيدا جو اللي كنا اللي
كبرو فيه ونحن اريحلنا كان هيك العالم بتغير
في اشياء بتتغير وفي اشياء ما بتتغير يمكن بس
في شي بتغير

naħam waħu btitmanna lawle:dak iljowm
jaħni ljawm anta kaħabb ħu ġimkin
hawezsak tiħe:h wule:dak

نعم وشو بتتمنى لولادك يعني اليوم انتا كأب شو
يمكن هواجسك تجاه ولادك

29'36" a 31'48"

ʔana ma bʕumri kint ʔa: wil ifradʕ ʕalejhun
 ʔej ʕi bilʕaks jaʕni nnu ʕandi ʕuʕu: r innu
 kill wa: ʔad biddu jiʕi: ʕ ʔaje: tu wuʔinnu
 baʕdejn nihna biʕasʕr azzʕiya: r bjaʕallimu
 fi: likba: r aktar min ilʕakis jaʕni kill
 ilmajale: t izzidi: di izzʕiya: r bjaʕrifu fija
 aktar jaʕni ʔana waʔt illi ʕandi miʕkil bil
 bilkompju: tar tabʕi baʕki ʔadan min
 ilwule: d wubʔullu ʕu ʕu fi: ni ʔaʕmil wa

انا مابعمري كنت حاول افرض عليهن اي شي
 بالعكس يعني انه عندي شعور انو كل واحد بدو
 يعيش حياتو وانه بعدين نحنا بعصر الصغار
 بيعلموا فيه الكبار اكثر من العكس يعني كل
 المجالات الجديدة الزغار بيعرفو فيها اكثر يعني
 انا وقت اللي عندي مشكل بالكمبيوتر تبعى
 بحكي حدا من الولاد وبقله شو شو فيني اعمل
 و

mutʕalʕi: n aktar aki: d

مطلعين اكثر اكيد

ʔe: h jaʕni bimazele: t ikti: ri ittaʕli: m
 inʔalab jaʕni ilwa: ʔad jizji jaʕtʕi: jun dru: s
 jimkin hinni ʔasi: n innu bjaʕrifu ʔaktar
 minu jaʕni bidʕall fi wa: ʔad bimazele: t
 mʕajani jaʕtʕi: jun nasʕa: jiʔ bass ilʔiʕja ma
 ʕa: dat mitil ʔabil ma fi: na nʔillun inta
 le: zim tistifi: d min tazribti ʔana baʕrif
 kaza wuʕaʔilna miʕ hejki jaʕni wala wala
 ʔöndre: wala ʔana dejman ʕuʕurna le: zim
 jiku: nu mabsʕutʕi: n uʕajiʕi: n ʕala tʕariʔitun
 uma ʕarabna bʔi maʕhali nufrudʕ ʕalejjun
 ʔej ʕi la mihanijjan wala biʔaje: tun
 iʕʕaxsʕijji

ايه يعني مجالات كثيرة التعليم انقلب يعني
 الواحد يجيي يعطيهم دروس يمكن هني حاسين
 انه بيعرفه اكثر منه يعني بضل في واحد
 بمجالات معينة يعطيهم نصائح بس الاشياء ما
 عادت مثل قبل ما فينا نقلن انت لازم تستفيد من
 تجربتي انا بعرف كذا وعقلنا مش هيك لا اندريه
 ولا انا دايم شعورنا لازم يكونو مبسوطين
 وعاشين على طريقتهم وما جربنا باي مرحلة
 نفرض عليهن اي شي لا مهنيا ولا بحياتهن
 الشخصية

naʕam mitil ma ʔilt ʔadʕartak innu ʔinta
 ʕa: da ʔinnak ab sʕadi: ʕ jaʕni ʔaki: d haddun
 ʔiza ʕe: zu ʕi

نعم مثل ما قلت حضرتك انه انت عدا انك اب
 صديق يعني اكيد حدن اذا عازو شي

tʕabʕan

طبعا

ʔiza biddun jisalu: k jaʕni ʔej ʕi ʔadʕirtak
 mawzu: d ʕala tʕu: l

إذا بدن يسالوك يعني اي شي حضرتك موجود
 على طول

sʕaʕi: h waʔd biku: n haddun wudejman
 jiʔissu ʔinnu fi ʔadan mihtam ufi ʔadan
 bsaʕdun bass ma jittaʔil ʕalejjun jaʕni
 wala jizrab jifrudʕ ʔej ʕi ʕalejjun

صحيح الواحد بكون حدن ودائما يحسو انه في
 حدا مهتم وفي حدا بساعدن بس ما يتقل عليهن
 يعني ولا يجرب يفرض اي شي عليهن

[Música: 31'24" – 31'47"]

31'48" a 35'23"

min ʔame:m kani:sit alsʕali:b almuqaddas
altebʕa labejt maʕlu:f mnirzaʕ nitzakkar
ʔinnu ʔami:n maʕlu:f daxal assʕaħa:fi sinit
alf tisʕa mijja sitt usabʕi:n bass jowmejn
min baʕd zawe:zu min assit ʔöndre:
ħabi:bit ʔalbu waʔimm ule:du wa ħiki ʕan
taʕribtu kaʔabb taʕribi zami:li ziddan
uʕate:na rise:li mħimmi ziddan innu
lwaħad jiku:n ħadd ule:du wuʔaki:d fu ma
ʕe:zu bass kame:n jaʕrif jitsamaʕ ʕalejun
jimkin bjaʕli'mu: ʔaktar ma huwi bjiʔidur
jaʕlimun wakame:n jaʕtʕijun ʕwijit ħurrijji
waʔistiʔlelijji walakin almalzi:d min
ʔalmaʕlume:t ʕan ʔalke:tib ʔalʕazʕi:m
ʔami:n maʕlu:f min baʕd halbʕejk
ilʔaʕle:mi

من امام كنيسة الصليب المقدس التابعه لبيت
معلوف بنرجع نتذكر انه امين معلوف دخل
الصحافة سنة 1976 بس يومين من بعد زواجه
من الست اندريه حبيبة قلبه وام ولاده وحكي
عن تجربته كأب تجربة جميلة جدا وعطانا
رسالة مهمة جدا انه الواحد يكون حد ولاده
واكيد شو ما عازو بس كمان يعرف يتسمع
عليهم يمكن بعلموه اكثر ما هو بيقدريعلمهن
وكمان يعطيهن شوية حرية واستقلالية ولكن
المزيد من المعلومات عن الكاتب العظيم امين
معلوف من بعد هالبريك الاعلاني

[Música: 32'38" – 33'45"]

ʔinta ʔintaʔalt ilʕajf laʕajn irrume:ni min
baʕd zawe:zak sint alif tisʕa mijja waħid
usabaʕi:n usinit alif tisʕa mijja sitt
usabaʕi:n tarakta libne:n lafaransa fi ktir
min allibnenijji:n ħebbi:n jaʕrifu ʔiza ʔinta
ʔixtart innak titruk ʔaw ʔtʕarejt titruk

انت انتقلت للعيش لعين الرمانة من بعد زواجك
سنة 1971 وسنة 1976 تركت لبنان لفرنسا في
كثير من اللبنانيين حابين يعرفو اذا انت اخترت
انك تترك او اضطريت تترك

hejda ʔaktar min suʔa:l bass raħ ʕarrib
ze:wib ʔawwalan bima ʔinnu kinna
ʕajjiʕi:n biʕajn arrume:ni ʕalmire:ji matʕraħ
ma sʕa:r ilħa:dis iʕfahir tlatʕa:f nise:n
wuʕifne: jifna lħa:dis ʔana wuʔöndre: wa
wufhimna min ʔawwal laħzʕa ʔinnu ʕayli
ktir kbi:ri ʕam bitballiʕ wulej'lita balliʕ
ʕasʕf uħasejna bilħarb jaʕni min ʔawwal
laħzʕa ma fi:ni ʔu:l innu ħadan faradʕ
ʔalejji nnu ʔinnu se:fir biʔawwal maħali
sʕirna ninʔul ʔaʕadna ʕwejj ʕand bejt ahli
wubaʕdejn tʕlaʕna ʕazʕabal ʔaʕadna fitra
sʕa:r sʕaʕb ʕalejji ru:ħ ʕannaha:r liʔannu
bass in'taʔil min ilbejt ʕalmaktab ʔimruʔ
bimana:tʕiʔ xitʕra sʕirt waʔt ru:ħ ʕalmaktab
ʔiskun ħadd ilmaktab

هيدا اكثر من سؤال بس راح جرب جابوب اولا
بما انه كنا عايشين بعين الرمانه عالمراية
مطرح ما صار الحادث الشهير يوم 13 نيسان
وشفناه شفنا الحادث انا و اندريه وفهمنا من اول
لحظة انه شغلة انه كثير كبيرة عم بتبلش
وليلتها بلش قصف وحسينا بالحرب يعني من
اول لحظة ما فينى قول انه حدا فرض علي انه
سافر باول مرحلة صرنا ننقل قعدنا شوي عند
بيت اهلي وبعدين طلعلنا عالجبل قعدنا فترة
صار صعب علي روح عالنهان لانو بس انتقل
من البيت عالمكتب امرق بمناطق خطرة
صرت وقت روح عالمكتب اسكن حد المكتب

35'23" a 38'00"

wuṭʿabʿan haḥḥi ma ke:n mumkin jidu:m
 ʕala tʿu:l bitzakkar innu fi nha:r ke:n
 ʔawwal nise:n bittaḥdi:d sitt usabʕi:n kent
 ʔixti rejʕa min fransa raḥt ʔibta mn
 ilmatʿa:r wuṭʿlaʕna ʕalzabal ʕajn ilʔabu
 wuma ʕa:d inzilt min waʔta ʕabejru:t
 liʔannu sʿa:r kti:r aḥdes uḥassejt ʔinnu miḥ
 tʿabi:ʕi kill hattʿari:ʔi ʔinnu waḥd jiru:ḥ
 iḥʔiḥil wujimru? min mana:tʿi? xitʿra
 wuma jaʕu:d fi: jirʕaʕ wudʿallejt biʕzabal
 ḥawalejj ʕahrejn unussʿ wukill ilwaʔt
 fakkir ʕu baddi ʔiʕmal halla? wubinnaha:r
 maʕajjan ʔilt xalasʿ le:zim imʕi wulʔara:r
 ʔiʕa bilfaʕl jaʕni ʔabl ʔarbaʕa waʕiʕri:n
 se:ʕa jaʕni jowm illi ʔarrart nzilt ʕazunijji
 liʔannu ma ke:n fi waḥad juʕʕal ʕalmatʿa:r
 wusaʔalt ʔimta fi babu:r ʔalu:li bukra fi
 babu:r wanzilt te:ni jowm waxaḥt ilbabu:r
 umʕi:t

وطبعا هالشي ما كان ممكن يدوم على طول
 بتزكر انه في نهار كان اول نيسان بالتحديد 76
 كانت اختي راجعة من فرنسا رحت جبتها من
 المطار وطلعنا على الجبل عين القبو وما عاد
 انزلت من وقتها عبيروت لانه صار كثير
 احداث وحسيت انه مش طبيعي كل هالطريقة
 انه الواحد يروح يشتغل ويمرق من مناطق
 خطرة وما يعود فيه يرجع وضليت على بالجبل
 حوالي شهرين ونص وكل الوقت فكر شو بدي
 اعمل هلق وبنهار معين قلت خلص لازم امشي
 والقرار اجا بالفعل يعني قبل 24 ساعة يعني يوم
 لـ قررت نزلت على جونه لانه ما كان في
 واحد يصل عالمطار وسألت ايمتى في بابور
 قالولي بكرة في بابور ونزلت ثاني يوم واخذت
 البابور ومشيت

wuʕarakt hejda lʔara:r maʕ ʔöndre: maʕ
 ilʕejli

وشاركت هيدا القرار مع اندريه مع العيله

tʿabʕan bass hiji ma ke:n fi:ja ti:ʕi waʔta
 xasʿu:sʕi ʕalbabu:r jaʕni ke:nit ilʔissʿa
 maʕʔadi bass fhimt innu ʔinnu dexli:n
 bʔissʿa tʿawi:li wabidu:n birjaʕ bʔu:l bdu:n
 ma ḥada jufrudʿ ʕalejji nnu ʔinnu ʔimʕi
 ḥassejt ʔinnu ʔza bididi ʔiḥʔiḥil biʕaw
 tʿabi:ʕi rabbi wule:d bi ʕaw tʿabi:ʕi le:zim
 imbte:ʕid fitra waʔta ma kinit mfakkir
 ʔinnu hilfatra hilʔadd itʿawi:li jaʕni raḥ
 jisi:ru sittu tleḥi:n sini bass kint imfakkir
 ʔinnu lfatra miḥ ʔasʕi:ri kti:r jaʕni law
 saʔalti:ni jaw'mita ʔinnu ʔaddi mfakkir
 tibʔa kint ʔil'tilik jimkin xams sitti sni:n
 ʔaw hejk ʕi wamʕi:t waʔta raḥt ʕala ʔubrusʿ
 ʕababu:r waxaḥt tʿijja:ra min ʔubrusʿ
 waʔöndre: liḥʔatni maʕ lule:d umaʕ
 ʔimma bass tʿalʕu hinni min bissijja:ra
 tʿalʕu ʕaʕʕe:m ʔaxdu tʿijja:ra mniʕʕe:m
 wuʔana raḥt laʔejtun bihalwaʔt mitil ma

طبعا بس هي ما كان فيها تيجي وقتها
 خصوصي عالبابور يعني كانت القصه معقدة
 بس فهمت انه داخلين بقصة طويلة وبدون
 يرجع بقول بدون ما حدا يفرض علي انه امشي
 حسيت انو اذا بدي اشتغل بجو طبيعي وربي
 ولادي بجو طبيعي لازم ابتعد فترة وقتها ما
 كنت مفكر انه هالفترة هالقد طويلة يعني راح
 يصيرو 36 سنة بس كنت مفكر انه الفترة مش
 قصيرة كثير يعني لو سالتيني يومتها قدي مفكر
 تبقى كنت قلتلك يمكن 5-6 سنين او هيك شي
 ومشيت وقتها رحت على قبرص عالبابور
 واخذت طيارة من قبرص واندرية لحقتني مع
 الولاد ومع امها بس طلعو هني بالسيارة طلعو
 عالشام اخدو طيارة من الشام وانا رحت لقيتهن
 بهالوقت مثل ما

38'00" a 40'35"

kinna mitaffi?i:n ?ista?zart bejt mi? illi
nihna mowzudi:n fi: halla? ke:nit ?wajj
barra:t beri:z bmint'a?a ?isma banjuli
wafattaft ?afiyil

كنا متفقين استأجرت بيت مش اللي نحنا
موجودين فيه هلق كانت شوي برات باريس
بمنطقة اسمها بانيولي وفتشت على شغل

na?am

نعم

wutt'as'alt bizøn afri:k li?annu zøn afri:k
kint i?ra:ha bibejru:t wuba?rif ?innu
bjih'tamu bi?i?je ?ana bihtam fijja ja?ni
?ahde:s dawlijji wa?itfa?it ma?un innu
balli? ?i?tiyil wa?t liwus'lu ?öndre:
wu?imma wulule:d ke:n fi ?ayal wuja?ni
wus'lu wulule:d likbi:r ke:n ?amru arba?a
sni:n tte:ni ke:n ?amru sini wuzz'iyi:r ma
ke:n ?ahar ba?d ja?ni ke:n lama wus'lu
?aberi:z ke:n ?amru ?arba?a tizme:?

واتصلت بجون أفريك لأنو جون أفريك كنت
أقراها ببيروت وبعرف انه بيهتمو بأشياء انا
بهتم فيها يعني احداث دولية وانفقت معهن انه
بلش اشتغل وقت ل وصلو اندريه وامها والولاد
كان فيه شغل يعني وصلو والولاد الكبير كان
عمره 4 سنين الثاني كان عمره سنة والصغير
ما كان شهر بعد يعني لما وصل عباريس كان
عمره 4 تجماع

lakin mitil ma mnifham ?innu ma d'tarejt
titruk hejda ke:n xaja:rak walakin wa?ta fu
ke:nit ?itizehe:tak assijesijji

يعني بنفهم انه ما اضطريت تترك هيدا كان
خيارك ولكن وقتها شو كانت اتجاهاتك السياسية

?ana wa?t illi kinit bizzem?a kint ni?it'
sijasijjan ma ba?ta?id la?abt du:r mhim
?ase:si bass ?innu bkill fatrit sab?awsitti:n
tmenusitti:n tis?awsittin kint ?itharrak
k?i:r bi?aws'a:t' itt'ulla:b ?ala l?asa:r
wana?mal iztima?e:t jimkin ma teb?at
ddira:sa z?am?ijji bfakal ikti:r zaddi
li?annu ke:n ?isim ikbi:r min 'wa?itna
iztima?e:t una?afe:t wa?ana d'allejt te:bi?
sijasijjan bass s'irt ma ?e:d ?andi nafa:t'
sija:si ja?ni wa?t li balla?it ?ahde:s libne:n
bilxams usaba?i:n ma ke:n ?andi ?ajj
nafa:t' sija:si ?ilfi lwahi:d huwa ?innu
?awwal radd fa?al ?illi lalfi lli ?adas ?innu
iztime:? ma? ?as'ha:b ?andun ?intime?e:t
maxtilfi ?intime?e:t sijesijji wumazhabijji
maxtilfi n?u:l ja t'e:b ja fabe:b ?innu ma
le:zim na?mal fi ma bjiswa il?umu:r hejki
titdahwar wu?illi ?axri wu?amilna ?addit
iztima?e:t

انا وقت اللي كنت بالجامعة كنت نشط سياسيا
ما بعتمد لعبت دور مهم اساسي بس انه بكل
فترة 69- 68- 67 كنت اتحرك كثير بأوساط
الطلاب على اليسار ونعمل اجتماعات يمكن
ما تابعت الدراسة الجامعية بشكل كثير جدي
لانه كان قسم كبير من وقتنا اجتماعات ونقاشات
وانا ضليت تابع سياسيا بس صرت ما عاد
عندي نشاط سياسي يعني وقت اللي بلشت
احداث لبنان بال 75 ماكان عندي اي نشاط
سياسي الشي الوحيد هو انه اول رد فعل اللي
للشي اللي حدث انه اجتماع مع اصحاب عندن
انتماءات مختلفه انتماءات سياسية ومذهبية
مختلفة نقول طيب يا شباب لازم نعمل شي ما
بيسوى الامور هيك تتدهور والى اخره وعملنا
عده اجتماعات

40'35" a 42'42"

ukinna jaŋni nijitna t'ajbi bass ma biŋta?id
al?awd'a:ŋ ma ke:nit ma ke:nit mitwa?fi
ŋala mawe:ʔif sabŋa tme:ni ʎafxa:sʃ
ŋamrun xamstʃafri:n sini ʎaw tleti:n sini
jaŋni ke:nit ʔumu:r

وكنّا يعني نيتنا طيبه بس ما بعتمد الأوضاع ما
كانت متوقفه على مواقف 7-8 اشخاص
عمرهن 25 سنه او 30 سنه يعني كانت امور

walakin fi heḡsi ʔaxaḡt dʃawzi kbi:rɪ liman
nazʃamit sʃahi:fat loyio ʔalhiwa:r

لكن في حادثة اخدت ضجه كبيرة لمن نظمت
صحيفة لوريون الحوار

hiwa:r ilʔoriō luzu:r ʔiza mitakkir
mazʃbu:tʃ bi tmenusitti:n

الحوار الاوريون لوجور اذا متذكر مزبوط
ب 68 يعني

naŋam

نعم

jaŋni ʔabl ʔilʔahde:s biki:r ʔana
ʔawwalan ke:n ʎamri tsaʃtʃafar sini
wake:nit tʃabŋan tme:n usitti:n sini sʃa:r
fija kti:r aḡde:s bilŋa:lam killu jaŋni
bifransa sʃa:rit aḡde:s tʃullabijji
wubiʔa'merika ke:n fi: kti:r bizgemŋa:t
wunaḡna aki:d tʔassarna fija bitzakkar
innu bitne:n usittin jaŋni ke:n ʎanna
tise:ʔul ʔinnu le:ʃ ʎanna ma bjisi:r fi: min
min hannu:ŋ halla? iljowm ḡakmi ʎala
ʔahde:s tne:n usitti:n bifransa muxtalif
jaŋni miŋ aki:d innu ke:nit ʃayli kti:r
izabijji bikull ilmazele:t jaŋni fi baŋdʃ
ilmazele:t ʔizabijji wufibaŋdʃ ilmazele:t
ma kti:r walakin waʔta ke:n fuŋu:rna ʔinnu
ʔinnu ʎanna kame:n le:zim jisi:r fi wa
wusʃa:r hejk ʃwejj taḡarruk bass mitil
dejman jaŋni ittaḡarruk ʎanna tʃabŋu
mix'tilif liʔannu bifransa maḡalan il
muŋzʃam il nate:jiʒ illi jisʃa:r bisinit tne:n
wusitti:n ke:n ʎasʃaŋi:d ʔilŋaleʔe:t
ilʔinsenijji matalan kill ilŋaleʔe:t ilfardijji
bejn inne:s tyejjarit ilmuʒtamaŋ
ilfranse:wi ke:n ilŋaleʔe:t matalan bejn
irriʒe:l wussitte:t ke:n ma ke:n mitil ma
huwi halla? matalan bizgemŋa:t muʒarrad
ʔinnu jiʒi tʃa:lib ʎala ʔisim fi: tʃalibe:t

يعني قبل الاحداث بكتير انا اولا كان عمري
19 سنه وكانت طبعا 68 سنة صار فيها احداث
كثير بالعالم كله بفرنسا صارت احداث طلابيه
وباميركا كان فيه كثير بالجامعات نحنا اكيد
تأثرنا فيها وبتذكر انه ب 62 كان عنا تساؤل
انه ليش عنا ما بيصير شي من هالنوع هلق
اليوم حكمي على احداث 62 بفرنسا مختلف
يعني مش اكيد انه كانت شغله كثير ايجابيه بكل
المجالات يعني في بعض المجالات ايجابيه
وبعض المجالات ما كثير ولكن وقتها كان
شعورنا انه عنا كمان لازم يصير شي وصار
هيك شويه تحرك بس مثل دايم التحرك عنا
كان طبعة مختلف لانه بفرنسا مثلا معظم نتائج
اللي صار ب 62 كان غ صعيد العلاقات
الانسانيه كل العلاقات الفرديه بين الناس
تغيرت المجتمع الفرنسي كانت العلاقات يعني
مثلا بين الرجال والستات ما كان مثل ما هو
هلا مثلا بالجامعات مجرد انه يجي طالب على
قسم فيه طالبات

42'42" a 45'05"

ke:n ke:n mijkli halla? ilwahað bjidʰak
liʃannu bjiʃtikir ʔinnu hejdi sʰa:r la mitejn
sini walakin laħadd kiil fatrit de go:l ke:n
halʃalaʔe:t maxtilfi heda ʃʃi tyejjar
bifransa halla? fi:na naħkum iza ke:nit
ʃayli ʔizebijji ʔaw salbijji walakin hejda
lmaʒe:l lʃaleʔe:t ilfardijji ʔilli binnihe:ji
maʃ muru:r izzama:n bjiʔu:lu ʔinnu bjiʔu:l
aħad innu ʔinnati:ʒ ilʔahamm laʔaħde:s
tnejn usittin ke:n hejk jiaʃni

كان مشكلة هلا الواحد بيضحك لانه بيفتكر انه
هيدي صارلها 200 سنة لكن يمكن لحد فترة
ديغول كان هالعلاقات مختلفه هيدي الشي تغير
بفرنسا هلا فينا نحكم اذا كانت شغله ايجابيه او
سلبيه ولكن هيدا المجال علاقات الفرديه يلي
بالنهايه مع مرور الزمن بيقول الواحد انه
النتيجه الاهم لاحداث 62 كان هيك يعني

ittiyji:r jaʃni

التغيير يعني

ʃanna ma bʃumra ke:nit hejdi lmasʔali
lʔassasijji liʔannu kill ʃi bjiʃi:r
bimantʰaʔatna bje:xud manħa muxtalif
wumitzakkar ʔinnu waʔta sʰa:r niʔa:ʃ hawl
ʔilʔadʰijji filistʰinijji wulfidejji:n wuhe:da
ke:n ʒaw ʔilmantʰaʔa ma tinsi ʔinnu tme:n
usitti:n ʃanna jaʃni sini baʃd ħarb sabʃa
wusitti:n ʔilli hiji ke:nit zilze:l bilmantʰaʔa
wujimkin laħadd iljowm ma tʰlaʃna baʃd
min min ʔinʃikase:t ħarb issabʃa wusitti:n
wubitte:li taħarruk tʰulla:bi bilibne:n sint
tme:n wusitti:n ma ke:n maʃne: mitil
maʃna taħarruk tʰulla:b bifransa bass ʔilli
bididi ʔu:lu ʃinnu waʔta bilfaʃil sʰar
niʔaʃe:t ikti:r mina ʒalsi niʔaʃijji kent
ħalwi biʃtaʔid sʰa:rit bi bilorið lezu:r
wuke:n fi:ja ʃadad min attʰulla:b min
tajara:t maxtilfi mitzakkar ke:n fi: sali:m
faranʒijji wuke:n fi: baʃi:r ʒumajl wuke:n
fi: kari:m wuke:n fi: kari:m pakradu:ni
wuke:n fi: kari:m maʒdala:ni waʔiza
mitakkar kame:n fi: ʔasa:n fawwa:z
wukami:l ħawa wuʔaʃxa:sʰ ʔaxri:n ilbaʃdʰ
ʔilun mawe:ʔif sijesijji mħaddadi wilbaʃdʰ
ʃandun hejki ʔafka:r hejki ke:nit
mutaʔaddimi wuʃala ʔej ħa:l jaʃni
bitsʰawwar ʔinnu ʔiza zikraje:ti mazʰbu:ti
liʔannu ma ʃaḏt ʔri:t

عنا ما بعمرها كانت هيدي المسالة الاساسية
لانه كل شي بيصير بمنطقنا بياخد منحى
مختلف ومتكرر انه وقتها صار نقاش حول
القضية الفلسطينية والفدائيين وهيدا كان جو
المنطقه ما تنسي انه 68 عنا يعني سنة بعد
حرب 67 اللي هي كانت سنة زلزال بالمنطقه
ويمكن لحد اليوم ما طلعا لحد اليوم من
انعكاسات حرب 67 وبالتالي تحرك طلابي
بلبنان سنة 68 ما كان معناه مثل معنى تحرك
طلابي بفرنسا بس اللي بدي قوله انه وقتها
بالفعل صار نقاشات كتير منها جلسة نقاشية
كانت حلوة بعثت صارت بالاريو ليجور وكان
فيها عدد من الطلاب من تيارات مختلفة متكرر
كان في سليم فرنجية وبشير جميل وكان فيه
كريم بقرادوني وكان في كريم مجدلاني واذا
متذكر كمان فيه غسان فواز وكميل حوا
واشخاص اخرين البعض إلهن مواقف سياسية
محددة والبعض عندهن هيكي افكار كانت
متقدمة وعلى اي حال بتصور انه ذكرياتي
مزبوظة لانه ما عدت قرئت

45'05" a 47'09"

min zame:n nass^ʕ anniʔa:f falekin
bits^ʕawwar ʔinnu ke:n ʕala mustawa
inniʔa:f ke:n ʕala mustawa bass kinna
wule:d kilna

من زمان نص النقاش فلكن بتصور انه كان
على مستوى بس كنا ولاد كلنا

walakin ʔaxad balbali

ولكن اخذ بلبله

jaʕni likbi:r fi:na ke:n ʕamru tle:t uʕafri:n
sini wuʔana ke:n ʕamri tisʕatʕafar sini
wahejk jaʕni kinna wulejde:t bass ke:n
ʕanna ʔindife:ʕ ke:n ʕanna he:ʕis ʔinnu
lbalad jitʔaddam ujitt^ʕawwar wujiku:n fi
ħaje:t sijesijji ʕala mustawa

يعني الكبير فينا كان عمره 23 سنة وانا كان
عمري 19 سنة وهيك يعني كنا وليدات بس كان
عنا اندفاع وكان عنا هاجس انه البلد يتقدم
ويتطور ويكون في حياة سياسية على مستوى

law ma ta'arakit libne:n hal ja tura kint
ʔadart taʕmil fī: wityejjir ilwad^ʕʕa

لو ما تركت لبنان هل يا ترى كنت قدرت تعمل
شي وتغير الوضع

ma fi waħad jizi baʕd sitt utleti:n sini jiʔu:l
ʕu ke:n s^ʕa:r kill fī ke:n tyejjir ma bʕarif ʕu
kint ʕamilt jaʕni fi kti:r ʔiʕja ke:nit kill fī
ke:n ix'talaf bass jaʕni xile:l ħaje:tu
ʔilwa:ħad fi mafa:s^ʕil hejki ʔawʔe:t
ilwa:ħad bi bje:xud ʔara:r ʔinnu lwa:ħad
jitruk balad wujihe:ʕir ʕala balad ʔaxar
he:da ʔara:r tʕabʕan mhimmm bass fi kti:r
ʔarara:t ʔilwa:ħad bje'xida t^ʕiwa:l ħaje:tu
ʔawʔe:t ʔarara:t biʔiʕja tafs^ʕilijji walakin
byejjir ilma:ʕar kullijjan bits^ʕawwar aktar
min marra jaʕni jimkin ʕafara:t ilmarra:t fi
ʔarara:t yejjaritli kull masa:ri jawm ʔilli
ʔarrart matalan ʔinnu ʔin's^ʕirif ilkite:bit
irruwaje:t kame:n hejda ʔara:r ke:n
mumkin ma ʔexdu ʔaw ma ʔiʔdur ʔexdu
ʔaw jizi bizz^ʕaraf lwaħad waʔt illi bje:xud
ilʔara:r ma bjaʕrif wejn ra:jih

ما في واحد يجي بعد 36 سنة يقول شو كان
صار كل شي كان تغير ما بعرف شو كنت
عملت في كتير اشيء كانت كل شي كان يختلف
بس خلال حياته الواحد في مفاصل هيك اوقات
الواحد بياخذ قرار انه الواحد يترك بلد ويهاجر
على بلد اخر هيدا قرار طبعا مهم بس في كتير
قرارات الواحد بياخذها طوال حياته اوقات
قرارات باشياء تفصيلية ولكن بغير المسار كليا
بتصور اكثر من مرة يمكن عشرات المرات في
قرارات غيرتلي كل مساري يوم اللي قررت
مثلا انه انصرف للكتابة الروايات كمان هيدا
قرار كان ممكن ما اخده او ما اقدر اخده او يجي
لظرف الواحد وقت اللي بياخذ القرار ما بيعرف
وين رايح

le:zim jiku:n ʕala ʔadd masʔulijjitu
ħad^ʕartak ma btindam ʕala lʔarara:t illi
ʔaxadta biħaje:tak mitil ʔara:r raħi:lak min
libne:n

لازم يكون على قد مسؤوليته حضرتك ما بتتدم
على القرارات اللي اخدتها بحياتك مثل قرار
رحيلك من لبنان

ʔana manni min inne:s illi bjindamu

انا مني من الناس اللي بيندمو

47'09" a 49'04"

l?annu fi ?ilmafru:d ilinse:n jiku:un ?andu
twa:d'a? mu?jan ji?u:l innu ?ana manni
biwad'a? ?a:rif fu ra? jiku:n bilmista?bal
ba?d tleti:n sini lwa?had wa?t ?a:jif lahz'a
mu?jani baddu je:xud fi:ja l?ara:r illi
bihallahz'a ?a:sis huwi ma? kamijit
ilma?lume:t illi ?andu wuma?e?ru ?innu
hejda l?ara:r illi mafru:d? jexdu halla?
?aki:d t'iwa:l ?aje:tu ?ilwa:had bje:xud
?afira:t il?arara:t ilxat'a kill jowm wa:had
bje:xud ?arara:t uba?dejn bji?u:l la?
jimkin ke:n bass ma lmafru:d? ilwa:had
hejdi naz'arti la?haje:t ma mafru:d? wa:had
jitwa?af ?and il?arara:t wuja?ud ji
ja?iluk il?ifja ?innu wall'a ke:n le:zim
?a?mil hejk xalas' iffi ?illi mad'a mad'a
wuji?u:f wa:had fu biddu ja?mal la?ade:m

لأنه المفروض الانسان يكون في عنده تواضع
معين يقول انا منى بوضع عارف شو راح
يكون بالمستقبل بعد 30 سنة الواحد وقت عايش
لحظة معينة بدو ياخذ فيها القرار اللي بهال لحظة
حاسس هو مع كمية المعلومات اللي عنده
ومشاعره انه هيدا القرار اللي مفروض ياخذه
هلاً اكيد طوال حياته الواحد بياخذ عشرات
القرارات الخاطئة كل يوم واحد بياخذ قرارات
وبعدين يقول لأ يمكن كان بس ما المفروض
الواحد هيدي نظرتي للحياة ما مفروض واحد
يتوقف عند القرارات ويقعد يعلك الاشياء انه
والله كان لازم اعمل هيك خلص الشي اللي
مضى مضى ويشوف واحد شو بده يعمل لقدام

wumin fawe:ri? ma?ra? ?illi rakad' ?alejja
kti:r ?ami:n ma?lu:f wuhuwi z'yi:r na?rif
?innu huwwi xta:r jitruk libne:n ma ?adan
zabaru wara:h ?ala faransa wake:n
bifaransa bja?mil mu?ebale:t mhimmi
ziddan bikill an?e:? il?a:lam wa?ajd'an
mabjindam ?abadan mitil ma ?arifna
?innu tarak libne:n la?annu ?ami:n
ma?lu:f bji'?e:min dejman bilmusta?bal
wuma bjit'ala? lawara wura? niktiffif
?aktar wamazi:d ?an ?ami:n ma?lu:f
walakin biziz? itte:ni min ?al?itna

ومن شوارع المشرع اللي ركض عليها كثير
امين معلوف وهو صغير نعرف انه هو اختار
يترك لبنان ما حداً جبره وراح على فرنسا وكان
بفرنسا بيعمل مقابلات مهمة جداً بكل انحاء
العالم وايضاً ما بيندم ابداً مثلما عرفنا انه ترك
لبنان لانه امين معلوف بيامن دائماً بالمستقبل
وما بيطلع لورا وراح نكتشف اكثر عن امين
معلوف ولكن بالجزء الثاني من حلقتنا